ANNO LXII — NUMERO 8

TERÇA-FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. . . . $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$000
Por um anno idem. . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 11 de Janeiro, ás 10 horas e 55 minutos da manhã. (Recebido ás 12 horas e 5 minutos da tarde, pela linha terrestre.)

Foi removido da comarca de Iriritiba, no Espirito Santo, para a do Alto Mearim, no Maranhão, o juiz de direito bacharel Luiz Manoel Mendes Velloso, ficando sem effeito a anterior remoção para a mesma comarca.

— Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de Itambé, em Pernambuco, o bacharel Augusto Guedes Corrêa Gondim;

Dos termos de Palmeira e Quebangulo, nas Alagôas, o bacharel Rodrigo Adolpho de Araujo Jorge.

— Foi nomeado 2.º escripturario da Alfandega de Pernambuco, o 3.º Manoel Ribeiro de Carvalho Junior.

— Seguio para o norte no paquete nacional, Ignacio Alves de Souza.

NATAL, 11 de Janeiro, ás 12 horas e 50 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 30 minutos, pela linha terrestre).

Foram eleitos no 1.º districto desta provincia, em 1.º escrutinio, 5 conservadores e 3 liberaes para membros da Assembléa Provincial.

Vão á 2.º escrutinio pelo mesmo districto, 4 conservadores e 2 liberaes.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 9 de Janeiro.

A Grecia cada dia se torna mais ameaçadora para a Turquia.

BERLIN, 9 de Janeiro.

A Baviera recusa o seu concenso ao projecto do Principe de Bismarck de dar ao governo o monopolio da venda das bebidas espirituosas na Alemanha.

BERLIN, 10 de Janeiro.

O Reichstag mandou de novo á uma commissão especial, para ser examinada, a proposta de lei referente á abertura de um canal do Baltico ao Mar do Norte.

PARIS, 11 de Janeiro.

O governo vai apresentar á Camara dos Deputados um projecto de lei autorisando a concessão do caminho de ferro metropolitano de Paris.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 11 de Janeiro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Geographia geral

Extrahido

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

EUROPA

HOLLANDA

32:000 kilometros quadrados.—3:700:000 habitantes.—115 habitantes por kilometro quadrado.

A Hollanda tem por limites: ao norte o mar do norte; a leste a Prussia; ao sul a Belgica.—A Hollanda, que os tratados de 1815 desannexaram da França, conservou-se até 1830 unida a Belgica, a qual nessa epocha, se separou por meio de uma revolução. Parte do solo da Hollanda é mais baixo do que o mar; um systema perfeitissimo de diques e canaes evita as suas inundações; muitos terrenos da Hollanda foram conquistados ao mar por successivos aterros. O clima é frio e humido o solo fertil; as riquezas mineraes é que não abundam. A agricultura e a horticultura são muito aperfeiçoadas. O commercio maritimo é importante; pesca do harenque, da baleia e do bacalhão. Creação de gado. Utensilios de pesca; generos coloniaes. Pannos de linho afamados. A industria produz principalmente queijos, genebra, louça, papel. A religião é a calvinista, e a forma do governo é a monarchica representativa. A Hollanda divide-se em 11 provincias.

Capital, *Haya*, 80:000 habitantes; é uma bonita cidade; opulenta galeria de quadros; museu de objectos raros da India, da China e do Japão.

Amsterdam, 250:000 habitantes; antiga capital dos Paizes-Baixos. Bello porto; commercio importante com o mundo inteiro. Amsterdam, construida toda sobre estacaria, é cortada por um grande numero de canaes, que a dividem em 90 ilhas, ligadas por 280 pontes. Apezar de ser a cidade mais populosa da Hollanda, *Haya* é que é a capital, por ser a residencia real e a séde do governo.

(*Continúa.*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE DEZEMBRO DE 1885

Acto:

— O presidente da provincia resolve nomear, o capitão Raymundo Candido dos Passos para exercer o cargo de delegado do districto litterario de Correntes, ficando exonerado o actual.—Communicou-se ao inspector geral da Instrucção Publica.

Officios:

— Ao inspector do Arsenal de Marinha.—Haja V. Exc. de providenciar para que sejam removidos para o paiol da Imberibeira os volumes de polvora existentes no forte do Buraco e constantes da relação junta, por cópia, caso não sejam retirados por seus donos, que deverão ser chamados por edital marcando lhes V. Exc. um praso rasoavel para tal fim, com a condição de perderem o direito sobre os mesmos, se não fizerem no referido praso.

— Ao commandante das armas.—Deferindo o requerimento do cabo de esquadra do 2º batalhão de infantaria, João Bello do Espirito Santo, autoriso V. Exc., á vista da sua informação n. 2,212, de hontem datada, a conceder-lhe baixa do serviço do exercito, mediante substituto, se este tiver os requesitos exigidos por lei.

— Ao mesmo.—Declaro a V. Exc. para os fins convenientes e em additamento ao meu officio de 12 do corrente, que, n'esta data, providencio no sentido de ser feita pelo Arsenal de Marinha a remoção dos volumes de polvora, existentes no forte do Buraco, para o paiol da Imberibeira, ficando seus donos sem direito aos mesmos.

— *Mutatis mutandis* ao director do Arsenal de Guerra.

— Ao mesmo.—Sirva se V. Exc. de providenciar para que hoje ás 4 horas da tarde, e amanhã as mesmas horas, apresentem-se ao delegado do 2º districto desta capital 10 praças de infantaria e 5 de cavallaria, afim de policiarem o povoado de Apipucos, onde teem de haver diversos divertimentos populares.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo.—Sirva se V. Exc. de providenciar, para que toda torça de cavallaria desponivel fique nas noites de hoje e amanhã á disposição do Dr. chefe de policia para o policialmento das cidade.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar no dia 28 do corrente 2 praças ao Dr. chefe de policia, afim de acompanhar até o termo de Nazareth o preso José Ignacio dos Santos, que foi requesitado pelo respectivo juiz municipal para responder o jury.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao inspector dr Thesouraria de Fazenda.—Declaro a V. S. em resposta aos seus officios ns. 708 e 819. de 16 e 19 e em additamento ao desta Presidencia de 12, tudo do corrente mez, que, n'esta data, providencio no sentido de ser feita pelo Arsenal de Marinha a remoção dos volumes de polvora, existentes no forte do Buraco, para o paiol da Imberibeira, ficando seus donos sem direito aos mesmos.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o juiz de direito da comarca de Aguas Bellas, bacharel Guaudencio Eudoxio de Brito, entrou no dia 17 do corrente no goso de uma licença de 30 dias que lhe foi concedida pelo conselheiro presidente do Tribunal da Relação, passando o exercicio do cargo ao seu substituto legal.

— Ao mesmo.—Mande V. S. ajustar com as ao delegado do cirurgião-mór do exercito, Dr. Francisdo Homem de Carvalho, que, tendo obtido do governo licença por 2 mezes para tratar de sua saúde, onde lhe convier, segue para a provincia da Bahia.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S. para os devidos fins, que á vista da sua informação n. 731, de hoje datada, autorisei o director do Arsenal de Guerra a mandar fazer os concertos de que precisam não só os 20 sellins da companhia de cavallaria, como tambem de 12 cabeçadas com prisão e arreatas, e bem assim o fornecer a referida companhia 54 silhas de liga, 30 redeas fixas, 36 ditas falsas, 10 peitoraes com gamarra e 58 cabeçadas de sola com arreatas de linho para prisão devendo a respectiva despesa correr pela verba indicada na citada informação, emquanto não for concedido o credito de um 1:000$000 que acabo de solicitar do Ministerio da Guerra para pagamento da mesma despeza.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Declaro a Vmc., para seu conhecimento e fins convenientes, que a Thesouraria de Fazenda está habilitada com o credito necessario para satisfazer a despeza com os concertos não só dos 20 sellins da companhia de cavallaria como tambem de 12 cabeçadas com prisão e arreatas, e bem assim com a acquisição dos artigos constantes do incluso pedido, que deverão ser fornecidos por esse Arsenal á mesma companhia.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Autoriso Vmc., á vista da sua informação n. 65, de 15 do corrente, a mandar fazer os concertos de que precisam os vinte sellins da companhia de cavallaria, pelos preços declarados na citada informação. — Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao engenheiro fiscal do 1.º districto dos engenhos centraes. — O Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em telegramma de 22 do corrente, confirma a providencia por elle tomada em aviso de 18 de Novembro ultimo, com relação ao despacho do material da companhia Central Sugar Factories Limited, a que se refere o officio de Vmc., de 30 d'aquelle mez.

— Ao juiz de paz, presidente da junta de alistamento militar da parochia de S. Lourenço de Tejucupapo.—Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio sem data, referente ao do juiz de direito da comarca de Goyanna, de 10 de Novembro findo que, segundo consta de officio do Dr. chefe de policia, de hontem datado, sob n. 1,617, foram dadas as necessarias ordens para lhe serem fornecidas as listas de que trata o paragrapho unico do regulamento n. 5,881 de 27 de Fevereiro de 1875.

— Ao da parochia do Senhor Bom Jesus dos Afflictos de S. Bento. — Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 14 do corrente, lançado no verso do do juiz de direito interino da comarca de Caruarú, de 10 de Novembro findo, que, segundo consta de officio do Dr. chefe de policia, de hontem datado, sob n. 1,648, foram dadas as providencias no sentido de lhe serem fornecidas as listas de que trata o paragrapho unico do art. 14 do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875.

Portaria:

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro sirva-se mandar transportar por conta da provincia, em carro de terceira classe, desta capital á cidade de Nazareth, quando se apresentarem, os presos de justiça José Ignacio, dos Santos e duas praças que o acompanham.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante das armas.—De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, declaro a V. Exc. que autorisou-se o director do Arsenal de Guerra a mandar fornecer á companhia de cavallaria os artigos de que trata o pedido, que acompanhou o seu officio n. 2,230, de hoje datado.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia manda communicar a V. Exc ter expedido ordem á Thesouraria de Fazenda para o ajuste de contas ao delegado do cirurgião mór do exercito, Dr. Francisco Homem de Carvalho, conforme foi solicitado por esse commando em officio n. 2,218, de hoje datado.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 9 DE JANEIRO DE 1886

Dionis Ferreira dos Santos.—Deferido, com officio de hoje ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Bacharel Feliciano do Rego Barros Araujo.—Encaminhe-se.

Sergio de Siqueira Campos.—Não tem lugar.

Francisco Alves da Silva.—Não ha que providenciar, visto que o supplicante já foi posto em liberdade, segundo informa o Dr. chefe de policia.

Secretaria da presidencia, de Pernambuco, em 11 de janeiro de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 26.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 11 de Janeiro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram ante hontem recolhidos na Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Maria Joaquina da Conceição, alienada, afim de ter destino para o Asylo da Tamarineira.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Manoel Dias dos Prazeres, alienado, até que tenha o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Benedicta, escrava de Manoel Xavier Antunes Correia, por vagabunda.

Durante o dia de hontem não foi recolhido individuo algum naquelle estabelecimento.

— Communicou me o delegado do termo de Gamelleira, que no dia 4 do corrente, ás 6 horas da tarde e no povoado de Ribeirão fôra preso em flagrante por haver ferido gravemente a Jeronymo Cabral de Mello, o individuo de nome José Cardoso de Amorim.

A tal respeito abrio-se o respectivo inquerito.

— Em consequencia da explosão da caldeira de uma locomotiva do engenho Mameluco, situado na cidade da Escada, morreram no dia 7 do corrente os trabalhadores do mesmo engenho de nomes Antonio e Francisco, e ficou ferido o de nome Liberalino da Silva.

Das providencias e pesquizas procedidas pelo delegado respectivo, ficou verificado ter dado causa a explosão a imprudencia daquelles infelizes em augmentarem excessivamente a força do vapor.

— No dia 30 do mez ultimo, falleceu repentinamente no povoado S. João dos Pombos, o artista de nome José Burahem, pardo, de 60 annos de idade e casado.

O delegado do termo da Victoria mandou vistoriar o cadaver e verificou-se ter sido occasionada a morte por congestão cerebral.

— Pelo delegado do termo da Escada foi remettido no dia 3 do corrente ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra o individuo de nome Francisco Ferreira Canhoto, por haver ferido a Manoel Fernandes, no engenho Central.

— No dia 8 do corrente assumio o cidadão Alvintino Neves da Costa Agra o exercicio do cargo de subdelegado do 1º districto do termo da Escada.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 5 DE JANEIRO DE 1886

Theophilo Pedro do Rosario.—Certifique se.

Manoel Gonçalves Ferreira Silva. — Informe a 1ª secção.

Maria Fernandina de Lemos.—A 1ª secção para attender.

H. Stolzembach & C.—Informe a 2ª secção.

Olinto Jardim & C.—Informe a 2ª secção.

— 7 de Janeiro —

Manoel da Silva Dornellas.—Certifique-se.

John Bozomell, Luiz de Paula Lopes e José Francisco de Carvalho.—Informe a 1ª secção.

J. C. Levy & C.—A 1ª secção para os devidos fins.

João Brug e Antonio José de Sá.—Certifique se.

Maia & Rezende e Joaquim Felippe de Aguiar.—Informe a 2ª secção.

Francisca Emilia de Gusmão Ferreira.— Deferido, de accordo com a informação.

Fernando Silva & C.—Sim, vistas as informações.

João Victor Alves Matheus.—Certifique-se.

Ferreira Cascão & Filho, o mesmo, o mesmo, o mesmo, o mesmo.—Sim, de accordo com a informação.

— 8 —

João Ferreira Loureiro.—Requeira opportunamente.

H. Nuesch & C.—Informe a 2ª secção.

Josephina Leopoldina de Albuquerque.—Informe a 1ª secção.

José Gonçalves Dias.—A 1ª secção para os devidos fins.

Manoel Antonio Vieira.—A 1ª secção para attender.

— 9 —

G. Laport & C.—Informe a 2ª secção.

Manoel de Alcantara Velho Barreto.—A 1ª secção para attender.

John Bening.—Sim, de accordo com a informação.

Valentim Rodrigues dos Prazeres.— Informe a 1ª secção.

José d'Assumpção Oliveira —A 1ª secção para attender.

Francisco Gurgel do Amaral & C.—A 1ª secção para os devidos fins.

Amorim Irmão & C.—Informe a 2ª secção.

Costa Pereira & C. e Manoel da Cunha Lobo.—A 1ª secção para os devidos fins.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 7 DE JANEIRO

Pelo Sr. *vereador commissario de policia*:

Antonio Teixeira dos Santos pedindo licença para transferir da casa n. 35 á rua do Duque de Caxias para a de n. 21 á Estreita do Rosario, o seu estabelecimento de moveis.—Como requer.

Alfredo Guimarães & C., idem da casa n. 54 á rua do imperador para a de n. 11 A a do Cabugá o seu estabelecimento.—Idem.

Firmo Felinto de Souza pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de ter transferido o compartimento da frente da casa sita ao pateo do Paraiso n. 12 para o da parte posterior da referida casa o seu estabelecimento de quitanda.—Idem.

João Gomes da Silva pedindo licença para abrir uma quitanda na casa n. 56 á rua da Restauração. Idem.

Josepha Ferreira da Silva para abrir um deposito de charutos e cigarros no compartimento da frente da casa n. 12 ao pateo do Paraiso.—Idem.

Manoel José Dias para abrir um estabelecimento de molhados na casa n. 7 á rua de Paysandú, freguezia da Boa-Vista. Como requer, de accordo com o parecer do fiscal.

Ribeiro Sobrinho & C., para abrir um estabelecimento de miudezas na casa n. 97 á rua Duque de Caxias.—Como requer.

Rodrigues & C., replicando pedem reconsideração do anterior despacho, uma vez que provam com attestado ser casa de pasto e não taverna o estabelecimento sito á rua de Domingos José Martins n. 52.—Verificando pessoalmente ser casa de pasto sem bebidas, defiro a replica.

Silva & C., pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de terem trusformado em loja de miudezas, o deposito de cigarros e charutos sito á rua do Fogo n. 18, que compraram.—Sim, pagando o imposto.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 8 de Janeiro de 1886.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1885

FRANÇA

(*Continuação*)

Na pessoa do novo presidente do conselho appareciam duas entidades distinctas, apparecia o membro preclaro da esquerda radical e o presidente da camara, o arbitro imparcial e igualmente respeitado por todas as variantes da opinião republicana. O seu gabinete seria, portanto, de conciliação ou de partido, seguindo a preponderancia de uma ou de outra dessas entidades na respectiva organisação.

Não havia, porém, quem desconhecesse a necessidade sempre urgente, e então mais que nunca da harmonia dos diversos grupos affectos ás actuaes instituições politicas da França. O Tonkin e as eleições geraes, que vinham proximas, eram motivos poderosos para que se procurasse com afinco a união de todas as forças da Republica. Ora, nenhum estadista estava mais no caso de cumprir essa difficil missão do que o novo presidente do conselho. Elle só, entre tantos chamados para organisar ministerio, póde conseguil-o. A sua neutralidade nos debates parlamentares, o seu caracter apreciadissimo, autoridade não compromettida, um nome que não tinha sido ainda pasto da violencia e da má fé das polemicas, tudo isso indicava o Sr. Brisson como o homem indispensavel nas condições politicas em que ficou o paiz immediatamente á queda do gabinete Ferry. A opinião publica manifestou-se unanime pelo presidente da camara, e o patriotismo deste levou-o, afinal, a aceitar a incumbencia que a principio tinha recusado, e que lhe foi relativamente suave, por isso que a confiança que os differentes grupos parlamentares regatearam ou negaram a outros estadistas, offereceu-se-lhe com a maior espotaneidade.

O ministerio formado pelo Sr. Brisson parecia corresponder o mais que era possivel á espectativa do parlamento e da nação. Posto que accentuadamente radical dava ás outras fracções republicanas garantia sufficiente para deixal-as socegadas e sem temor de qualquer desvio notavel da politica que por tanto tempo fôra, e era ainda na occasião, a da maioria das camaras e do paiz. Apenas a entrada do general Campenon para a pasta da guerra, de que havia sahido poucos mezes, antes deu lugar a que alguns jornaes opportunistas manifestassem o receio de ver ignaugurada, em relação ao Tonkin, uma politica desapprovada pela vaidade ou orgulho nacional, vaidade ou orgulho que o desastre de Lang-Son, longe de moderar, excitara.

A clareza do programma ministerial poz fim a essa duvida para tantos incommoda.

Eis a declaração simultaneamente lida pelo Sr. Brisson, na camara dos deputados, e pelo Sr. Freycinet, perante o senado:

« Meus senhores.—As circumstancias em que o Sr. presidente da Republica nos chamou para dirigirmos os negocios publicos, não nos permittem exigir de nós extenso programma.

» Inspirados nos interesses nacionaes, afastando todas as considerações de ordem secundaria, procuramos formar um gabinete de conciliação e união, tivemos em vista agrupar o maior numero possivel de homens de boa vontade, pondo o mais consideravel concurso de forças ao serviço da França e da Republica.

» Exigiremos que a China respeite os direitos que os tratados nos garantem e que ella mesma reconheceu pela convenção de Maio de 1884. Se alcançarmos esse resultado por meios amigaveis, tanto melhor; mas não recuaremos ante a necessidade do emprego das armas, e estamos decididos a não modificar o caracter da expedição sem previo consentimento das camaras. O sentimento do que devemos ás nossas heroicas tropas de terra e de mar, bem como aos seus chefes, nos encontrará facilmente unanimes.

» Procuraremos, além disso, mediante politica attenta e circumspecta, garantir a situação geral do paiz no meio das questões que preoccupam a Europa. Essas questões não nos serão indifferentes, de certo; porém, quaesquer que sejam os interesses que se agitem, a nossa conducta será sempre aconselhada pelo bem-estar directo e superior da França.

» Quanto ao interior, obedeceremos sempre ao mesmo pensamento de união e concordia e, se permittis a phrase, de concentração livre e natural das forças republicanas. Neste designio é que teremos de examinar leis urgentes e discutir o orçamento que deve ser votado na actual legislatura.

» O paiz tem de pronunciar-se em breve. Empenharemos nossa honra para que as eleições sejam livres, leaes e sinceras. Quanto mais espontanea e independente for a manifestação do suffragio universal, tanto mais fortificada ficará a Republica e tanto mais intima deverá ser a união entre os republicanos. Assim como no exterior só teremos em vista a honra da nossa bandeira, no interior toda a nossa aspiração consistirá em bem servir a soberania nacional.

» Pedimos para o desempenho desta missão o auxilio de todos os amigos da democracia e desta nobre forma de governo a que temos dedicado toda a nossa existencia. »

Essas palavras foram em geral muitissimo applaudidas, e especialmente nos pontos referentes taos negocios do Tonkin e á imparcialidade das eleições por vir.

Antes da sessão de apresentação do ministerio, tinham entre si conferenciado os membros da União Republicana. O Sr. Veroigny disse que era necessario acolher com certa reserva o novo gabinete, de que fôra quasi em absoluto excluida a mesma União, e que parecia apresentar um caracter politico pouco favoravel aos instuitos desta. O Sr. Paul Bert, que em Janeiro havia condemnado vehementemente a politica do Sr. Ferry, n'um discurso que pronunciara em Lyon,—declarou que antes de tudo convinha que os do seu grupo auxiliassem a resolução das questões internacionaes, deixando para mais tarde o pronunciar-se sobre a politica interna do novo gabinete, tanto mais quanto, qualquer que fosse a preponderancia da União Republicana no seio do ministerio não seria menor a influencia e os meios de acção que o numero de seus membros só por si lhe assegurava.

Os da União Democratica tambem conferenciaram na mesma occasião. O Sr. Deville, como presidente, deu explicações retrospectivas relativamente á crise ministerial. Declarou ser inexacto que tivesse procurado o Sr. Brisson para lhe pedir que aceitasse o poder, uma vez que para isso não tinha recebido mandato, e porque o novo presidente do conselho não representava as idéas do seu grupo. Accrescentou que estava convencido de que o ministerio que acabava de organisar-se desejaria uma politica digna no exterior e que poderia defender a honra da França.

Quanto á politica interna, disse o Sr. Deville que a entrada do Sr. Sadi Carnot, antigo presidente da União Democratica, para o ministerio, era prova de que o Sr. Brisson tomara na consideração devida a importancia desse grupo parlamentar.

A extrema esquerda apenas deliberou sobre a escolha dos candidatos á presidencia e vice-presidencia da camara, lugares que os Srs. Brisson e Sadi Carnot deixavam vagos.

Após a leitura do programma ministerial, que, como dissemos, agradou geralmente, o Sr. Brisson pedio que fosse votada a verba de 150 milhões, restante da que o gabinete Ferry solicitara, já na sua ultima hora, para fazer face ás despezas da guerra com a China, e da qual a camara apenas havia concedido 50 milhões para as necessidades mais urgentes.

Alguns deputados quizeram que a votação ficasse adiada, mas não o conseguiram. O Sr. Floquet propoz que a sessão ficasse suspensa até que a commissão de que era presidente apresentasse o seu parecer acerca do credito solicitado, o que faria immediatamente. Apoiada essa proposta, e sendo em seguida apresentado o parecer, cujas conclusões eram todas favoraveis á pretensão do governo, foi aprovada a verba pedida por 368 contra 89 votos, apesar do discurso do Sr. Georges Perin, que, lamentando-se por ser forçado a oppor-se ao primeiro acto do novo ministerio, disse que combatia a concessão do alludido credito, por julgar a conquista do Tonkin prejudicial á França e por não ver outra sahida para essa funesta « aventura, » senão a prompta volta das tropas francezas enviadas ao extremo oriente: a evacuação pura e simples do territorio occupado pelas mesmas tropas.

Com effeito, ante os preconceitos da burguezia franceza e da paixão dominante de toda a Europa actual, não podia vingar a nobre opinião do deputado da extrema esquerda, a unica fracção parlamentar—seja dito de passagem—que vio na expedição do Tonkin e na guerra consequente, não só um grave damno material para a França, mas a aberração mais patente dos grandes principios de moralidade internacional, em nome dos quaes A. Comte, ha já mais de 30 annos, aconselhava ao governo francez que se deixasse aos arabes a plena posse da Algeria.

Por uma feliz coincidencia, no proprio momento em que o Sr. Freycinet, ministro de estrangeiros, lia no senado o programma do novo gabinete, soube-se officialmente que tinham sido ratificados pela China os preliminares de paz, poucos dias antes estabelecidos em Paris entre os Srs. Billot, como representante do ministerio Ferry, e o Sr, Campbell por parte do Tsong-Li-Yamen.

Por esses preliminares, o Celeste Imperio obrigou-se expressamente a reconhecer os direitos que a França havia adquirido por força do tractado concluido em 11 de Maio de 1884, entre o official de marinha Fournier e o vice-rei Li-Hong-Tchang. Por sua parte a França renunciava a qualquer indemnisação de guerra.

A convenção, tal como se annunciava, devia satisfazer todos os francezes a quem o amor patriotico ou a paixão colonisadora, consinta-se-nos a expressão, não tivesse tirado completamente o senso commum. Estava, realmente, satisfeito o *desideratum* do governo da Republica, e que, segundo anteriores declarações, não era outro senão ver satisfeitas as clausulas do tractado de Tien-Tsin. A fortuna pareceu tamanha, que as folhas monarchistas começaram logo a propalar que não era verdadeira a bôa nova.

O mais que essas folhas podiam dizer, e com fundamento, é que não havia a minima segurança no exito final do novo convenio, embora a presença da esquadra franceza nos mares da China. A lembrança do negocio de Bac-hé era effectivamente para autorisar scepticismos.

A renuncia de qualquer indemnisação de guerra tinha sido, por parte da França, de optimo conselho. Qualquer exigencia nesse sentido instigaria os chinezes a proseguir n'uma lucta de que as tropas européas não tinham tirado o melhor partido. E quando assim não fosse, quando a indemnisação ficasse estipulada, provavelmente nunca seria paga, em consequencia do máo estado financeiro da China, para o qual a má fé e violencia dos occidentaes tem em grande parte concorrido.

E depois, se a França, como diziam os amantes da expansão colonial, só desejava desenvolver o seu commercio nos confins do Oriente, não eram de mais todas as precauções que o governo da Republica empregasse para extinguir quaesquer resentimentos do animo dos chinezes, os visinhos e protectores mais poderosos da população do Tonkin.

(*Continua.*)

RECIFE, 12 DE JANEIRO DE 1886

Noticias da Europa

O paquete inglez *Mondego*, entrado hontem da Europa, trouxe datas que de Lisboa alcançam á 29 de Dezembro findo, seis dias mais recentes do que as trazidas pelo francez *Niger*.

Alem das noticias de Portugal, constantes da carta do nosso correspondante de Lisboa, inserta na rubrica *Exterior*, eis as demais trazidas pelo dito paquete:

Hespanha

Escreve, em 29 de Dezembro, o nosso correspondente de Lisboa:

Os Srs. Canovas e Sagasta, a darmos credito ás informações da Agencia Havas chegaram a um accordo completo, com respeito á necessidade e aos meios de salvagnardar as instituições vigentes.

Os sagastinos parece estarem dispostos a secundar o chefe do seu partido neste patriotico empenho: os partidarios do Sr. Romero Robledo porem, vão separar-se do Sr. Canovas, não desejando manter relações com os fusionistas. E' isto, pois, o que, até hoje, consta.

Tem feito grande barulho um recente conflicto palaciano em que figurou o Duque de Sevilha.

As folhas madrilenas de 22 do corrente já se occupam desse desaguisado. Na quarta, 16, commandava a guarda do paço o Duque de Sevilha, filho mais velho do infante D. Henrique, que falleceu em consequencia de um duello em que se bateu com o Duque de Montpensier

Quando a rainha regente entrou no palacio ao anoitecer, aquelle official manifestou o desejo de entrar nos aposentos da regente para lhe fallar; achava-se, porem, na outra camara o gentil-homem de serviço, Conde de Guaqui, o qual se oppoz á entrada do Duque, dizendo que a rainha regente sara fatigada e que declarara que não recebia ninguem.

O Duque, segundo conta o *Imparcial* insistio no seu proposito e o Conde no cumprimento das ordens que recebera. Então parece que o Duque se expressou com excessiva vivacidade sobre os direitos da sua pessoa e as cathegorias dos differentes individuos da familia real.

Depois, no quarto dos officiaes da guarda do palacio, voltou a tratar do occorrido com paixão ainda maior, repetindo e aggravando o que tinha dito e expondo o que poderia fazer se o fizessem exasperar.

Depois de rendida a guarda, chegou o occorrido ao conhecimento do capitão-general, que conferenciou com o general commandante da divisão chefe do corpo.

A attitude do coronel Melguizo, que é o chefe immediato do Duque, foi tão correcta como energica e mereceu o applauso de todos os officiaes do corpo.

O ministro da guerra passou o Duque á inactividade.

O *Liberal* entre outras cousas diz:

« Circulou hontem rapidamente uma cousa gravissima.

» Dizia-se que o commandante das forças das tres armas que compunham a guarda do paço reunira os officiaes que as commandavam e lhes fizera propostas de tal alcance e de indole tão grave que elles recusaram prompta e terminantemente o seu assentimento.

Não reconhecemos toda a importancia das referidas propostas, nem a razão porque se envolvia nellas o nome da rainha Izabel; mas que ellas apresentavam graves responsabilidades demonstra-o o facto de que tivesse immediato conhecimento do occorrido o capitão general, que depois de conferenciar com o ministro da guerra, enviou o referido Duque para as prisões de S. Francisco. »

O *Globo* diz apenas o seguinte:

« Foi muito commentada a passagem á inactividade de um chefe do exercito, aparentado com pessoas de elevadissima posição.

» Attribuira-se esta providencia á opinião manifestada pelo referido chefe com respeito ao estado de cousas actual, em que desejava ver introduzida uma variante de importancia. »

Destas meias palavras e escrupulosas reservas das folhas citadas, parece concluir-se que o Duque manifestou, no seu despeito pela recusa de fallar á rainha regente áquella hora, a opinião de que a regencia devia ter sido confiada á rainha mãi, D. Izabel, contra o que dispõe a constituição vigente.

Seja como for o Duque de Sevilha não tem, dizem de Madrid, importancia como homem politico. E é conhecido pelo seu genio arrebatado e pela sua filancia principesca.

— Os jornaes chegados pelo correio de 23 limitam-se á dizer que na quinta feira 17 se reunio o conselho de ministros para deliberar sobre o que convenha fazer, em presença do insolito procedimento do Duque de Sevilha.

Foi resolvido que se cumpra a lei, deixando aos tribunaes competentes toda a liberdade de acção, para a reparação do aggravo feito pelo Duque á rainha regente e ao codigo militar.

— O coronel D. Alberto de Bourbon, irmão do Duque de Sevilha, visitou no dia 21 a rainha regente.

A respeito do procedimento do Duque de Sevilha, escrevem de Madrid ao *Temps*:

« O governo decidio submetter o Duque de Sevilha a um conselho de guerra, considerando que, do interesse da disciplina não lhe era possivel mostrar-se indulgente para com um parente da familia real, que faltou ao respeito á regente, ao

mesmo tempo que são excluidos da amnistia os militares republicanos e nigrados. Acredita-se que o Duque será exilado para as Canarias. »

Pela sua parte a *France* publicava ha poucos dias o seguinte telegramma:

« Parece que nas altas regiões ha o maior empenho de que se faça silencio na questão do Duque de Sevilha. Toda a imprensa conserva se muda a tal respeito, o que leva acreditar que seja mais grave do que se diz.

« Vou tratar de colher informações e pol-o-hei ao corrente dellas.

« O principe Henrique de Bourbon foi preso e conduzido á prisão militar de S. Francisco.

« Pela sua parte a rainha Christina partio, hontem de tarde em carruagem fechada para a *Casa de Campo.* »

Os jornaes de Madrid annunciam que o Duque teria pedido ao Sr. Carvajal, deputado republicano que tomasse conta da sua defeza, e que este accederia ao seu pedido.

De uma longa carta de Madrid, dirigida ao *Evenement* de Paris, sabe-se que o duque de Sevilha, pouco depois das tropas do seu commando se installarem na guarda do paço, reunio os officiaes das diversas armas, infantaria, cavallaria e artilharia e declarou-lhes que era deprimento da altivez do caracter hespanhol a regencia de uma estrangeira, terminando por lhes propôr claramente o rapto da regente, seguido da proclamação da rainha Isabel. Os officiaes unanimemente recusaram adherir ás propostas do principe, mas um dos presentes foi a toda a pressa prevenir o general Paiva, o qual fazendo-se acompanhar d'um esquadrão que tem sempre ás suas ordens se dirigio immediatamente ao paço, prendendo sem hesitação nem demora o culpado.

A rainha Isabel, procurou a regente, implorando lhe toda a indulgencia para seu sobrinho, attribuindo a culposa tentativa a uma das frequentes aberrações do seu espirito enfermo, e instou muito para que se não desse publicidade a tão deploravel occurrencia. Sempre indulgente, a regente quiz comprazer sollicitações e deu n'este sentido as suas ordens ao general Pavia, que por seu turno cedeu tambem, com a condição de que o principe desse a sua demissão immediata. «Esta condição, depois d'uma entrevista entre o general e o ministro da guerra, foi modificada n'uma simples passagem á inactividade.

O duque de Sevilha, tenente-coronel, D. Henrique de Bourbon, é filho de um irmão do rei D. Francisco de Assis, marido da rainha Isabel, Henrique de Bourbon; e que usava o titulo de duque de Sevilha.

Foi morto em duelo pelo duque de Montpessier. Isto passou-se ha muitos annos.

— Ha dias a Agencia Havas disse que o *Imparcial* de Madrid affirmara que tanto n'aquella cidade como em toda a Hespanha ninguem pensava na união iberica.

Tal despacho e tal affirmativa tinham o seu tanto ou quanto de sybilino, mas parece agora explicar-se.

Segundo alguns jornaes madrilenos nos circulos politicos d'aquella capital propalara se o extravagante boato de que entre officiaes hespanhoes e portuguezes se haviam entabolado negociações para a realisação da reunião de Hespanha a Portugal sobre o sceptro do Sr. D. Luiz, e de que esta reunião era apoiada, e presumia se mesmo que promovida pelo principe de Bismarck. D'ahi procedeu a pressa que o *Imparcial* teve na sua qualidade de periodico incolor e na sua presumpção de « bem informado, » de serenar os espiritos portuguezes, que, aliás, não tinham tido conhecimento algum de taes boatos, e ainda mesmo que o tivessem tido, senão sobresaltariam tanto elles lhes mereceriam pouco credito pelas combinações a que se encontravam adstrictos.

— A' cerca do livro de Paul y Angulo que está para sahir á luz em Paris e se deve occupar dos « *assassinos de Prim* » diz o mesmo jornal que apesar de não estar ainda o livro publicado, teve ensejo de ver algumas provas da obra, que apparecerá nos primeiros dias de Janeiro.

Comprehenderá o livro duas partes.

Declara que são os unionistas que assassinaram o general Prim. Cita o nome dos assassinos e enumera as sommas que se dispenderam para organisar a conspiração. Paul y Angulo accusam da inepcia e cobardia os chefes que tinha então o partido republicano.

— Os republicanos de Madrid nomearam uma commissão incumbida de organisar uma reunião geral do partido. Segundo o *Liberal*, os Srs. Castellar e Py y Margall tinham chegado a concordar n'uma formula de conciliação republicana.

— No dia 24 o combóio do correio de Merida para Sevilha descarrilhou no kilometro 190. Ficaram destruidos 5 wagons, a locomotiva e o *tender* mortos o commissario do governo e um revisor dos bilhetes, e feridos 6 viajantes, o machinista e o foguista, estes dous gravemente.

Ha suspeitas de que não foi casual a catastrophe. O caso vae ser submettido aos tribunaes.

— No dia 24 a camara dos deputados reunira-se em sessão preparatoria sem que occorresse incidente algum digno de menção.

Na reunião dos senadores pertencentes ao partido conservador o Sr. Canovas pronunciou um discurso analogo ao seu da vespera na reunião dos deputados.

— No dia 26 o general Martins Campos, ao occupar a cadeira da presidencia do senado, esboçou a largos traços a historia do D. Affonso XII e disse ter a convicção de que as instituições actuaes estão seguras, porque basta seguir o caminho traçado pelo fallecido rei.

— No *Constitucional* de Paris de 27 lê se um artigo do Sr. Deroyat de aconselhando o de tentativas revolucionarias, tão contrarias á causa da liberdade e do progresso,

— Consta que D. Carlos Bourbon chegou a Viarregio para passar a festa do Natal com sua familia.

Voltará depois para Veneza.

— No conselho de ministros celebrado a 16 deste mez, o Sr. Moret, ministro dos negocios estrangeiros expoz as negociações celebradas com Marrocos, das quaes se esperam grandes resultados para a Hespanha.

A embaixada marroquina, que se acha em Madrid, visitou a rainha Isabel e suas filhas. Tambem esteve no Circulo Militar e no Atheneu Scientifico e Litterario.

— Os principaes esquerdistas censuram o general Bermudes Reins por haver aceitado o cargo de sub secretario do Ministerio da Guerra.

Ainda o general Lopez Dominguez não publicou a sua annunciada carta explicando o seu procedimento e a sua participação na nomeação do general Reins.

Parece que a esquerda, a exemplo dos conservadores vai soffrer uma grande transformação como partido politico.

Acabou se de todo o cholera na provincia de Huelva.

Os pescadores portuguezes, que estavam na ilha Christina desembarcaram na costa de S. Bruno, sendo immediatamente albergados n'uma aldeia de casas de madeira que alli se construiram para elles. Os galeões foram logo desinfectados e os medicos e de mais pessoal de soccorros voltaram já para Huelva.

— Tem sido objecto de geraes protestos a idéa do casamento do filho de D. Carlos com a filha de D. Affonso XII, menina que por ora tem cinco annos de idade.

— O juramento da regente effectuar-se no dia 29 (amanhã) presidindo á solemnidade o Sr. Canovas del Castillo. A sua eleição para a presidencia definitiva da Camara dos Deputados, considera-se certa.

— E' falso diz um telegramma particular de Madrid (de 27) que tenham rebentado d intelligencias politicas entre canovistas e sagastinos. O accordo prevalece cada dia mais firme.

As noticias referentes á iberismo (prosegue o mesmo telegramma), são consideradas por toda a gente como invenções insidiosas promovidas por pretendentes despeitados.

— A 28 (hoje) parte para Lisbôa o novo ministro de França n'esta côrte, Sr. Billot.

— Foi julgada livre da epidemia cholerica toda a Hespanha.

— Toda a imprensa Madrilena se refere com encomios ás esplendidas exequias celebradas á memoria do rei D. Affonso XII na igreja dos Martyres em Lisbôa.

França

Tem estado em discussão na Camara dos Deputados franceza o projecto dos creditos para o Tonkin.

O parecer da maioria da commissão é extremamente longo, historia minuciosamente a expedição, faz extensas considerações e conclue condemnando tanto a annexação do Annam e do Tonkim, como o protectorado, e concedendo apenas ao governo, um credito de 10.800:000 francos para preparar o abandono d'aquellas longinquas conquistas.

Juntamente foi apresentado o parecer da minoria da commissão, que repelle a idéa da evacuação, seja qual for a fórma com que se dissimule.

O debate deve ser longo, porque estão mais de vinte oradores inscriptos.

O governo não cede do seu pedido de creditos o tem posto n'elle a questão ministerial.

Continuam a apparecer manifestações de corpos collectivos e de grupos importantes de eleitores contra a evacuação, que é uma idéa bastante impopular em França, salvo alguns jornaes intransigentes, a imprensa é tambem contraria a tal expediente, e portanto espera se que o governo vencerá a questão.

Estava fixado o dia 28 de setembro para a reunião do congresso que deve eleger o presidente da Republica, mas tal reunião deveria ainda effectuar-se antes do fim de dezembro.

Os jornaes republicanos moderados de Paris resolveram proteger uma lista composta dos nomes dos Srs. Ranc, Devés, Greppo, Deroulède, Laveillé e Muzet para a eleição de desempata que havia de effectuar-se no domingo 27. Esta lista tem por fim reunir todos os votos dos moderados entre os quaes houve divisão no ultimo escrutinio. Dizia-se que não tinham probabilidades de victoria, em vista dos numerosos elementos de que dispõem os radicaes na população operaria de Paris.

— Está certa a reeleição do Sr. Julio Grevy. Varios jornaes crêm que o Sr. Brisson tenciona demittir-se depois de encerrado o congresso e prevê o que lhe succederá um ministerio Freycinet.

— No dia 24 o Sr. Clemenceau pedio na Camara dos Deputados a revisão do tratado de Tien-Tsin. O Sr de Freycinet fallou eloquentemente contra a evacuação do Tonkin e disse que a votação da camara sobre tal assumpto tem grandissimo alcance porque se trata de saber se a republica franceza tem ou não uma politica externa.

As palavras do Sr. de Freycinet foram cobertas de applausos prolongados.

No mesmo dia 24 a Camara dos Deputados approvou na generalidade por 274 votos contra 270 creditos pedidos pelo governo para o Tonkim.

Depois, approvou tambem por 272 votos contra 261 os creditos que o governo pedia para o Ministerio da Guerra.

Quando se proclamou o resultado da primeira votação, que deu ao governo apenas 4 votos de maioria, levantou-se violento tumulto na Camara, cruzando se de todos os lados as mais vehementes apostrophes.

A's 10 horas e 40 minutos foi levantada a sessão no meio de um baralho indiscriptivel.

A direita sahio da sala applaudindo e o centro gritando « Viva a Republica! »

A proxima sessão devia ser no dia 29, terça feira.

— A commissão franceza de delimitação, presidida pelo Sr. de Sain Chaffrey, chegou no dia 19 de Dezembro a Lang-Son e não tardaria a partir para Lang-Teheou.

Madagascar

O governo francez recebeu a 22 de Dezembro, de tarde, um telegramma de Madagascar, que annuncia a conclusão da paz com os hovas. Corre que o respectivo tratado concedia a França o protectorado em toda a ilha de Madagascar, havendo em Tananarive como encarregado dos negocios externos um residente francez com a competente escolta, e occupando os francezes Tamatave até ao pagamento da indemnisação, que será de dez milhões de francos.

Mesmo n'essa noite o Sr. de Freycinet confirmou á camara dos deputados a noticia de estar assignado o tratado de Madagascar. Diz-se que o residente francez em Tananarive será o intermediario obrigado entre a rainha e as potencias estrangeiras,— que a França reserva para si o direito de occupar a bahia do Diogo Soares e fazer alli todas as edificações que lhe parecerem convenientes; e que a França não se intrometterá na administração interna dos hovas.

O Sr. de Freycinet accrescentou que tem a consciencia de haver procedido na questão franco malgache conforme os desejos da camara que de certo queria conciliar a honra e os interesses da França.

Segundo se vê, o accordo anglo-francez com respeito á questão malgache foi de magnifico resultado.

Assim o houvesse comprehendido o ministerio Ferry, com respeito a politica internacional, e ha muito que as machinações dos tres imperadores teriam deixado de ter a Europa em constante anciedade.

Italia

O governo italiano prohibio o cortejo civico em homenagem a memoria de Verita, o salvador de Garibaldi. As circulares eram firmadas pelos filhos de Garibaldi e o panegyrico do finado seria proferido pelo Sr. Cairoli.

Acredita-se geralmente que a coincidencia do cortejo recahir no anniversario da execução de Oberdank se deveria a prohibição. Cuidar-se-hia por este modo de não crear resentimentos ao governo austriaco, ou antes a causa d'Austria, a qual, segundo se diz, o Sr. Robilant, ministro da guerra, seria todo dedicado. Esta supposição tem as suas razões de ser, porque a entrada do general para o ministerio fez com que a Italia tornasse a navegar na corrente dos tres imperios de que a politica dos ultimos tempos do Sr. Mancini a affastava.

O dia comtudo não deixou de ser tempestuoso em Roma e varias manifestações de caracter antiaustriaco se effectuaram, tendo a policia de intervir para as dissolver. Uma d'ellas fôra organisada mesmo na frente do parlamento.

Nos seus zelos pela ordem a policia retirou uma corôa deposta sobre o tumulo de Oberdank pelos delegados triestinos

— Dizem despachos do Cairo para o *Times* que o rei da Abyssinia muito irritado com a occupação italiana de Massuah, se prepara para investir contra os italianos, e que Osman Digma se dispõe a atacar Sinkat.

— Dizem do Cairo para Londres que os Srs. Martino, Drummond Wolf e Nubar-Pachá, assignaram a 12 de janeiro uma declaração pela qual a Italia adhere a convenção anglo-egypcia de 1877 para a repressão do trafico dos escravos.

Inglaterra

Só agora se concluiram as eleições na Inglaterra com o escrutinio em dous collegios em que ainda se não tinham effectuado.

Estão eleitos 670 deputados que se classificam pelo seguinte modo:

331 liberaes.
249 conservadores.
4 independentes.
86 nacionalistas irlandezes.
—
670

Aos liberaes faltam apenas cinco deputados para terem maioria absoluta na camara.

Não se póde ainda prever o que resultará do combate entre conservadores e liberaes na proxima reunião da camara dos communs.

E a presença da força de que dispõem uns e outros, o grupo irlandez é com razão considerado o arbitro da situação.

Entretanto o marquez de Salisbury por um lado e o Sr. Gladstone pelo outro, continuam a tratar de vêr se conseguem conciliar as boas graças do Sr. Parnell e do grupo a que preside. Ambos elles se arriscam, porém, no caso em que venham a conseguir o que desejam, a perder o apoio de uma parte dos seus proprios partidarios.

Largas concessões feitas á Irlanda pelo marquez de Salisbury farão que muitos conservadores se affastem do governo. Se fôr o Sr. Gladstone quem as prometta para quando estiver no poder, tambem os liberaes moderados abandonarão aquelle estadista.

O Sr. Chamberlain um dos membros do ultimo gabinete liberal, n'um discurso pronunciado ultimamente em Birmingham disse que o Sr. Parnell, visto que se colligou com os conservadores, deve procurar liquidar a questão irlandeza com os seus novos amigos.

Mas, que quando se convencer que nada tem a esperar d'elles deve então dirigir-se ao partido liberal com propostas rasoaveis, e no caso em que estas possam conciliar-se com os principios professados pelo Sr. Gladstone, póde ser que este homem de Estado queira coroar a sua gloriosa carreira dando á Irlanda a paz e a prosperidade.

Birmania

Um despacho official do vice rei da India ingleza para o ministro das Indias, confirma a noticia do morticinio de alguns europeus na Birmania e accrescenta que um destacamento inglez sahira de Mandalay a 13 de Dezembro com destino para Chinlwine afim de reprimir e castigar os bandos de indigenas armados que trazem em sobresalto as provincias e as devastam.

Allemanha

A *Gazeta da Allemanha do Norte* confirma a triste situação em que se encontra a agricultura allemã, apesar da boa colheita deste anno.

De differentes pontos do imperio annuncia se que a maioria de agricultores que são auxiliados pela exploração de capitaes estrangeiros, não poderão fazer face aos seus compromissos. Numerosas vendas se teem já effectuado pelas autoridades judiciaes.

O *Post* annuncia a constituição definitiva d'uma companhia allemã para a colonisação da America do Sul. Esta companhia tomará o nome de Herrmann e teria já feito acquisição de consideraveis terrenos no Brasil meridional e especialmente na provincia do Rio Grande do Sul.

— Segundo as informações mais recentes, o conflicto hespano-allemão acerca das Carolinas teria uma solução satisfatoria. Assim pelo menos, o annunciaria o papa, congratulando-se pelo bom exito da sua mediação.

Vae tardando, porém, a apparecer o resultado d'essa mediação. Até ver não é tarde.

— Noticias posteriores de Berlim dizem que o representante allemão no Vaticano agradecera em nome do imperador ao papa a sua mediação imparcial e benevola a qual restabelecera ás relações cordiaes da Hespanha com a Allemanha.

Austria-Hungria

Luiz Kossuth, o grande patriota hungaro, que encheu o mundo da sua fama immortal, chegou ao estado de não poder ganhar a vida exercendo a sua honrosa profissão de linguas. Em consequencia do que, se retirou para o valle de Sixt, na Saboya, onde seus filhos o acolheram e o sustentam

Oriente

A questão do Oriente entrou na phase pacifica. A missão dos addidos militares das potencias, incumbidos de marcar a zona neutra e de estabelecer as condições do armisticio, ficou inteiramente simplificada.

Tanto a Servia como a Bulgaria declararam submetter-se ás resoluções d'aquella commissão internacional, e em resultado d'esta submissão, as tropas servias vão já evacuar a região de Widin, que occupavam, e finda essa evacuação os bulgaros deverem tambem desoccupar Pirot, no territorio da Servia.

Era o governo do Rei Milan quem offerecia maior resistencia a essa submissão; mas a attitude das potencias e as difficuldades de abastecimento que estavam sentindo as tropas servias em Widin, levaram-o aceitar, como primeira condição para o armisticio, o abandono d'aquelle territorio. Por sua parte a Bulgaria só apresentava a exigencia de que os servios abandonassem o territorio bulgaro, que occupavam, antes que ella evacuasse Pirot, exigencia que julgava justificada pelas victorias que obtivera a defender-se da invasão.

O armisticio está ajustado até ao dia 7 de Março. Logo que ambas as partes belligerantes tenham concluido a evacuação a que se obrigam, serão nomeados delegados de uma e outra para negociarem a paz, o que parece não offereceria difficuldades.

— A Porta expedio uma circular aos seus representantes junto das differentes potencias, na qual declara que as difficuldades da questão dos Balkans são devidas á Inglaterra, porque todas as outras potencias se tinham mostrado favoraveis ao restabelecimento do *statu quo ante.*

Attribue tambem á Inglaterra o mallogro da missão dos dous plenipotenciarios ottomanos na Romelia. A Porta pede ás potencias que solicitem da Inglaterra a sua annuencia para a uma resolução da questão da Romelia e absolve se da responsabilidade na infracção do tratado de Berlim, cuja revisão poderá ter por unico effeito beneficiar um unico dos estados da peninsula, pondo em perigo a integridade do imperio ottomano.

Conclue pedindo ás potencias que lhe indiquem os meios de fazer respeitar os seus direitos

Esta attitude pacifica e conciliadora da Porta contribuio bastante para applacar a tempestade que na peninsula levantara o conflicto servio-bulgaro, e foi inspirada pela disposição que mostravam as potencias para modificar o tratado de Berlim, sem receio de graves complicações.

Nas circumstancias a que as cousas chegaram, julga se que a questão da Romelia será resolvida continuando esta provincia a fazer parte do imperio turco, mas sendo nomeado governador d'ella vitaliciamente e talvez com transmissão hereditaria aos seus successores, o principe Alexandre. Assim se arranjará um processo de união, que não prorogue cium sua Servia nem dê razão de queixa á Grecia.

— O principe Alexandre á frente das tropas victoriosas fez no dia 26 de Dezembro a sua entrada solemne em Sofia, sendo recebido com enthusiasticas ovações.

— O *Daily News* diz que todas as potencias responderam á circular da Porta que é preciso conceder alguma cousa á Bulgaria, quer a annexação da Romelia, quer a união pessoal.

O *Times* annuncia que a Servia licenciou os corpos voluntarios, mas que lhe ficam ainda em armas 60,000 homens regulares.

Noticias de Belgrado para o *Morning Post* informam que é extrema a disciplina do exercito servio, e que portanto o throno do Rei Milan está muito ameaçado.

O territorio de Pirot está evacuado. Os 12,000 homens que occupavam, entraram tambem triumphalmente em Sophia com o principe.

Estados Unidos

O *Times* insere um telegramma de Philadelphia, informando que o Senado votara uma lei de successão á presidencia em caso de morte do presidente e do vice-presidente.

Esta lei estabelece que os ministros serão chamados a succeder aos defuntos, por classificação de prioridade, após a creação dos ministerios.

A prioridade é regulada pela seguinte fórma:

1º o secretario de Estado; 2º o secretario das finanças; 3º o secretario da guerra; 4º o *attorney* geral.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL - LISBOA, 29 de Dezembro de 1885

A senhora condessa d'Edla requereu no dia 23 ao juiz da 6.ª vara, Sr. Agostinho José da Fonseca Pinto, que se procedesse o inventario por fallecimento de seu marido (el-Rei D. Fernando); por dependencia do inventario a que se procede por obito da senhora D. Maria II, visto que a lei ordena que o inventario do conjuge *superstite* se appense ao do conjuge *predefuncto*. O advogado da requerente viuva é o Sr. D. Antonio Maria Ribeiro da Costa Holtreman. O curador geral dos orphãos, que tem de intervir no inventario, defendendo os interesses dos herdeiros menores, é o Sr. Dr. Campos Andrade.

Nos contratos antenupciaes com que se casaram as infantas de Portugal a Sra. D. Antonia e D. Maria Anna (já fallecida), renunciaram suas altezas aos bens da corôa e da casa de Bragança; mas resalvaram expressamente o direito aos bens que pudessem haver pela herança paterna. Alguns jornaes publicaram ha poucos dias os artigos dos referidos contractos onde se encontraram aquellas disposições, d'onde se prova que não havia o menor fundamento para se dizer que não haveria inventario orphanologico á herança do Sr. D. Fernando, porque nem a infanta Sra. D. Antonia e seus filhos nem os seis filhos da fallecida infanta D. Maria Anna teriam direito a herdar.

A senhora condessa d'Edla, representada pelo seu procurador o Sr. José Frederico Cyriaco dos Santos Taveira, prestou no dia 24 juramento de inventariante perante o juiz da 6ª vara, como testamenteiro do Sr. D. Fernando, declarando por essa occasião que entre os bens deixados pelo Sr. D. Fernando ha alguns de que elle era simples usofructuario.

Apesar d'isto a discussão do testamento prosegue com uma vivacidade desusada em varias folhas diarias e em algumas, sobre tudo nas *Novidades* com desabrimento e violentes insinuações á viuva do Sr. D. Fernando, accusando-a de ter espreitado a ocasião de maior enfraquecimento, produzido pela atroz enfermidade que foi victima, para lhe extorquir um testamento em que desmentia todos os precedentes sympathicos do seu caracter como pae e avô de filhos e netos extremosissimos e servindo se da mão do moribundo principe para esbofetear aquelles que lhe beijavam reverentes e affectuosos essa mão com que ja magoou os. Estes artigos teem produzido sensações e teem sido procurados com a avidez com que se procura o escandalo, sobre tudo quando o escandalo se manifesta nas altas regiões. Tambem o mesmo jornal tem emittido a opinião de que esse tristissimo documento foi a revindicta de nunca ao ter annuido á pretenção manifestada de tirar ao casamento da Sra. condessa d'Edla (D. Elisa Frederica Hensler) o caracter de morganatico.

O *Correio da Noite* tambem em todos os numeros se tem occupado do testamento pelo lado juridico e a inconveniencia que seria em deixar que a monumental residencia do Pena, em Cintra, e por quem annexos, fundação d'el-Rei D. Manuel em acção de graças pelo descobrimento do caminho da India por Vasco da Gama, passem as mãos que poderão alienar, descural-o, vendel-o, ou legal-o por sua morte a pessoas estrangeiras.

O *Progresso*, folha do mesmo partido das duas antecedentes, esse entende que a questão só aos tribunaes pertence e não a imprensa. Que o Sr. D. Fernando podia deixar o que era seu nos termos do codigo civil a quem quizesse, excluida a parte (dous terços da herança) que pertencem a seus filhos.

O *Economista*, folha governamental e regeneradora não concorda com o *Progresso* e é de parecer que o Sr. D. Fernando pae do actual soberano, marido que foi da rainha de Portugal, e regente do reino por duas vezes, não citado no caso de simples particular;—que além da parte juridica ha uma outra, insepravel, que é o ponto de vista moral; que o Sr. D. Fernando que tão estimado fôra pelo povo portuguez não devia ter deixado um documento de menos praso para esse mesmo povo que tantas sympathias lhe tributava, omittindo systematicamente a indicação do menor legado a favor dos seus desvalidos, ou das suas instituições escolares ou artisticas; e que finalmente era triste que nem a mais leve menção de affecto ou reconhecimento se encontrasse n'aquelle testamento para com a sua nora que lhe votou em vida e até aos ultimos momentos os maiores extremos de filha dedicadissima.

Que não concorda com os que pedem a responsabilidade d'aquella aberração moral ás pessoas a quem legalmente se não podem exigir taes responsabilidades.

São portanto diversos os pontos de vista com que, esta questão se está tratando pela imprensa. Uns vêem no facto phenomenal do testamento do Sr. D. Fernando os effeitos deleterios de uma enfermidade cancerosa e as lesões do organismo cerebral a manifestarem se n'um documento contradictorio do que S. M. era quando gozava de feliz saúde. E debaixo d'esta influencia devia ter sido feito o testamento de 1889, que não appareceu até agora e que, as *Novidades* principalmente pede instantemente que appareçam pois segundo o nosso codigo civil, quando ha dous testamentos, o segundo não destróe todas as disposições do primeiro, mas só as que em absoluto lhe são contrarias.

Apparece, como deixo dito, a opinião de que o testamento de Janeiro de 1885, que é o que se mostrou e de que lhes mandei cópia, é o producto de uma trama tenebrosa e cupidamente machinado pela senhora que ficou viuva do rei D. Fernando.

Outros, sem discutirem as disposições do testamento, e como faz el-Rei D. Luiz, cujo procedimento applaudem, querem que os poderes publicos intervenham e expropriem, por utilidade publica a parte monumental da herança, dando qualquer compensações em que se convenha á viuva a quem ella foi legada. Foi nesse sentido que escreveu o *Commercio de Portugal*, folha progressista, mas muito moderada e cheia de mil attenções solicitas pela familia real, por modo que, talvez mesmo para não magoar mais o animo de el Rei, depois de ter emittido essa opinião callou-se a tal respeito.

O *Diario Illustrado*, folha governamental e pronunciadamente regeneradora, limita-se a lastimar que o Sr. D. Fernando escrevesse tal documento, mas entende que a questão não é dominio da imprensa e que n'ella interviram os que por lei são obrigados a intervirem.

A politica do dia tem sido posta de parte, quasi, e a do testamento enchendo columnas dos periodicos diarios é que está chamando a attenção do publico, diga-se a verdade fortemente impressionado (ou indignado) por semelhante testamento.

— Realisou se no dia 23 do corrente a assembléa geral dos caminhos de ferro portuguezes. Foram depositadas 52,137 acções por 102 accionistas, que tinham 1,729 votos. D'estas acções 5,000 não poderam ter voto por serem depositadas um dia depois d'aquelle, que lhe estava designado.

As acções presentes foram 46,620, pertencentes a 83 accionistas com 1,616 votos. Não poderam ter representação 3,606 acções, por não terem as procurações chegado a tempo em consequencia da demora occasionada pelas quarentenas.

Tinha vindo o aviso pelo telegrapho.

Presidio o Sr. Conde de Cabral, servindo de escrutinadores o Sr Fernando Palha e Carlos Eugenio de Almeida.

Foi secretario o Sr. Alfredo Ribeiro.

Lançaram-se na acta votos de sentimento pela morte de el rei D. Fernando e do rei de Hespanha.

Entrou depois em discussão a primeira conclusão do parecer do conselho de administração. E' a seguinte:

« A assembléa geral approva e ractifica o contracto de 22 de Outubro de 1885, para a exploração da linha da fronteira portugueza a Madrid, por Caceres, em todos os seus termos e com todas as suas clausulas. »

Depois de breve discussão entre os Srs. Gabriel de Freitas e Marianno de Carvalho, foi approvado por 1,615 votos contra 1 que era o do Sr. Gabriel de Freitas.

Entrando em discussão a segunda conclusão, succedeu dar a votação o mesmo resultado. Era a seguinte:

« A assembléa geral confirma a nomeação dos Srs. Visconde M. Etrussé, Leon Thelier Durrien, Alberto Dehyuin e S. Lilienthal, para administradores da companhia. »

Foi approvada sem discussão.

O Sr. Marek Serruya apresentou uma proposta, que foi unanimemente approvada ácerca da rectificação das contas dos estabelecimentos de exploração e maneira de serem lançadas e satisfeitas as contas da linha de Caceres pela companhia portugueza.

O antigo grupo portuguez tinha nesta assembléa mais de 38,000 acções.

A reunião terminou cerca de 2 horas da tarde.

— Está proxima a abertura das côrtes e não se falla em projecto de lei que o governo tenha de apresentar proximamente aos corpos legislativos. Depois para que? — diz uma folha regeneradora que acabo de receber (o *Jornal da Noite*), se para Fevereiro ou Março, como é voz publica, a situação passa de mão o poder e o vai entregar nas dos progressistas!

« Não é preciso que haja projectos; —elles que os façam. »

E proseguindo: — « Os velhos deputados e os novos pares não devem estar muito lisongeados com esta perspectivas que os reduz á ultima expressão possivel. »

Depois discorre sobre as eventualidades da dissolução das côrtes e da attitude que tomará a maioria no caso de largar o poder o actual gabinete.

Para evitar uma dissolução, diz o mesmo jornal, e mesmo para inutilisar a eleição de Novembro (4 dos pares) sem dependencia d'essa dissolução, era melhor que a maioria passasse para a esquerda. Os progressistas estão todos no parlamento. Não carecem, portanto, de nova eleição para alcançarem o mandato. Logo prosigam os accordos. Sejam as camaras de amanhã as mesmas de hoje. Substituam-se os ministros e ter-se-ha operado a transformação, etc., etc.

E prosegue n'uma serie de ironias que bem provam o despeito de que se acha possuido, ou de que a maioria parlamentar o deverá estar, se é certo que o governo cahir sem nenhuma indicação constitucional, mas só porque o Sr. Fontes quer descançar por algum tempo e lhe apraz aconselhar ao chefe do estado que chame os progressistas, já agora que elles têm um chefe eleito por 159 centros provinciaes e demonstram estar já congrassados uns com os outros, e portanto, nas condições de poderem governar.

Entretanto, o mesmo jornal diz que em 1884 pela mesma época, isto é, nas vesperas da abertura do parlamento, se dizia tambem que para Fevereiro ou Março o poder passaria para os progressistas, e a verdade é que estes andaram para traz e para diante e ainda estão de fóra!

Seja como fôr, a mais de um regenerador, tenho agora ouvido dizer que o gabinete actual preparará a sua retirada para Fevereiro ou Março de 1886. E o mais é que approvam que assim seja.

Não tarda muito. Veremos pois o caminho que ás cousas tomam

— Foi jubilado o sabio geologo, o Sr Dr. Francisco Antonio da Costa, lente da cadeira de mineralogia da Escola Polytechnica. Regeu a cadeira durante 46 annos. Era o professor mais antigo d'aquelle estabelecimento scientifico. Por deliberação, porém, do conselho da escola, continúa o Sr. Dr. Costa a dirigir o museu de mineralogia.

A' propriedade da cadeira vai ser promovido o Sr. José Maria Latino Coelho.

— Por noticias directas recebidas em carta escripta pelo guarda-marinha Augusto Cardoso, que actualmente dirige a expedição scientifica de Serpa Pinto no interior da Africa, sabe-se que a expedição avançava, apesar da retirada do seu chefe, e estava perto do lago Negava.

— Realisaram-se no dia 20 do corrente, no edificio da Camara Municipal de Lisboa, os collegios especiaes para as eleições das commissões municipaes de instrucção publica, beneficencia, fazenda e hygiene, cujos presidentes, por ellas respectivamente eleitos no dia 30, farão parte, em virtude da nova reforma administrativa, do municipio de Lisboa, da sua Camara Municipal.

Foram proclamados eleitos para a commissão de *instrucção publica*: os Srs.:

	Votos
Eduardo Motta	221
Fernando Mattoso	165
Ventura de Azevedo	129
Souza Cavalheiro	124
Abilio Mascarenhas	122
Motta Veiga	112
Alves Pereira	32

Esta proclamação deu origem a protesto e a contra protestos pela circumstancia de não terem sido proclamados eleitos os Srs. Augusto José da Cunha, que obtivera 180 votos, Henrique Mendia 156. Thomaz Bastos 153 e Oliveira Junior 103. Motivara a exclusão o não se acharem estes cavalheiros inscriptos no caderno dos elegiveis.

Para a commissão de *beneficencia* foram eleitos os Srs.:

	Votos
Francisco Ribeiro da Cunha	64
Visconde de Alenquer	63
Conde da Praia e da Victoria	61
Flaminio dos Anjos	47
Marquez de Fronteira	33
Constantino Vianna	26
Francisco Monteiro	16

Para as de *fazenda* os Srs.:

	Votos
Gomes Netto	64
Jorge O'Neill	62
José Mesquita da Rosa	60
José Maria dos Santos	35
Francisco Simões Margiocchi	51
(Este declarou que não aceita a eleição e que não pode servir o encargo).	
Ferreira Monteiro	28
Victorino Vaz	27

Para a de *hygiene* os Srs:

	Votos
Gaspar Gomes	51
Costa Felix	45
Bettencourt Raposo	42
Serrano	42
Gregorio Fernandes	37
Francisco Alberto de Oliveira	8
Souza Martins	7

O escrutinio dos dous ultimos collegios,—o dos 160 maiores contribuintes e dos medicos terminou no mesmo dia 20

O dos professores e de individuos habilitados com diplomas de cursos superiores só foi conhecido na terça-feira 22 do corrente.

— A' 15 de janeiro são as exequias officiaes por alma d'el-rei D. Fernando na Sé Patriarchal de Lisboa, embora se tivesse indigitado o magestoso templo de S. Domingos, por ser mais espaçoso do que o da Sé.

E' de esperar que venham representar os seus respectivos soberanos nesta solemnidade alguns principes de sangue.

Sendo assim, virá o duque de Montpensier representar a regente de Hespanha.

Alguns dos embaixadores ministros plenipotenciarios junto á côrte de Lisboa receberam já dos seus governos a missão de os representar nas exequias.

S. M. el-rei o Sr. D. Luiz (apezar de ficar desherdado no testamento de seu augusto pai) mandou entregar ao governador civil de Lisboa 1:000$ (moeda forte) para os pobres, suffragando a alma do finado rei.

S. M. a Rainha (para quem não houve uma só palavra de menção nem affecto naquelle infeliz documento), mandou entregar igual quantia do seu real bolsinho ao governador civil de Lisboa para o mesmo piedoso fim.

— Tendo-se interessado successos de tanta importancia não me recordo bem se lhes cheguei a mandar o resultado do apuramento das eleições para a Camara Municipal de Lisboa.

Em todo o caso ahi vai entretanto o resultado do apuramento official ainda não foi publicado.

Lista governamental

Fernando Palha	10,908
José da Costa Pedreira	10,526
Manoel Bento de Souza	10,678
Frederico Biester	10,252
Manoel Joaquim Alves Diniz	10,170
Martinho Tenreiro	10,073
Ignacio Quintino de Avellar	10,304
Eduardo Ferreira Pinto Basto	10,595
Pedro Franco	10,069
Antonio Joaquim Alves Valladares	9,592
Antonio Julio Correia Guedes	9,756
José Gregorio da Rosa Araujo	10,129
Visconde de Carriche	9,724
Henrique Geraldes de Assis	9,886
João Joaquim Antunes Rebello	9,954
Joaquim José Pereira Alves	9,911
Augusto Fuschini	8,137
Visconde d'Azarujinha	9,537
Henrique Matheus dos Santos	10,520
Francisco Lourenço da Fonseca	9,817
Antonio Joaquim Simões de Almeida	9,755

Lista republicana

Os seis mais votados d'esta lista, que representaram a minoria, na conformidade da lei, são os senhores:

José Elias Garcia.
Zofimo Consigliere Pedrozo.
Manoel d'Arriaga.
Joaquim Teophilo Braga.
Francisco Teixeira de Queiroz.
Sebastião de Magalhães Lima.

— Tambem me esqueceu dizer-lhes na minha ultima que tinha fallecido o Dr. Luiz José Baldy, denominado o medico dos pobres.

Foram muito dolorosos os padecimentos a que succumbio. Deixou ao collegio de Campolide o seu muzeu anatomico e lembranças valiosas aos seus amigos e parentes mais chegados.

O contra-almirante reformado Pina Rollo tambem falleceu; ha dias. Fôra em tempo governador da provincia ultramarina de S. Thomé e Principe. Deixou legados importantes para se fundarem instituições philantropicas e de instrucção popular.

— Hoje, 28, e a recepção de pezames no palacio real das Necessidades.

— El-Rei encarregou o nosso embaixador junto da Santa Sé, de entregar uma carta régia ao Summo Pontifice, agradecendo os pezames pela morte de El-Rei D. Fernando. Cartas iguaes foram dirigidas á rainha de Hespanha e a de Inglaterra

— Foram muito concorridas as exequias celebradas a 23 no templo da parochial igreja de Nossa Senhora dos Martyres por alma do rei de Hespanha D. Affonso XII.

Foram mandadas celebrar pela legação hespanhola n'esta côrte. A igreja estava rica e esplendidamente ornada. Do lado do Evangelho estava o sólio destinado ao Sr. cardeal patriarcha de Lisboa. Ao centro da igreja estava erguido o catafalco sobre o qual quatro leões serviam de base á urna funeraria, coberta com um panno bordado a ouro. Em cima da urna via-se a corôa real e envolta em um véo de crepe.

Officiou o Nuncio Apostolico de Sua Santidade.

Cantou-se a missa de Cherubini e o *Libera-me* de Freitas Gazul. Tomaram parte no desempenho vocal os artistas do real theatro de São Carlos Massini, tenor; A. Pinto, basso, os côros e a orchestra do mesmo theatro. Faltou o barytono Cotogni por se achar incommodado de saude.

No momento de se levantar a Deus a orchestra tocou o hymno hespanhol.

Sua A. Real o Principe D. Carlos e seu irmão o Sr. Infante D. Affonso compareceram tomando lugar na tribuna da capella-mór

S. M. El-Rei D. Luiz fez-se representar pelo Sr. Duque de Palmella; S. M. a Rainha pelo Sr Duque de Loulé e o Sr. Infante D. Augusto, pelo seu ajudante d'ordens, o Sr. João de Mello.

Assistio todo o corpo diplomatico, occupando o lugar ao lado da Epistola, e todo o ministerio o que ficou ao lado do Evangelho.

Concorreram tambem as damas de S. M. a Rainha, dignitarios da casa civil e militar, d'El-Rei, officiaes-móres, pares do reino, conselheiros d'Estado, presidentes das camaras dos pares, dos deputados municipaes, officiaes do exercito, commando geral da armada, Academia Real das Sciencias, Sociedade de Geographia, Professores da Escola Polytechnica, Directores Geraes e muitas corporações scientificas litterarias e a colonia hespanhola. Estiveram tambem os dous exploradores portuguezes, Capello e Ivens, fardados e condecorados com as ordens hespanholas.

O ministro de Hespanha, o Sr. Mendes Vigo, depois de receber todas as pessoas convidadas a assistir áquella solemnidade, foi occupar um lugar no fim do templo á frente da colonia hespanhola.

— No gabinete do Sr. Pinheiro Chagas ministro da marinha foi assignado no dia 22 do corrente mez o contracto provisorio com o Sr. John Brayner para a carreira mensal de navegação a vapor entre Lisboa e Gôa. Assistio a este acto o Sr. Annibal Martins como representante do conselheiro procurador geral da corôa e fazenda.

— Continua a correr que se tracta da venda do caminho de ferro da Beira-Alta e bem assim do ramal da Pampilhosa á Figueira da Foz.

Segundo informam d'aquella cidade o *Commercio de Portugal*, chegára alli em trem especial o Sr. Conde de Gouveia com dous cavalheiros francezes, dizendo-se que o fim da vizita é essa transacção.

« Entrará na venda, accrescenta o mencionado jornal a pretenção do improvisado direito á fabulosa indemnisação de 1.620 contos de réis (fortes), que o Sr. Martins Ribeiro (o ministro da fazenda) animou nomeando o tribunal arbitral, depois de ter declarado que o não nomearia.

« Escusado será dizer-lhes que este pedido de indemnisação tem suscitado vivissima opposição na imprensa.

— Massini, o tenor mais celebre da actualidade, a par de Gayarre, ou mesmo acima de Gayarre, continua deliciando os frequentadores de S. Carlos. Primeiramente nos *Huguenotes*, depois no *Rigoletto* e ante-hontem no *Barbeiro de Sevilha*, em que a parte de Figaro era desempenhada pelo barytono Cotogni, outra celebridade tambem. Foi indiscriptivel o enthusiasmo.

O tempo quando não está de aguaceiros rijos, é pardacento e enevoeirado como em Londres. Entretanto em vespera do Natal esteve uma noite esplendida. E agora por Natal......... não me ia esquecendo de congratular-me com os nossos leitores e de lhes desejar mil prosperidades na entrada do novo anno.

Cumpro com gosto esta velha usança, e alguns direitos adquiridos tenho, creio eu, a considerar os nossos leitores de ha muitos annos como amigos e quasi familia minha.

Não é de hontem nem de ha tres dias que mutuamente nos conhecemos. —Elles, todos benevolencia inalteravel para com as estopadas e ás vezes máo humor do seu antigo *reporter* do reino. Este minucioso commum benedictino diffuso ás vezes, considerando a missão que exerce como um encargo de consciencia, mas creio que pontual sempre e sempre grato, ás sympathias com que ahi conta.

REVISTA DIARIA

Eleição provincial—Temos mais os seguintes resultados da eleição de 30 de Dezembro proximo findo, para membros da Assembléa Provincial:

13.º DISTRICTO
Floresta
(139 eleitores)

Capitão Francisco Serafim de S. Ferraz	62
Dr. Gomes Parente	49
Antonio Luiz do Espirito Santo	24
Barão de Caiará	3
Padre Dr. Assis	1

Tacaratú
(61 eleitores)

Dr. Gomes Parente	49
Barão de Caiará	11
Padre Dr. Assis	1

Resumo dos collegios de Villa Bella, Floresta e Tacaratú:

(319 eleitores)

Dr. Gomes Parente (C)	166
Capitão Francisco Ferraz (L)	62
Antonio Luiz do Espirito Santo (L)	46
Barão de Caiará (L)	36
Major Solonio de Mello (L)	6
Padre Dr. Assis (C)	3

Governo do Bispado — Diz a *Aurora* de 10 do corrente que, de 18 a 23 de Dezembro proximo passado, foram passadas:

Provisão de reitor do Seminario de Olinda, a favor do Rvd. conego Marcolino Pacheco do Amaral, dispensado por isso do cargo que exercia como parocho de Santo Antão da cidade da Victoria.

Idem, de vigario da freguezia de Santo Antão da cidade da Victoria, nesta provincia, por tempo de um anno, a favor do Rvd. Americo Soares de Novaes e Mello Avellins, removido de Santo Antonio desta capital.

Idem da freguezia de Maranguape nesta provincia, por tempo de um anno, a favor do Rvd. conego Luiz José de Oliveira Diniz, removido de coadjuctor de Ipojuca.

Idem, da de Santo Antonio do Recife, por tempo de um anno, a favor do Rvd. Dr. Manoel Cavalcante de Assis Bezerra de Menezes, removido da de Ipojuca.

Idem, da freguezia de Ipojuca, por tempo de um anno, a favor do Rvd. Herculano Marques da Silva.

Idem, de coadjutor da freguezia de Mossoró no Rio Grande do Norte, por tempo de mais um anno, a favor do Rvd. João Urbano de Oliveira.

Idem, de uso de ordens, por tempo de mais um anno, a favor do Rvd. Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves, religioso carmelita, residente no convento do Carmo desta capital.

Idem, idem, idem a favor do Rvd. José Procopio Pereira, residente na freguezia da Boa-Vista, desta cidade.

Idem, idem, idem, a favor do Rvd. Manoel Benicio Barbosa da Silva, residente na freguezia do Bom-Jardim, desta provincia.

Idem, idem e de confessor, a favor do Rvd. Albino de Carvalho Lessa, residente na freguezia de S. José desta cidade.

Incendio—Hontem, ás 8 horas da noite, manifestou-se incendio no segundo andar do predio n. 49 da rua do Marquez de Olinda, na parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, sendo esse predio occupado pelos Srs. Antonio Lopes Pereira de Mello & C., que teem loja de miudezas e quinquilharias no pavimento terreo, e depositos nos dous pavimentos superiores.

O fogo tomou proporções assustadoras em poucos momentos, envolvendo todo o predio.

Varias pessoas acudiram e estabeleceram um serviço de salvação, que foi algum tanto proveitoso, pois muitas mercadorias foram retiradas da loja.

Acudiram tambem diversas autoridades, piquetes dos batalhões de linha e diversas bombas.

A' hora em que escrevemos prosegue o serviço de extincção, embora sem conseguirem resultado vantajoso.

As mercadorias da loja estavam seguras em 20:000$ na Companhia Indemnizadora.

Bons queijos— O estabelecimento commercial do Sr. Phuyn, á rua do Commercio, acaba de receber um sortimento de queijos flamengos, de uma marca nova, os quaes são excellentes, comparativamente aos que se encontram no mercado, que no geral são um composto de batatas e outras massas, bastante desagradavel.

Os recebidos pelo Sr. Phuyn são verdadeiros queijos hollandezes, isto é, são de leite, e pois saborosos e dignos das boas mezas.

Ferro-via do Recife á Caruarú—A festa com que foi inaugurado o ultimo trecho da 1ª secção da ferro via do Recife a Caruarú, trecho que vai da estação de Tapera á da Victoria, proporcionou agradaveis momentos aos convidados da empreza contractora.

O trem inaugural, levando o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, o Dr. chefe de policia, diversas outras autoridades, representantes da imprensa e outros muitos cavalheiros, partio da estação da rua de S. João as 9 horas do dia 9 do corrente, entre muitas acclamações e o ribombar de foguetes, e chegou á da Victoria ás 11 1/2 horas, sendo saudado em todas as estações intermedias.

A estação da Victoria, bello e grande edificio, que faz honra á direcção da ferro-via, estava elegantemente decorada, e ali se apinhava enorme massa de povo, figurando n'ella as principaes autoridades locaes e o pessoal technico do sub-empreiteiro, Dr. Gonçalves Pinto. Ali novos *hurrahs* e vivas acolheram o trem inaugural, tocando uma banda de musica, e sendo atacados innumeros foguetes.

A cidade da Victoria para onde affluira enorme multidão das localidades visinhas, estava adornada com arcos de folhagens e bandeiras, e no lugar do costume ostentava-se a bem provida feira, onde era grande tambem a affluencia de gente.

S. Exc. o Sr. conselheiro Costa Pereira, depois de telegraphar aos Srs. conselheiros presidente do conselho e ministro da agricultura, dando-lhes sciencia do acto inaugural, communicação que tambem fez o Sr. Dr. Aristides Galvão, engenheiro chefe da commissão directora, ao Sr. ministro da agricultura, percorreu todo o edificio da estação e suas dependencias, mostrando-se satisfeito pelo que vio.

Em seguida foi servido um esplendido almoço aos convidados da festa, para os quaes, ás expensas do Sr. Dr. Gonçalves Pinto, fora posta uma mesa de 100 talheres n'um dos armazens da estação, garbosamente enfeitado de folhas, plantas e tropheus. Delicados manjares e vinhos generosos constituiram o abundante e opiparo repasto, a cuja sobre-mesa foram traçados numerosos brindes, sendo o de honra levantado pelo Exm. Sr. presidente da provincia á S. M. o Imperador.

Tocaram as bandas de musica de policia e do 14 batalhão de infantaria.

S. Exc. o Sr. conselheiro Costa Pereira, seguido de muitos cavalheiros; dirigio-se depois do almoço para uma casa que fora preparada para recebel-o; e d'ahi em pós do mais sympathico acolhimento por parte dos seus amigos politicos, tomando um carro foi percorrer a cidade, visitando os seus principaes edificios, taes como as igrejas matriz e do Rosario, o cemiterio, a feira etc. etc. Tambem a maior parte dos convidados da festa percorreu a cidade, que, como fica dito, estava vistosamente decorado.

Regressando á alludida casa, S. Exc. o Sr. conselheiro Costa Pereira foi obsequiado com um sumptuoso *lunch*, que lhe haviam preparado os seus amigos, e em cujo curso foram trocados muitos brindes reinando a maior cordialidade.

A's 5 1/2 horas da tarde, S. Exc. e todos os demais convidados dirigiram-se para a estação, e ás 6 horas entre novas acclamações e saudações, partio o trem inaugural para o Recife, onde chegou pouco depois de 8 horas da noite.

Todos os convidados da festa voltaram satisfeitissimos pela attenções e delicada cortezia de que foram objecto por parte de todo o pessoal superior quer da administração official, quer dos emprezarios da ferro via.

— O trecho alludido que tem o desenvolvimento de 12 kilometros, tem uma obra d'arte importante: é a parte sobre o rio Itapacurá, a qual tem 30 metros de vão.

A estação da Victoria é elegante e bella, e acha se inteiramente concluidas, tendo um grande armazem para mercadorias, com cerca de 200 metros quadrados de superficie coberta.

A linha em diversos pontos do trecho foi construida em cortes abertos em rocha viva, sendo o principal na Garganta do Porco.

— Eis os telegrammas expedidos:

« *Ao Exm. Sr. presidente do conselho.*=Saudo á V. Exc. e aos outros dignos membros do ministerio, da estação da Victoria, á 51 kilometros da capital.

« Com a abertura desta estação entregam-se ao trafego mais 12 kilometros na linha de Caruarú. —*Costa Pereira Junior.* »

« *Ao Exm. Sr. ministro da agricultura.*—Saúdo á V. Exc. da estação da Victoria, que acaba de ser aberta ao trafego.

« Geral regozijo immenso concurso de povo da localidade e mais de trezentas pessoas de entre as mais gradas da cidade do Recife.

« Cincoenta e um kilometros de distancia daquella cidade.—*Costa Pereira Junior.* »

« *Exm conselheiro João Alfredo.*—São Paulo.—Recebi as minhas cordiaes saudações, da estação da Victoria, que acaba de ser inaugurada, concorrendo immenso povo de lugar e muitas pessoas gradas do Recife.—*Costa Pereira Junior.* »

« *Do director engenheiro chefe á S. Exc. o Sr ministro da agricultura.*—Estação da Victoria, na estrada de ferro do Recife á Caruarú.

« Estão entregues ao trafego mais 11 kilometros desta ferro-via sendo hoje inaugurada, estação da Victoria, no kilometro 51. Termo da 1ª secção.—*A. Galvão de Queiroz.* »

— Ao 1º dos telegrammas supra-mencionados, respondeu o Exm. Sr. Barão de Cotegipe nos seguintes termos:

« Rio, 10 de Janeiro.—Ao presidente de Pernambuco.

« Congratulamo-nos com V. Exc e com a provincia pela abertura de mais 12 kilometros na linha de Caruarú e inauguração da estação da cidade da Victoria, á 51 kilometros da capital.

« *Cotegipe.* »

Theatro das Variedades.—N'este theatro repete amanhã a companhia lyrica italiana a opera de Verdi—*Ernani.*

Fallecimento.—Falleceu ante-hontem, em Olinda, o alferes honorario do exercito Apolinario Luiz de Carvalho, ex-voluntario da patria, que tomou parte na campanha do Paraguay.

Ferimento leve.—Hontem, á 1 hora da tarde, no becco da Lama, da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, a crioula Beatriz, ali residente, ferio no pescoço com um talho de navalha á crioula Maria Cecilia do Carmo, depois de uma troca de palavras offensivas entre ambas.

A delinquente foi presa em flagrante; a offendida foi vistoriada pelo Sr. Dr. J. J. de Souza.

Telegramma.—Da cidade da Victoria recebemos no sabbado, á tarde, o seguinte telegramma:

« Victoria 9 de Janeiro. — *Lidador ao Diario de Pernambuco.*

« Acaba de inaugurar-se a linha ferrea nesta cidade. Parabens ao *Diario* e á imprensa pernambucana. »

Agradecendo o obsequio da communicação, comprimentamos a redacção do *Lidador.*

Eleição geral.—Na fórma da lei eleitoral e do seu regulamento, devem reunir se hoje as mesas das parochias onde ha mais de uma secção, afim de organisarem as mesas que devem presidir os trabalhos dessas secções nas eleições de 1 do corrente para deputados á Assembléa Geral Legislativa.

1.º districto eleitoral.—Está designado o dia 19 do corrente, ás 11 horas da manhã, para ter lugar, no paço da Camara Municipal, a apuração da eleição que se realizou a 30 de Dezembro proximo findo para deputados provinciaes pelo 1.º districto eleitoral.

Banco do Brasil.—No escriptorio dos Srs. Pereira Carneiro & C., á rua do Commercio n. 6, paga se o 64.º dividendo do Banco do Brasil, á razão de 8$ por acção.

Anniversario.—Amanhã fazem 60 annos que foi fuzilado Frei Caneca, chefe da revolução do Equador.

—**Facada.**—Ante hontem pela manhã, no Caes 22 de Novembro, o crioulo José Moreira dos Santos foi ferido no braço direito com uma facada que lhe deu outro cujo nome ignoramos, e o qual evadio-se depois do crime.

O ferido foi vistoriado pelo Sr. Dr. Matheus Vaz, que declarou leve o ferimento.

Corveta 1.º de Março.—Entrou ante-hontem, do sul, a corveta da armada nacional *1.º de Março*, do commando do Sr. capitão de fragata Antonio Severiano Nunes.

Attentado ao pudor.—A parda Maria José da Conceição de 15 annos de idade e filha da viuva Maria do Espirito Santo, residente na Estrada Nova do Caxangá, foi hontem vistoriada pelo Dr. J. J. de Souza, que achou-a maculada em seu pudor.

A vistoria foi feita de ordem do Dr. delegado do 1.º districto; a offendida diz ter sido autor do seu infortunio o pardo Antonio Ignacio da Silva.

As Colonias Portuguezas.—Recebemos hontem o n. 10, correspondente aos mezes de Novembro e Dezembro findos, da revista illustrada portuguezas *As Colonias Portuguezas.* Além de outras gravuras, traz na primeira pagina um retrato em busto de S. M. El Rei D. Luiz I. Eis o seu sumario:

Carta Regia, pela qual S. M. D. Luiz I se declara protector da Sociedade de Geographia de Lisbôa.—As Colonias Portuguezas a S. M. D. Luiz I e á invicta cidade do Porto.—As nossas gravuras: o rei, Augusto Ribeiro.—Atheneu Commercial do Porto, F. Patricia.—Medalha do Atheneu Commercial do Porto a Campello Ivens.—Medalha da Sociedade de Geographia Commercial do Porto.—Edificio da Bolsa, no Porto, Antonio A. Ferreira Ribeiro.—Panorama do memoravel cortejo fluvial na recepção de Campello e Ivens, em 16 de Setembro de 1885, segundo um croquis da S. A. R. o principe D. Carlos, M. Ferreira Ribeiro.—O nosso numero de hoje.—A cidade do Porto a Campello e Ivens, Antonio A. Ferreira Ribeiro.—Revista de Geographia Commercial de Madrid.—As travessias Africo-portuguezas, Luciano Cordeiro.—Desenvolvimento das nossas Colonias.—Os limites da nossa provincia da Guiné.—Ao paiz, Manoel Ferreira Ribeiro. O Paquete Cidade da Praia.—Nogueira Malarinho, gravador.—Vice consul de Portugal em Zanzibar.—Jornal da Manhã.—A memoria de José Alberto H. Corte Real.—A colonisação em Africa.—Conferencias de Campello e Ivens.—Conferencias de B. Meyrelles e Josquim J. Machado.—Correspondencias: — Cabo Verde, Benguella, Mossamedes, Lourenço Marques, India, Macau e Timor.—Homenageas aos heróes que precederam Campello e Ivens.—As vias commerciaes em Africa segundo os escriptores estrangeiros.—Os européus e africanos no sertão de Angola.—Actos officiaes.—Agencia gratuita.—Commercio.—Annuncios.

S. Paulo.—Pedem-nos a transcripção dos seguintes officios da presidencia de S. Paulo, publicados pelo periodico *O Thabor* daquella provincia:

« *Palacio da Presidencia da provincia de S. Paulo, 30 de Novembro de 1885.*

« *Illm. e Revm. Sr.*—Acabando recebido o officio de V. Exc. Revma., de 23 deste mez, acompanhado do que lhe dirigio o Revd. parocho de Lencóes, sobre o facto de ter sido posto a casa da Camara Municipal dessa cidade á disposição de um pastor protestante para fazer predicas, tenho a honra de declarar a V. Exc. Revma. que foram dadas as providencias necessarias afim de que cessem os abusos trazidos ao meu conhecimento. Deus guarde a V. Exc. Revma.—Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano.—*João Alfredo Corrêa de Oliveira.* »

« *Palacio do governo de S. Paulo, 30 de Novembro de 1885.*

« Pelo officio que em 23 do mez que hoje finda me dirigio o Revm. bispo desta diocese, chegou ao meu conhecimento que foi posto á disposição de um pastor protestante, afim de fazer predicação, o edificio em que essa Camara celebra suas sessões.

« Comquanto o governo garanta a liberdade religiosa, com as unicas restricções estabelecidas pelas leis, todavia é certo que essa Camara, assim procedendo, contraria os sentimentos religiosos do municipio e a disposição constitucional, que adoptando a religião catholica, só permitte as outras confissões com «seu culto domestico ou particular em casas para isto destinadas», as quaes não podem ser os edificios publicos.

« Cumpre portanto que Vmcs. providenciem afim de que cesse aquelle abuso: o que tenho por muito recommendado. Deus guarde a Vmcs.—*João Alfredo Corrêa de Oliveira.*—Sr. presidente e vereadores da Camara Municipal de Lenções. »

« *Palacio do governo de S. Paulo, 30 de Novembro de 1885.*

« Tendo chegado ao meu conhecimento que no districto dessa delegacia, com o fim de favorecer os pastores protestantes, commettem-se abusos contra os ministros da religião do Estado, recommendo a Vmc que ponha todo o empenho em serem acatados os funccionarios ecclesiasticos no exercicio de suas funcções. Deus guarde a Vmc.—*João Alfredo Corrêa de Oliveira.*—Sr. delegado de policia de Lençóes. »

Le Brésil.—Recebemos hontem o n. 104, de 24 de Dezembro, do periodico *Le Brésil*, que se publica em Paris. Eis o seu summario:

« En avant—Argello Ferrão.—Télégrammes.—Echos de partout.—Notes sur Paris.—Charles Mainard.—Croquis—Mine de Plomb.—Triste escapade—A. F.—Le Brésil et les erreurs de M. Lamas—A. F.—Au caprice de la plume.—Albert de Souza.—Nouvelles des provinces.—Boite aux lettres.—Bibliographie.—A. D.—La cote de quelques emprunsts à la Bourse de Londres.—Revue financiere.—Renseignements financiers.—J. Gaf.—Mouvement maritime.—Maisons recommandées à Paris.—Annonces, etc. »

Em transito.—O paquete *Mondego* levou hontem para o sul 231 passageiros, sendo 4 tomados em Pernambuco.

Dinheiro.—O referido paquete trouxe para:
New London Bank £ 1,000

Ferimento grave.—No povoado Ribeirão ás 6 horas da tarde de 4 do corrente, foi preso em flagrante delicto José Cardoso de Amorim, por haver ferido gravemente a Jeronymo Cabral de Mello.

Accidente.—No dia 7 do corrente e em consequencia de explosão da caldeira de uma locomotiva do engenho Mameluco, da Escada, morreram dous trabalhadores Antonio e Francisco, ficando ferido Liberalino da Silva.

Deu causa á referida explosão a imprudencia d'aquelles infelizes, que augmentaram excessivamente a força do vapor.

E' justo.—Pediram-nos á publicação do seguinte:

« Os moradores da estrada do Forno na Aguasinha do Porto da Madeira, em Beberibe, rogam á Camara Municipal de Olinda que dê as providencias sobre diversas tapagens e reprezas que fazem no riacho Lava Tripas, porque assim a agua torna-se immunda de porcaria por não ter correnteza.

« Os ditos moradores acham se impossibilitados da serventia para o gasto e lavagem de roupa. »

Noções de Philologia.—O Sr. J. J. da Fonseca, membro da Associação Promotora da Instrucção do Rio de Janeiro, acaba de publicar alli um livro de perto de 300 paginas com o seguinte titulo: *Noções de Philologia accomodadas á lingua brasiliana ou vernacola.*

E' um trabalho curioso e que os amantes da Philologia apreciarão devidamente.

Agradecemos ao autor a offerta que nos fez de um exemplar.

Santa Casa de Misericordia.—Pessoal dos enfermos e educandos existentes nos diversos estabelecimentos a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no mez de emdezbro findo:

Hospital Pedro II		460
Dito dos Lazaros		30
Dito de Santa Agueda		10
Hospicio de Alienados		186
Asylo de Mendicidade		164
Collegio das Orphãs		199
Casa dos Expostos:		
Em creação	205	339
Em educação	134	
Total		1.388

Alagoa de Baixo.—Em 5 do corrente escreveu nos o nosso correspondente o seguinte;

« Não tivemos ainda nossa visita de chuvas, que aliás tem sido abundante em quasi toda a circumvisinhança desta villa. Segundo informações criteriosas, cahiram copiosamente nas mattas mais proximas ao nosso mercado, circumstancia bastante para termos melhorado de sorte com relação aos viveres que já iam attingindo a preços fabulosos.

« Não obstante, ainda estamos *a ver navios*, mas continuamos a esperar pelos designios da Providencia Divina, (que quando tarda ..) até que venham sobre esta terra arida, teriveis, copiosos chuvas tão frequentemente annunciadas pelos signaes atmospharicos, que por hora vão se transformando em fortes ventilações.

« Os mais antigos dizem que este sertão é sempre torrido, mesmo nos annos invernosos! Mas como não estamos no Egypto, sempre esperamos pelas chuvas, embora pareçam de algum modo veridicas aquellas informações de *priscas eras.*

« Não queremos attribuir tamanha *expiação* nos peccados dos *moxotoseiros*, mas é digno de censura um procedimento irreligioso, (alem dos mais) aqui posto em pratica, que é o fazer-se a feira aos domingos defronte da matriz, e na hora da missa conventual, muitos conservam-se em attitude pouco decente, de chapeo na cabeça, mercando —ás vezes aos que estão ouvindo a missa suas rapaduras, farinha etc., sem que se dê a tão sagrado acto o menor signal de veneração e respeito!...

« Se a nossa Camara Municipal fosse mais zelosa por seu municipio, e não se zangasse com quem lhe aponta os constantes erros em que faz timbre viver, querendo ter —*vamos a dizer*— a vaidade de ser a primeira entre as suas collegas, *infallivel* lhe pederiamos a transferencia dessa feira para o largo da villa e para os sabbados afim de que o 7º dia fosse occupado conforme o preceito de nossa santa igreja, e poderiamos mesmo dizer que entre muitas conveniencias, seria esta a de somenas importancia! Mas só fallamos nisso *por tabella* uma vez que temos a certeza de ser ella a camara em sua maioria avessa aos melhoramentos da localidade e foi um dia uma camara. . e os edis... etc.

« Esteve aqui o illustrado clinico Dr. Praxedes Pitanga. Foi muito bem recebido pelos seus amigos politicos.

« As autoridades policiaes vão marchando regularmente na orbita de suas attribuições, á cata dos muitos criminosos que infestavam este termo nos tempos idos, e que procuravam descanso á margem do rio Moxotó.

« Mas falta-lhes o essencial elemento; e assim como poderam aggredir esses bandidos, malfeitores, sem força policial sufficiente ao bom exito de suas pesquizas? Appellamos para energicas providencias superiores.

« Passou-se o natal ouvio-se a missa do *gallo* appareceram as tradicionaes brôas e tudo e todos foi um regalo, cantavam, dansavam, brincavam e... beberam na sacro santa paz do . . Senhor.

« A eleição de 30 correu sem novidade.

« Finalmente entramos no novo anno de 1886, ainda immersos *no remanso pacifico da paz*, alegres, satisfeitos, como quem se approxima da Chanaan promettida que nós desejamos em chuvas. »

Hospital Portuguez.—O movimento das enfermarias deste hospital durante a semana finda foi o seguinte:

Existiam em tratamento.......	7
Entraram....................	6
	13
Sahiram curados.............	2
Ficam em tratamento.........	11
	13

Assumio o exercicio de mordomo na semana que hontem teve começo o Illm. Sr. Antonio Fernandes Ribeiro.

Villa de S. Bento.—Em 2 de Janeiro escreveu-nos o nosso correspondente o seguinte:

« Já é conhecido ahi o resultado da eleição a que se procedeu no dia 30 do passado Dezembro para deputados provinciaes, d'este nono districto por isto nada lhes direi sobre tal assumpto.

« Rasão de sobra tinhamos, quando, na ultima que lhes dirigimos, diziamos: que o espirito politico na nossa terra está morto; a não serem os editaes affixados, passaria desappercebidas as eleições de 30 de Dezembro e a de 15 do corrente mez.

« A' eleição provincial não compareceram dous terços do eleitorado. Felizmente, nenhuma desordem houve; foi *uma batalha pacifica*, e Deus permitta que a santa paz reine na eleição de deputados geraes.

« Já não chove n'este termo; e as lavouras plantadas em Dezembro, se não estão totalmente perdidas, sel-o-hão brevemente, visto que as ultimas chuvas que tivemos cahiram em 16 de Dezembro ultimo, e apenas fizeram brotar a *rama* das arvores ressequidas e nascer a *beldroega*, que se vai extinguindo!

« Com os folgares da festa, as feiras teem sido mesquinhas e os viveres teem escasseado e vão alteando de preços. Na feira de hoje venderam-se as seguintes cargas:

Milho	75
Farinha	13
Rapaduras	40
Feijão	5
Carne secca	3
» de xarque	1
Somma	137

« O preço das pelles de cabra, em cabello, têm animado muito o furto das respectivas criações, e apezar do grande cuidado empregado pelos criadores, não ha um só dia em que os velhacos não ataquem os chiqueiros e campos. Outr'ora uma pelle de cabra vendia se, á muito rogo, de 100 a 240 reis; hoje, qualquer couro custa de 800 a... 1$200, e tem succedido encontrarem-se cinco e mais cabras mortas sem as pelles.

« Se não fôr ampliado o decreto de 7 de Junho de 1883, que mandou admittir o julgamento, no jury, dos crimes de furto de gado vaccum, cavallar e muar, e dos productos da lavoura, desapparecerá a criação do gado miudo nos sertões; e admira que, admitta denuncia o furto de uma espiga de milho, emquanto estiver no roçado, e o ladrão vá responder pelo crime no jury; e o ladrão de cabras e ovelhas nada soffra, porque não convem gastar duzentos mil réis, alem das despezas do julgamento, com o ladrão de bodes!

« E' o caso de dizer-se —foi buscar lã e sahio tosquedo,—e assim é, porque quem furta um bóde é desgraçado e não vale a pena procural-o, porque as custas do processo absorverão cem ou mais bódes!

« O calor é por demais violento; respira-se um ar suffocante, e os resfriamentos vão causando defluxos fortes.

« A crise monetaria continua e a falta dos cobres deu lugar a não festejar-se o orago d'esta freguezia, cujas novenas principiam no dia 28 de Dezembro para ter lugar no dia 5 de Janeiro a respectiva festa.

« Até outra vez. »

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Silveira, ás 10 horas, no Caes 22 de Novembro, de passaros e varios objectos.

— Amanhã:

Pelo agente Brito, ás 10 horas, na rua Imperial n. 104, da taverna ahi sita.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de moveis, louças, etc., etc.

— Quinta-feira:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Annes, de manteiga.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 1/2 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de Domingos José Martins; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Antonio Marques do Nascimento.

— Quarta-feira:

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Maria do Rosario dos Guimarães Peixoto; ás 7 horas, na matriz da Graça, por alma de D. Senhorinha Mauricéa.

— Quinta-feira:

A's 8 horas, na ordem terceira de S. Francisco, por alma de Justino da Silva Boa Vista.

— Sexta-feira:

A's 7 horas, na Madre de Deus, por alma de Antonio Fernandes Velloso.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 10 de Janeiro:

Existiam presos 326, existem 326.

A saber:

Nacionaes 285, mulheres 8, estrangeiros 5, escravos sentenciados e processados 14, ditos de correcção 13.—Total 326.

Arraçoados 304, sendo: bons 288, doentes 16—Total 304.

Não houve alteração na enfermaria.

Operações cirurgicas.—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 9 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Amputação do penis pelo processo de Guyon por epitelioma da glande.

Posthotomia pelo processo de Ricord, por phymosis.

Ligadura pelo catgut de arterias no braço por ferimento de faca de ponta.

Pelo Dr. Berardo:

Extracção de cataracta mole pelo processo de Wecker.

Pupilla artificial reclamada por mancha na cornea.

Loteria da provincia.—Quinta-feira, 14 de janeiro, se extrahirá a loteria n. 30, em beneficio da Matriz de Villa Bella.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria de Maceió de 200:000$000.—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 12 de Janeiro.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa Feliz praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria do Ceará de 10:000$000.—Esta loteria, cujo maior premio é 10:000$000, pelo novo plano, será extrahida no dia 16 de janeiro proximo vindouro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga.—O terceiro sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extahida hoje, 12 do janeiro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 20:000$000.—A loteria 362ª serie 5, será extrahida amanhã, 13 de Janeiro.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna a rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio.—A 1ª parte 195 do plano novo do premio de 100:000$000 acham-se á venda os bilhetes á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23.

Loteria do Maranhão.—A 1ª parte da 1ª loteria dessa provincia, em beneficio da emancipação e Santa Casa de Misericordia, cujo maior premio é 50:000$000, será extrahida no dia 26 de Janeiro.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 11 de corrente, foi o seguinte:

Entraram:

30	bois pesando 4.088 kilos	
147	kilos de peixe a 20 réis	2$940
22	cargas de farinha a 200 réis	4$400
9	ditas de fructas diversas a 300 réis	2$700
13	taboleiros a 200 réis	2$600
8	Suinos a 200 réis	1$600
18	columnas a 600 réis	10$800
44	talhos de carne verde a 1$000	44$000
20	ditos de ditos a 2$	40$000
42	compartimentos de farinha e comidas a 500 réis	21$000
60	ditos de legumes a 400 réis	24$000
17	compartimentos de suino a 700 réis	11$900
14	ditos de fressuras a 600 réis	8$400

Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de 174$840

Preços do dia:

Carne verde a 480 e 320 réis o kilo.

Suinos a 800, e 600 réis idem.

Cabrito a 1$, 800 e 720 réis idem.

Farinha de 320 a 640 réis a cuia

Milho de 240 a 360 réis idem.

Feijão de 600 a 1$200 réis idem.

— Foi hontem lançada ao mar 60 kilos de carne verde arruinada.

Matadouro Publico.—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 78 rezes para o consumo do dia 12 do corrente mez.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Aos eleitores do 1.º districto do Recife

Meus caros concidadãos.—As demonstrações de sympathia popular com que a cidade do Recife já tanto me tem exaltado dispensam me de definir o alcance politico da minha candidatura. Direi somente que ella representa do modo mais notorio uma dupla bandeira—a da Abolição e da Federação.

A Abolição quer dizer—a provincia sem escravos, livre de uma vez para sempre da nodoa de uma instituição que é a vergonha criminosa do paiz.

A Federação quer dizer—Pernambuco restaurado, governando-se por sua propria reflexão e não sendo governado de longe; voltando ao seu vigoroso crescimento de outr'ora; applicando os seus recursos ao desenvolvimento de sua riqueza e ao bem estar de sua população; dando-se a si mesmo leis adequadas ao seu adiantamento e ás suas esplendidas tradicções, crescendo em summa, como cresce um Estado livre bem governado, em vez de ser conduzido como ha de ser pelo actual regimen á desolação, á infelicidade, e á fome.

Taes aspirações nacionaes elevam a minha candidatura acima do terreno estreito das nossas luctas politicas e francamente a collocam n'esse planalto do futuro onde todos os Brazileiros que queiram a liberdade total de nossa patria e os Pernambucanos que sonhem com a resurreição do prestigio de nossa provincia, poderão encontrar se sem faltar á sua hora politica, qualquer que seja a bandeira sob que tenham militado.

Não será com demissões até de pobres artistas reduzidos á miseria pelo crime de terem idéas proprias, nem creando-se embaraços á discussão publica das candidaturas, que o governo ha de impedir a reapparição do antigo espirito Pernambucano. Essa pretenção de marcar os eleitores com o stigma de vassallos do voto servirá somente para amadurecer mais depressa a convicção de que a escravidão por um lado e por outro o governo de pro-consules imperiaes não recuaram nem mesmo diante da empreza odiosa de reduzir esta provincia, em que ha dous seculos Mauricio de Nassau via encantado o berço de um grande Estado, á condição de um Paraguay onde até mesmo os cidadãos eram propriedade do governo.

Cada homem que exerce o direito de voto tem obrigação de salvar a sua propria dignidade, e nos paizes onde elle não pod fazel-o sem sacrificar o pão da familia, a guerra civil existe de facto nos corações e fermenta nos odios accumulados entre conquistados e conquistadores. Eu pela minha parte protesto solemnemente, em nome da unidade moral do povo Pernambucano, contra essa politica de espionagem, de denuncia e de perseguição que pode dar a esta capital, cujos filhos deverão todos estimar-se como comprovincianos, o aspecto de uma cidade nacionalista occupada por uma guarnição inimiga.

Feito esse protesto entrego a minha eleição ao eleitorado do Recife. A causa não é minha só, é de todos. O Recife saberá desmentir os que gabam de que o enthusiasmo pelas idéas não resiste no Norte á pressão official e de que é somente no Sul que o eleitor livre derrota ministros. A Escravidão nas eleições passadas affrontou abertamente o governo, eu faço votos para que a Liberdade tenha pelo menos a coragem da Escravidão.

Eleitores do Recife, se os poucos serviços que tenho prestado ao progresso moral da nossa patria, e que já tem sido tão altamente recompensados pela grandeza d'alma d'esta provincia, me valerem de novo a honra da vossa escolha, continuarei na Camara a dupla cruzada nacional da Libertação dos Escravos e da Independencia Federativa das provincias, e, forte do vosso echo, a minha voz servirá tambem para affirmar as aspirações, articular os soffrimentos, e reivindicar os direitos da massa geral da Nação.

Recife, 25 de Dezembro de 1885.

Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.

Eleição geral

SEGUNDO DISTRICTO

Carta circular

Illm. Sr. — Tenho a honra de dirigir-me á V S. para, na qualidade de candidato á deputação geral pelo 2.º districto desta provincia, solicitar não só seu voto como seu apoio e valiosissimo concurso.

Nesta occasião não me é licito occultar as condições em que tenho collocado minha candidatura. Natural deste districto e nelle residente, mais de uma vez fui eleito seu representante na Assembléa Legislativa Provincial. A esse facto junto ainda o de haver representado, na mesma Assembléa, por motivo de incompatibilidade legal, o antigo 5.º districto eleitoral, e prestado em diversos cargos de administração os serviços compativeis com as habilitações que exhibi e deixei sujeitas á apreciação de meus concidadãos.

Apresentando me, pois, a impetrar, hoje, os suffragios de que careço para representar o mesmo districto, na camara temporaria, appello, somente, para a independencia e alto criterio do eleitorado.

Aceito, com a maior satisfação, o seu *veredictum*, convencido como estou de que, com o actual systema eleitoral, a escolha dos representantes do povo deve ser feita com a maxima liberdade e extreme de toda a intervenção official.

Neste sentido anima-me o empenho em que está o governo, já manifestado pela recommendação que, a seus delegados, fez em circular de 30 de Setembro ultimo.

Fundado, portanto, minha pretensão nos elementos que aqui ficam expostos, nutro a mais firme convicção de que são elles sufficientes para justificar sua legitimidade.

E, agradecendo, desde já, a attenção com que V. S. se dignar de receber minha humilde solicitação, sou com todo o respeito e particular estima—De V. S. attencioso amigo e criado obrigado

José Nicoláo Tolentino de Carvalho.

9 de Dezembro de 1885.

A ruina financeira e a miseria do paiz

XVII

O PROJECTO DA COMMISSÃO — CONVERSÃO DO PAPEL-MOEDA EM OURO

2.º

Não é por meios e planos faceis, promptos e urgentes, como entende a commissão dever fazer, que se salvam promptamente as grandes difficuldades resultantes da acção lenta dos homens em longos periodos. E' de se querer solver tudo com facilidade, que temos chegado a este resultado.

A urgencia necessaria é para se planejar quanto antes com prudencia, e pôr logo mãos á obra com todas as cautelas, *attendendo* a todas as circumstancias, difficuldades e embaraços; e não para concluir a obra promptamente. E' antes como que destacando lentamente e com paciencia uma meada embaraçada por um gato, do que cortando o nó como Alexandre. Não se corre sobre o pedregulho, porque a queda é certa.

Crear bancos de emissão, com o fim de converter o papel moeda em ouro, só por uma *varinha de condão* ou por alguns d'aquelles milagres de Aladin ou da lampada maravilhosa.

A não ser por encantamento, os meios astuciosos, esse jogo chicaneiro de bancos, só pode converter em ouro os porcentos que recolhem os accionistas, ou antes os fundadores e os empregados dos bancos as suas algibeiras; e não o regimen da moeda papel, o meio circulante papel que é sempre tal, seja elle dos bancos ou do governo.

Não ha alchimia capaz de converter papel em ouro, nem elle se fabrica por alguma composição ou combinação de materias. Materia simples, como é elle julgado até hoje, só pode ser encontrado nas minas, e que custa grande trabalho que tira da o valor que tem. Pode ser comprado tambem, sendo trocado por outros productos do trabalho humano, que tenham custado o mesmo trabalho que custára a sua exploração das minas, amoedamento e transporte.

Se, portanto, por meio desse mechanismo de bancos e tantos bancos, fosse possivel converter-se em ouro o meio circulante do Brasil, segue se que esse ouro não cahiria do céo, não seria convertido do papel por palavras magicas; sahiria do trabalho do paiz, do suor do povo.

Segue-se ainda que os bancos para o arrancar, para tirar ao povo todo dinheiro, tirariam seus dez ou oito por cento para si e mais para seus empregados.

Ora, toda a grande difficuldade da conversão do papel do governo em ouro, é porque não se pode pedir ao povo 212,000 contos de impostos, 112,000 contos de trabalho, além dos outros impostos, para se comprar ouro. E como podel-o hão fazer os bancos?

Logo a questão, a difficuldade não está na impossibilidade de o povo dar mais 212,000 contos para conversão do papel, além da receita ordinaria; a questão está em achar um meio de illudil-o, afim de tirar-se esta quantia por manejo, por um mechanismo que elle não sinta; e achou-se nesse chuveiro de bancos com um capital de 150,000 contos. achou-se esse meio, com o qual não augmenta o *capital* do paiz, e pelo qual tem o paiz de pagar avultados lucros. Neste caso não é preferivel que o governo tire elle proprio directamente do paiz essa quantia da conversão, o que muito menos oneroso sahirá ao povo, visto que não tem de pagar os lucros que no outro caso pagaria aos bancos?

E' porque se tema arrancar directamente do povo toda a quantia necessaria para o resgate que se emprega o meio chicaneiro dos bancos?

Que se teme deste povo que nem murmura, nem geme em materia de impostos, uma vez que não sejam directos?

Mas é que por este artificio deste projecto, não haverá, não ha tal conversão do papel-moeda em ouro, ha apenas a conversão de papel do governo em papel bancario.

O fim que parece resultar deste artificio é o interesse sómente dos bancos, recebendo do governo os 4 % dos 150,000 contos que lhe empresta para o mesmo governo queimar, e recebendo juros de não menos de 7 ou 8 por cento de suas notas que emitte em quantia pouco inferior á que empresta ao governo.

Mas o resultado nem este será; seria o mais horroroso e o remate de nossos desastres financeiros, se estes bancos se organisam, e, como tal, estou certo, não se conseguirá, o resultado será se organisarem apenas alguns bancos e estourarem logo por não resistirem ás exigencias da conversão em ouro de suas notas.

Terão necessidade de preencher ou de encher todos os dias o seu *fundo* metallico para não chegar para a conversão diaria...

Vamos estudar detidamente este projecto.

Parece á commissão que por esse jogo, essa manobra que planeja em seu projecto, fará chover o ouro no Brazil, como maná no deserto aos fugitivos do Egypto, sem o menor sacrificio do estado, isto é, sem o menor tributo do suor do povo.

Em verdade se fosse cousa tão facil a introducção de 150 mil contos em ouro para substituir o nosso meio circulante, nada mais facil do que converter uma nação pobre em uma nação rica; porque a commissão quer que essa conversão seja feita já, immediatamente e de uma vez, sem delonga nem demora, porque as circumstancias são urgentes; e introduzir de uma vez todo este ouro no paiz, é introduzir um grande capital, uma grande riqueza. Como porém, por meio de jogo e manobras fazer surgir da terra como que por encantamento, ou cahir das nuvens tão grande somma do precioso metal, é o que é de um engenho tão maravilhoso, como incomprehensivel.

Sendo porém certo, que o ouro não se inventa nem se crea com palavras, elle se póde chegar ao paiz por emprestimo ou por um lucro superior ao que os seus possuidores europeus encontrariam aqui se o trouxessem actualmente sem condição ou promessa.

O jogo, o manejo, e expediente do projecto é porque o Estado não póde por suas forças contrahir um emprestimo tão avultado em ouro para substituil-o ás suas notas; porque este emprestimo seria muito honeroso, e o povo que não póde contribuir para as despezas ordinarias, ficando sempre deficit nos orçamentos, muito menos poderia pagar os juros enormes de tão grande quantia. Logo é certo que este jogo, essa manobra engenhosa dos projectados bancos é para attrahir esse ouro sem este sacrificio.

Se pois espera-se que venha esse ouro sem dar esse lucro ao possuidor europeu, sem o qual lucro elle conscientemente não nos mandaria tão avultada quantia, é porque o jogo a manobra é para illudil-o.

E isto será possivel; isto é, que o possuidor europeu caia em tal esparrella?

Não.

Logo o jogo é para illudir o povo brazileiro e arrancar delle os grandes juros que tão avultada quantia demanda. E será possivel este povo pagar sobre os impostos que já paga os enormes juros de uma tão grande divida em *ouro*?

Não.

Logo, todo este projecto é vão; e se elle for tentado, é um tremendo e o mais horroroso desastre como veremos.

Vamos aos poucos; acompanhe-me o leitor com interesse, que a questão é da maior importancia para todos. A nossa corda tende a quebrar se por ahi, pelas nossas terriveis finanças.

CORRIGENDA

Passo muitos erros que se deram na impressão do antecedente artigo para notar sómente os que se encontram na transcripção do projecto em questão, e mais um, pouco suprivel, em um dos dizeres da commissão.

São os primeiros:

No § 1º do art. 1º do projecto: onde se lê effectivas—emissões, lê-se—respectivas emissões;

No § 4º onde se lê — de 60 a 9 % —lêa se—de 60 a 90 %;

No § 5º onde se lê —o —indemnisará immediata e integralmente, lêa se e indemnisará etc

A outra errata é no paragrapho do artigo que começa assim: no entanto segundo a mesma commissão. Ahi, onde se lê —explicação da propriedade—lêa-se—expoliação da propriedade.

Janeiro, 1886.

Affonso de Albuquerque Mello.

Na Varzea

E' esta a epigraphe de um artigo da *Provincia*, de hontem, relativo a prisão e *habeas-corpus* do alienado Barnabé Lins Caldas, para o fim de produzir effeito em vesperas da campanha eleitoral de 15 do corrente.

Aquella redacção, talvez mal informada, como sempre, escreveu o seguinte: « que encontrou a maior opposição por parte da policia para o fornecimento da nota de culpa e apresentação do supposto réo, respondendo se até ao proprio juiz que alienação em nada diz respeito a alçada do poder judiciario.

« Em vista da resistencia formal do energico magistrado, que exigio a presença do detento, sob pena delle mesmo apparecer na Detenção, enviaram-n'o por fim á sala das audiencias.

Por esta tirada deixa transparecer que e [illegible] teve lugar na Casa de Detenção, pois que é alli que se fornece a nota de culpa e a quem compete fazer apresentar os detentos que requerem *habeas corpus*, como succedeu com o alienado Barnabé.

Parece que a *Provincia* só teve em vistas ferir as autoridades policiaes, que, seja dito de passagem, teem sabido collocar-se na esphera traçada pela lei, pela moral e bons costumes, atirando sobre ellas odiosidades, como no caso vertente, dizendo se que o alienado Barnabé foi victima de um arbitrio, quando é publico e notorio a perturbação de suas faculdades intellectuaes, podendo dar testemunho desse acerto os empregados d'alli que observaram-n'o na entrada e durante o tempo que esteve detido.

Devemos em homenagem ao publico declarar que nenhum embaraço encontrou o Sr. tenente-coronel Francisco Gonçalves Torres, quando alli foi pedir a certidão do motivo da prisão do *cidadão Barnabé*, por isso que tendo esse *cidadão* entrado poucos momentos antes do Sr. tenente-coronel, disse-lhe o escrivão, com toda franqueza, que se demorasse um pouco emquanto se tomava a filiação, signaes caracteristicos e abria-se no livro de entradas o assentamento respectivo, conforme exige o regulamento, e aquelle Sr., pagando logo a certidão, pedio para que a entregasse a um outro *cidadão tambem*, que lá estava, visto como tinha de ir á sala das audiencias tratar do *habeas-corpus*.

Não demorou-se, creio, meia hora em concluir-se o serviço e passar a certidão requerida.

Para que, Srs. da *Provincia*, tanta declamação, tanta lamuria e tanta falta de criterio! ?

Quem não quis apresental-o [illegible]?

Quem oppoz resistencia formal á apresentação do cidadão alienado, sob pena do juiz apparecer na Detenção?

Venham com documentos provar que essa historia é historia séria e não filha de cerebros exaltados pelo poder que lhes fugio das mãos, e então sim, serão tidos como escriptores circumspectos e dignos do conceito publico; mas pelo rumo que levam não passarão de uns cabeças de criançolas.

Logo que apresentaram na Secretaria da Detenção a ordem de *habeas corpus*, passada em favor do alienado Barnabé, exigindo o juiz do 5º districto criminal (desembargador José Manoel de Freitas) que o apresentasse *incontinente*, o escrivão, como lhe cumpria oppoz sua duvida, dizendo que mandar sahir pelas ruas desta cidade um alienado, recolhido para ter o conveniente destino, era offerecer um espectaculo, e que se devia officiar aquelle juizo scientificando-o do estado do paciente, que naquelle momento achava-se exaltado.

Como se concede uma ordem de *habeas-corpus* a um louco sem previo exame de sanidade?

Não sendo aceita a duvida do escrivão, pedisse praças á guarda civica, e logo seguio o louco Barnabé, dando em sua passagem pelas ruas até a sala das audiencias o espectaculo mais contristador de um povo verdadeiramente selvagem.

A quem cabe a responsabilidade dessa scena?

Saiba o publico sensato que em menos de uma hora se procedeu a exame de sanidade e lavrou-se o respectivo auto, se fez o respectivo processo de *habeas-corpus* e o *energico* magistrado lavrou o seu *luminoso* despacho dando provimento e mandando da sala das audiencias soltar o alienado, remettendo depois para a Detenção uma ordem de soltura em favor do mesmo alienado.

Qual o qualificativo que merece tudo isto?

Eis a historia verdadeira Srs. provincianos, ficando certos e scientes de que apesar de Barnabé ter conseguido soltura, é effectivamente alienado, e mais alienado do que elle só quem o poz em liberdade.

Um Liberal.

Ao Superior Tribunal da Relação e ao Dr. juiz de direito de Jaboatão

Consta-me que deverá subir ao Venerando Tribunal da Relação um recurso eleitoral, em que é recorrido Luiz de Hollanda Cavalcanti, eleitor e solicitador de causas em Jaboatão.

Servindo de base a tal recurso uma confusão, adrede procurada, com outro eleitor, de igual nome, do 1º districto, freguezia de Afogados, venho em nome d'aquelle eleitor, que se acha ausente por dias, protestar contra a má fé de semelhante procedimento, que bem se deixa aferir pela certidão infra.

Já vê o recorrente que, o Hollanda do 1º districto não é o mesmo de Jaboatão.

O do 1º districto, é artista e foi praça do exercito, tendo 50 annos de idade.

O de Jaboatão, tem 40 annos de idade, nunca foi artista nem praça do exercito.

O do 1º districto é—te—e o de Jaboatão é—ti.

E' o caso de se dizer procure outro.

Recife, 11 de Janeiro de 1886.

Augusto Cesar da Cunha.

Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão do juizo do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, etc.

Certifico que revendo os autos do alistamento eleitoral de Luiz de Hollanda Cavalcante, consta o theor verbo ad verbum dos documentos apontados, o seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do 3º districto criminal.—Luiz de Hollanda Cavalcante, de 50 annos de idade, solteiro, artista, filho de Hollanda Cavalcante, morador á travessa dos Remedios, casa n. 1, 1º quarteirão do 2º districto de paz, freguezia de Afogados, comarca do Recife, vem com os documentos juntos provar que tem a renda legal para ser eleitor de parochia, e por isso requer á V S que se digne depois de feitas as diligencias da lei, julgar provada a mesma renda, para que seja o supplicante incluido no alistamento que se está procedendo.

Nestes termos pede deferimento.—E. R. M.

Afogados, 25 de Setembro de 1885.—Luiz de Hollanda Cavalcante.

Certifico em virtude do despacho retro, que da ordem do dia da repartição do ajudante-general n. 534 de 16 de Novembro de 1866, consta que Luiz de Hollanda Cavalcante, teve baixa do serviço do exercito por incapacidade physica; sendo soldado do 5º batalhão de artilharia a pé.

Eu, o alferes José Elisiario dos Santos, secretario interino, escrevi e assigno.

Secretaria do Commando das Armas de Pernambuco, 24 de Setembro de 1885.—José Elisiario dos Santos, alferes secretario interino.

Conforme com o respectivo original, ao qual me reporto e dou fé.

Recife, 11 de Janeiro de 1886.

Subscrevo e dou fé.

Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Eleição geral

II

A *Provincia* não tem direito aos votos dos empregados publicos para o rol dos seus candidatos, pelas razões que adduz e muito menos de considerar os que foram nomeados durante a situação liberal na obrigação de só votorem nos aspirantes deste partido á representação nacional.

Não ha verdade em suas premissas, e nem sinceridade nas conclusões que destas tira para quem, como nós, conhece a historia eleitoral dessa terra, e especialmente a da sua ultima phase.

Em primeiro lugar os empregos publicos não são lugares de partido politico algum: estes pertencem ao municipio, á provincia ou á nação, conforme o seu mister.

Taes lugares não servem de assentamento de profissão politica, e nem de meio para corrupção das consciencias dos cidadãos.

Entre o empregado publico e o Estado ha o mais perfeito contrato bilateral: —este remunera os serviços que a actividade daquelle lhe presta; —actividade que estaria empregada em outro affazer, se não o estivesse no da collectividade; para o que se exige justa aptidão para bem da igualdade que deve haver entre a prestação de serviços e a sua remuneração.

O mais é corrupção; o que não pode, que não deve servir de norma para o regimen da vida social.

Nomeação para emprego publico, portanto, não é um *favor*, e sim um *contrato*.

Esta é a theoria perfeita, que a *Provincia* pretende inverter.

E se a doutrina contraria, fosse a verdadeira, os candidatos liberaes não teriam nas eleições da situação passada os votos da quasi maioria dos cidadãos que se fizeram empregados publicos no anterior dominio do partido conservador—votos que foram pleiteados na dita situação por *todos os meios* pelos seus sustentadores.

Ha, porem, um facto, cuja existencia se não pode contestar, e que é natural:—o empregado publico, em regra, tende a votar no candidato que apoia a situação dominante.

Esta tendencia não deixa de ser razoavel, attenta a relação continua que ha entre as duas entidades governo e funccionario publico.

Mas, perguntamos nós á *Provincia*, que motivos de ordem superior podem ter os empregados publicos para sustentar no proximo pleito eleitoral de 15 do corrente os seus candidatos?

Nenhum absolutamente.

Estes, durante a situação passada não

se não trataram de melhorar a sorte dos mesmos, como até a peioraram em suas condições financeiras.

Alguns destes candidatos em suas conferencias em *vespera* de eleição ao eleitorado prometteram fazer o empregado publico *vitalicio*, e depois para desencargo do compromisso limitaram-se á apresentação de projectos *mancos*, em favor dos quaes nunca quebraram lanças, ao passo que o faziam por pretenções que só aproveitavam a meia duzia de *ricos* que detrimentaram o resto da nossa sociedade, como succedeu com a suppressão do - imposto de consummo.

Com que direito estes candidatos pretendem o suffragio dos empregados provinciaes que ha muito se acham reduzidos á penuria pelo desequilibrio orçamentario da provincia, contra cujo restabelecimento sempre pleitearam como empenho de honra?

Já vê, pois, a *Provincia*, que o funccionalismo publico existente nesta terra em relação aos seus candidatos só pode ter justos motivos de queixas, e que com razão lhes deve voltar as costas no comicio nacional que se acha convocado para o proximo dia 15.

Diz esta folha, que não se deve votar no conselheiro Theodoro, porque este não reside na provincia, e que, portanto, é *estrangeiro*.

Agradeçam os candidatos liberaes Nabuco, André Cavalcante, Godoy e Antonio de Siqueira, todos residentes fora da provincia e *estrangeiros*, na opinião da mesma folha, esta fineza, esta cabal negativa.

No entretanto, o Sr. Segismundo, do Piauhy, que aqui é apenas eleitor *phosphoro*, pois a sua ultima residencia official foi a da comarca em que exerceu jurisdicção como juiz de direito, já fez-se eleger deputado geral com o mesmo direito de representação com que foi eleito por Goyaz, isto é, com o direito de *genro*.

Para que não se ha de fallar com franqueza: a *Provincia* faz questão do gordo subsidio para certos candidatos que estão acostumados a viver do mesmo.

Mas, esta terra já está cançoada de procuradores que *procuraram para si*, e de perturbadores que nada têm feito senão desacreditar a provincia na corte.

Tenham paciencia estas figuras inuteis; entrem no bom caminho; tornem se dignos do eleitorado, e não pretendam *embaçal-o* com embustes e falsas theorias, das quaes se acharam sempre arredios na situação passada.

Não se engasguem com a *Guanabara* e nem com os exercicios militares, que sempre houveram sem que alguem se lembrasse de gritar contra elles, e que são de necessidade indeclinavel para a disciplina militar.

Tenham pena desta infeliz população, a quem procuram enganar; façam alguma cousa em beneficio della, que precisa de educação politica, e não de habitos de arruaça, de perturbação e de morticinio. A provincia precisa de reconstruir-se.

Regenerem-se, e creiam que os seus concidadãos lhes farão justiça, como o vão fazer agora, derrotando-os.

Um pernambucano.

Ao bom senso do eleitorado conservador do 2° districto

Hoje mais do que nunca se faz preciso e necessario a união do eleitorado conservador.

Fechemos, pois, os ouvidos a essa prejudicial exaltação de serviços e merecimentos, porque não conhecemos outros que possam igualar ou offuscar os do conselheiro Theodor, cujo prestigio é não só de nós conhecido como de todo o Brasil.

Admira, que alguem afastando-se do compromisso do partido se tenha proposto a contrariar a justiça e lealdade da causa, guerreando assim a aquelle que deve ser representante do 2° districto na camara quatriennal para honra e gloria nossa; sem reparar mesmo nas consequencias que poderá produzir sua reprovada apresentação, dando assim ganho aos contrarios, (que de certo lhe não darão guarida) emquanto mesmo não terá consciencia de obter suffragios bastantes.

Assim, pois, amigos e correligionarios eleitores do 2° districto, tomai em consideração essas breves reflexões e sejamos coherentes e unisonos na votação do conselheiro Theodoro, e dessa forma mostraremos nossa constancia e nosso bom senso. E' essa a espontanea vontade de muitos

Eleitores da Graça.

Uma lagrima

Sobre o tumulo da Exma. Sra. D. Maria Christina Barreiros Pimentel, no setimo dia de seu passamento.

O que é morrer? Morrer é viver na terra, e surgir na eternidade.

FRANCINO CISMONTANO.

Já não existe neste mundo de illusões a Exma Sra. D. Maria Christina Barreiros Pimentel!..

Agora na idade esperançosa e florente, foi que a mão da tyranna morte subtrahio-lhe a vida, abrindo nas fileiras de suas mais extremosas amigas e não mais preheencidel vacuo, fazendo baixar a campa aque la que trazia sempre o riso nos labios e repousava entre suas queridas collegas, repartindo com ellas os carinhos e as alegrias da juventude e estima fiel.

E agora deixa-as partilhando extremamente dos dolorosos sentimentos de que se acha possuida a sua Exma. familia.

Baixou ao tumulo como 2ª annista da Escola Normal, e della só existe sobre este val de lagrimas seu nome e suas acções, que é de nosso dever e especialmente de seus pais nunca deixar apagar da lembrança.

A verdade assenta agora sobre a louza de sua sepultura, já apromptа os documentos com que deve fazer soar seu nome a mais elevada posteridade!

Charos amigos, examinemos com a verdade o coração da infeliz Maria Christina Barreiros Pimentel, cujos poucos annos foram tão affaveis aos seus pais e collegas, e sua morte tem sido sempre sentida por aquellas pessoas que tiveram o prazer de conhecel-a. Sua juventude acarinhada pelos desvellos de pacificos e carinhosos pais que prepararam-lhe de tal forma o espirito, que só promettia fructos de gloria desabrochando em flores, e em que a fazia chegar a uma esphera que nella havia de se deliciar. Agora as nossas vistas cahem sobre este luto onde só se encontra tristeza, e desengano do nosso nada. Resta aos seus pais, os despojos que alli descançam banhados de suas lagrimas, homenagem de suas saudades, dos quaes quebrou-se o espelho de sua vida, e apagou-se a luz da estrella que brilhava para illuminar seus passos nas maiores afadigas deste theatro em que vivemos,

Meus amigos, pais e parentes da infeliz Maria Christina Barreiros Pimentel, possa este acto compungidor chamar-nos aos nossos deveres, porque será cortado da mesma forma o fio de nossa existencia quando for da vontade do Creador.

Este é o nosso caminho, uns mais tarde, outros mais cedo; e o nosso corpo será entregue ao pó dos tumulos, porque esta é a lei fatal e inevitavel da nossa vida. Na campa encontra um funebre silencio, e nós digamos-lhe um adeus para sempre.

Aceitai lutadora da sciencia estas flores murchas, como signal de minha lembrança.

Recife, 12 de janeiro de 1886.

Joaquim Luiz Correia de Oliveira.

A eleição

Approxima se o dia em que deve ser feita a escolha dos representantes da nação.

Vái ter luger mais uma vez o exercicio do importante direito do voto.

As condições em que se acha o paiz são taes que exigem o exercicio desse direito com a mais escrupulosa attenção; e felizmente, parece que assim succederá.

Pouco importa que espiritos menos atilados procurem inverter os principios que se regulam nesse grande e momentoso assumpto a posição importante do cidadão brasileiro.

Ella hade ser sempre a mesma!

Agora por exemplo, não é desconhecido o facto que assenta nos boatos de pressão official.

Diz-se e vae passando com certa prestesa que o governo tem interesse em violentar a liberdade do cidadão, o que este será victima de semelhante attentado.

Não! Não é exacto isto!

O partido conservador, no governo, e tendo este a frente o venerando Barão de Cotegipe, auxiliador da reforma que póde garantir de modo positivo a vontade das eleições, não concorrerá, por certo, para o aniquilamento de sua obra nem quererá passar pelo devastador das liberdades publicas.

Nesta provincia o honrado conselheiro José Fernandes da Costa Pereira, e o digno magistrado que dirige a policia, nem supplantarão os altos conceitos de que gosam, obrigando a vontade do eleitor pernambucano, nem consentirão que, em seus nomes, se especule neste assumpto tão melindroso.

As ameaças que diversos interessados, espiritos pequeninos e perversos, têm feito para que se possa obter o voto, são sem fundamento.

A eleição é e deve ser livre!

Os tempos de hoje não supportam as velhas theorias do jugo do ferro nem o partido conservador hade confirmar o juizo erroneo que seu adversario não cessa de externar, de que é o *partido do chicote*!

Não! e não!

Não se tomem de susto os cidadãos pernambucanos; a eleição de 1881, sob o governo Saraiva que tanto satisfez a população do imperio e, principalmente a desta provincia que, pelo partido conservador foi representada em maioria, deve e ha de ser imitada pelo Barão de Cotegipe.

Este eminente estadista não quererá ficar a quem do seu illustre collega nem collocar o paiz um grão abaixo de seu estado de adiantamento e civilisação!

Quem acredita na intervenção official?

Mentira que se joga nas praças para produzir effeito a ameaça que fazem uns *certos chefes*, potentados de freguezias, ou bajuladores inconvenientes para ganharem no fim do pleito!

Mas quem acredita em uma e outra cousa?

A repulsa desses meios é facil de darse.

A eleição correrá calma, independente e livre!

A victoria, para quem for será, uma victoria digna do eleito e do eleitor!

A coacção não existe, não deve, não pode existir.

Um cidadão.

Parahyba do Norte

3° districto

Continuam a vir a cada passo, a cada instante reclamações desta provincia acerca da *pressão official*, que tem havido nesse districto eleitoral pelos agentes do governo contra a candidatura legitima, e essencialmente sympathica do nosso distincto correligionario o Dr. José Soriano de Souza.

Constantemente estamos recebendo novos telegrammas neste sentido, e a illustre redacção do *Diario de Pernambuco* por sua vez já publicou dous relativos á essa mesma pressão official, e que « daquella capital foram dirigidos pelo Dr. Paula Lacerda, digno redactor do *Monitor*, orgão conservador, que se publica naquella provincia. E' o proprio Dr. Lacerna, conservador, e conservador de longa data quem telegrapha, e quem mostra a pressão official que está fazendo e continuará a fazer o Sr. Dr. Bandeira e seus agentes contra o legitima candidatura, e unica aceita por esse districto, do Dr. Soriano, e tão legitima, que, conhecendo elle mesmo essa verdade só poderá deturpal-a; só poderá escurecel-a continuando a *effectuar por seus agentes as prisões* dos eleitores independentes, só em summa por meio da coacção, e da violencia posta em pratica, poderá conseguir a eleição do Dr. Evaristo, que não se impõe por titulo algum recommendativo. Nós porém, que vivemos sobre o regimen das liberdades publicas; que confiamos no alto criterio, e na independencia do eleitorado do 3° districto da Parahyba, certamente convictos que se manterá sempre na mesma attitude, e no caminho da rectidão, e da justiça, antevemos desde já a victoria daquelle que se impôs pela sua illustração e sympathia adquerida ha muitos annos; sinceridade, crenças e serviços politicos ao paiz, á provincia e ao districto, os quaes somos conhecedores, porque além de tudo, e principalmente, somos justiceiros. O que acabamos de dizer é a expressão fiel do *Monitor* quando ultimamente commentando a chegada do Dr. José Soriano naquella capital dizia: « Chegou ante-houtem o Exm. Dr. José Soriano, e partio na manhã seguinte para o 3° districto desta provincia, por onde já foi eleito uma vez, e de novo vai apresentar-se na proxima eleição geral. Parahybano de alto engenho e illustração, elle goza de verdadeira estima em seu partido, e de grandes sympathias entre os liberaes, e assim sua candidatura não póde deixar de ser muito bem recebida. »

Eis aqui a linguagem franca do orgão conservador; eis aqui o *receio da derrota* do candidato governista, eis a pressão, e os manejos do Dr. Bandeira, porque além dos grandes elementos de que dispõe o Dr. Soriano no 3° districto, conta tambem, e goza de grandes sympathias da parte dos liberaes.

O Dr. Evaristo naturalmente não se recorda mais daquella *celeberrima derrota de 81?!*

Se se recordasse não se apresentaria por um districto, onde é repellido em sua totalidade. Quem seja o Dr. Evaristo, não precisamos dizel-o nem definil-o.

Deputado por diversas vezes sua *eloquencia parlamentar* até hoje infusa, não consta pelos annaes do Parlamento, que ao menos os -apoiados- valessem para alguma cousa...

Se os parahybanos se compenetrassem bem desta verdade, e da figura que estão fazendo nesta afflictiva scena de inconsciencias; se quizessem elles o engrandecimento de sua provincia, certamente não procurariam ainda uma vez atiral-a ao abysmo, usando de todos os meios torpes e indecentes para « darem ganho de causa a um candidato que o eleitorado repelle, e repellirá sempre, e que não póde representar-o, desde que tenha por competidor um homem nas condições e da estatura moral do Dr. Soriano. Fique certo o Sr. Dr. Evaristo, que lançando mesmo a mão de todos os manejos indecentes nunca poderá conseguir do 3° districto da Parahyba o alto prestigio, e a influencia politica de que goza o Dr. Soriano, e que esse prestigio e essa sympathia não se conquistam certamente a custa de *prisões de eleitores*, da violencia e da arbitrariedade, mas simplesmente pelo merecimento e pela estima de seus concidadãos, pelo patriotismo e pela dedicação do districto a que se representa. Fique certo tambem o Sr. Dr. Bandeira que a sua *pressão official* só servirá para nos annaes desta provincia ficar gravado com os indeleveis traços mais uma pagina negra da infeliz administração de S. Exc., para memoria da posteridade. O direito e a justiça ha de triumphar.

Recife, 10 de Janeiro de 1885

O conservador parahybano.

EDITAES

Secretaria de policia

Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia se convida aos senhores dos escravos abaixo mencionados afim de virem ou mandarem reclamar a entrega dos mesmos escravos dentro do praso de 20 dias que lhes fica marcado.

Antonio Joaquim, de Felix Velos do Nascimento.

José, de Mancel Clementino Alves.

Luiz, de João Dias da Silva Coitinho.

Maria Archanja, do senhor do engenho Rocha da Velha.

Secretaria de policia de Pernambuco 8 de janeiro de 1886.

O secretario,
Joaquim Francisco de Arruda

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito presidente da junta apuradora do segundo districto eleitoral.

Faço saber que designou o dia 18 do corrente mez, ás 10 horas da manhã no Paço da Assembléa Provincial para ter lugar a apuração de votos da eleição que se procedeu á 30 do mez passado, o que foi devidamente communicado aos presidentes das mesas eleitoraes.

O presente será affixado nos lugares do costume e publicado na imprensa para conhecimento de quem interessar possa.

Recife, 11 de janeiro de 1886.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro..

Edital n. 721

De ordem do inspector geral da instrucção publica, chama-se a attenção dos senhores professores publicos para o disposto no art 183 do regulamento de 6 de fevereiro de 1885 que dispõe:

« Os delegados litterarios são substituidos em seus impedimentos: 1° pelos promotores publicos na séde dos termos e fóra dahi pelos parochos; 2° pelos supplentes de juizes municipaes, e 3° pelo juiz de paz que estiver em exercicio no respectivo districto, devendo communicar a seu substituto immediato o impedimento que tiver »

Se declara que em vista de semelhante disposição não podem aquelles funccionarios requerer attestados de exercicio aos delegados litterarios substitutos senão quando a estes tenham passado a jurisdicção os effectivos ou nos casos de vaga, devendo ser observada a ordem de substituição estabelecida, e devendo os attestados constar o motivo por que acha-se em exercicio o substituto e se para assumil o recebeu communicação do effectivo.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 8 de janeiro de 1886.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

DECLARAÇÕES

Arsenal de guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, são chamadas as 40 pessoas que se habilitaram para costurar no corrente anno, afim de receberem suas guias, nos dias 11, 12 e 13 deste mez.

Secção de costuras do arsenal de guerra de Pernambuco, 9 de janeiro de 1886.

Felix Antonio de Alcantara,
Alferes ajudante.

O administrador do consulado provincial faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 9 de janeiro proximo vindouro terminará improrogavelmente, nos termos do regulamento de 4 de julho de 1879, o prazo de 30 dias uteis, concedido para pagamento, independente de multa, dos impostos de decima urbana, 25 0/0 sobre a renda de corporações de mão morta e 3 0/0 sobre o gyro commercial dos estabelecimentos que vendem a retalho, correspondentes ao 1° semestre do exercicio corrente de 1885-86.

Consulado provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 85.

Francisco A. de Carvalho Moura.

Instituto dos Professores de Pernambuco

Não se tendo reunido hoje numero egal de associados para constituir a assembléa geral, são de novo convidados todos os socios a se reunirem na séde do Instituto, ás 10 horas do dia 13 do corrente, afim de, não só eleger-se o novo conselho administrativo, como tambem tratar-se de outros negocios de interesse dos associados e da classe.

Recife, 9 de Janeiro de 1886.

O 1.° secretario,
Torquato L. Ferreira de Mello.

Imperial sociedade dos

Artistas Mechanicos e Liberaes

Ainda uma vez, por ordem do nosso irmão director, chamo a attenção de todos os irmãos que se acham no exposto do § 1° do art. 19 dos nossos estatutos, á entenderem-se ou com o irmão thesoureiro á rua da Imperatriz, ou com o irmão director á rua do Brum (Fundição), afim de que possam gosar de seus direitos.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1886.

José Castor de A. Souza,
2° secretario.

Junta commercial

Esta secretaria faz publico que foram registradas duas escripturas antenupciaes e de dote que se seguem:

De Manoel Antonio de Souza Ribeiro, celebrada com D. Anna Maria da Conceição, para se receberem em matrimonio, mediante os seguintes pactos:

1° O contratante Manoel Antonio de Souza Ribeiro dota sua noiva Anna Maria da Conceição com uma casa terrea sita á rua da Matriz n. 57 da cidade do Limoeiro, no valor de 2:500$, sendo os rendimentos applicados aos encargos matrimoniaes.

2° Serão tambem considerados dotaes os bens que a noiva possuir em seu nome e os que vier adquirir posteriormente ao casamento

3° Da mesma sorte não haverá communhão dos bens do noivo, quer com relação aos que actualmente possue, quer nos que forem adquiridos na constancia do matrimonio, devendo seus bens passar por sua morte aos herdeiros necessarios ou instituidos.

De José Pedro Moreira, celebrada com D. Olympia Carolina Ferreira, para se receberem em matrimonio, que será regulado pelas estipulações que seguem

1ª Não haverá communhão dos bens com que cada um dos conjuges entra para o casal nem dos que adquirirem na constancia do casamento.

2ª A esposa D. Olympia entra para o casal com a quantia de 18:000$ em dinheiro, com cuja importancia se dota, não ficando conseguintemente dita importancia sujeita a qualquer onus do esposo, anterior ou posterior ao casamento.

3ª A administração desse dote competirá ao esposo, como cabeça do casal, sendo os seus rendimentos applicados aos encargos do matrimonio, devendo entretanto o esposo converter a quantia de 8:000$ em apolices da divida publica ou bens de raiz, e não só estes bens como os 10:000$000 restantes serão considerados dotaes.

4ª No caso de qualquer transtorno commercial do esposo, receberá a esposa precipua e integralmente a importancia de todo o dote.

5ª Por morte de qualquer dos conjuges, havendo filhos do casal, para estes passarão os bens do que fallecer, e não havendo filhos passarão os bens a quem de direito for, salvo em ambas as hypotheses a faculdade do testar segundo as leis do paiz.

Secretaria da junta commercial da cidade do Recife, 7 de janeiro de 1886 —O secretario,
Julio Guimarães.

Club Concordia

Augemeine Kegel Abende
Dienstag & Freitag

Die mitglieder werden eingeladen zahlreich zu erscheinen. Fur Essen und Trinxen wied bestens gesargt sein.

Der Hauswart.

Camara municipal

Despesas feitas com as folhas da limpesa das ruas, praças, caes, pontes e travessas das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S. José, Boa-Vista, Graça e Poço da Panella, na semana de 1 a 9 do corrente mez·

Despendido com as folhas da limpesa da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife	235$280
Idem idem da freguezia de Santo Antonio	248$880
Idem idem da freguezia de S. José	211$920
Idem idem da freguezia da Boa-Vista	471$920
Idem idem da freguezia da Graça	20$000
Idem idem da freguezia do Poço da Panella	14$000
Rs.	1:202$000

Contadoria da Camara Municipal do Recife, em 9 de janeiro de 1886.

O contador,
José Maria de Souza Araujo

Theatro de Variedades

NA

NOVA-HAMBURGO

COMPANHIA-LYRICO-COMICO-DRAMATICA

DIRIGIDA PELO ARTISTA

LUIZ MILONE

EMPREZA BOLDRINI E LUIZ MILONE

AMANHÃ!---Quarta-feira, 13 de Janeiro de 1886---AMANHÃ!

Grande e importante espectaculo

TERCEIRA E ULTIMA REPRESENTAÇÃO

Da grandiosa opera lyrica, em 4 actos, do maestro G. VERDI

ERNANI

que tanto agradou nas duas primeiras recitas.

PERSONAGENS

Ernani, bandido.	Sr. Ganzini
Carlos V, imperador	Sr. Dominici
Silva, grande fidalgo	Sr. Barachi
Elvira, sua pupila	Sra. Springer
D Ricardo, escudeiro	Sr. Tirelli
Joanna	Sra. Olympia
Yago.	Sr. Guilherme

Côros de bandidos e cavalleiros

Importante aviso

A empreza com o fim de proporcionar um divertimento ao alcance de todos os DILETTANTI, de accordo com os proprietarios do Theatro, resolveu praticar outras importantes e indispensaveis reformas, e augmentar 8 camarotes baixos, diminuindo ao mesmo tempo os preços na ordem seguinte:

Camarotes (altos) de 1.ª ordem.	10$000
Dito (baixos) frisa	8$000
Cadeiras de 1.ª classe e varandas	2$000
Ditas de 2.ª dita.	1$500
Entrada geraes	1$000

N. B. **Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos e bonds das linhas Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo do Palacio. O bond da Magdalena só haverá quando o espectaculo acabar depois do horario do ultimo bond da companhia, que passa na rua Nova ás 11 e 42 minutos.**

PRINCIPIARA ÁS 8 1/2 HORAS.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 11 de janeiro de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Nenhuma.

P. J. Pinto,
Presidente
Candido C. L. Alcoforado,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de janeiro de 1886

Alfandega—De 2 á 9	195:718$967
Idem de 11	43:287$534
	239:006$501
Recebedoria—De 2 á 9	8:163$325
Idem de 11	876$250
	9:039$575
Consulado provincial—De 2 á 9	93:679$500
Idem de 11	20:087$326
	113:766$826
Recife drainage—De 2 á 9	327$005
Idem de 11	1:266$983
	1:593$988

ALTERAÇAO DA PAUTA

Para a semana de 11 á 16 de janeiro de 1886

Algodão em rama, 460 rs. o kilo.

Fumo restolho 400 rs.

Alfandega de Pernambuco, 11 de janeiro de 1886.

Os conferentes,
Raymundo F. de O. Mello.
Antonio L. M. Amorim.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Mondego*, entrado dos portos da Europa em 11 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Armas 5 caixas a Oliveira Bastos & C.

Agua mineral 20 caixas a Saunders Brothers & C.

Amostras 47 volumes a diversos.

Biscoutos 10 caixas á ordem.

Balanças 1 caixa á ordem.

Chá ? volumes a J. A. Thon, ? á ordem

Cebolas 60 caixas a Cunha Irmãos & C.

Cartas para jogar 2 caixas á ordem-

Chapéos 1 caixa a Affonso Oliveira & C.

Conservas 29 caixas á ordem.

Livros 1 caixa a C. Levy.

Libras sterlinas 1,000 ao New London and Brasilian Bank.

Mercadorias diversas 1 volume a Robert Collard, 1 a Companhia de Beberibe.

Medicamentos 1 caixaa a Rouquayrol Freres, 14 a Francisco Manoel da Silva & C.

Objectos para escriptorio 1 caixa a J. H. Boxwell, 1 á ordem.

Papel 9 caixas á ordem, 30 fardos a Monhard Huber & C., 9 a Braga & Sá.

Pimenta da India 10 saccos á ordem, 5 a Duarte & C.

Perfumarias 2 caixas á ordem.

Queijos 18 caixas á ordem, 17 a Rosa & Queiroz, 22 a Paiva Valente & C., 16 a F. G. de Araujo, 10 a Souza Bastos Amorim & C., 10 a Fernandes da Costa & C., 24 a J. B. de Carvalho, 7 a Alheiro Oliveira & C., 20 a José Joaquim Alves & C.

Roupa 1 caixa ao consignatario

Sapatos 1 caixa a J. P. Pontes.

Salitre 10 barricas a Faria Sobrinho & C.

Tecidos diversos 95 volumes á ordem, 5 a Rodrigues Lima & C., 1 a F, G. de Amaral, 34 a L. A. Siqueira, 32 a Machado & Pereira, 6 a Monhard Huber & C., 11 a Lauro Maia & C., 7 a Alves de Brito & C., 8 a Joaquim Agostino & C., 11 a Guerra & Fernandes, 9 a A. Vieira & C., 4 a A. L. Guimarães, 10 a Agostinho Santos & C, 4 a Cramer Frey & C., 2 a J. A. Fernandes, 3 a Narciso Maia & C., 10 a Gonçalves Irmão & C.

Tintas 41 volumes á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 9 de janeiro de 1886

Para o exterior

= No vapor inglez *Sculptor*, carregou:

Para Liverpool, Pohlmann & C. 917 saccas com 68,680 1/2 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Chislehust*, carregou:

Para New-York, F. Cascão & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Cacilda*, carregou:

Para o Porto, R. Pessoa 41 saccas com 2,493 kilos de algodão.

Para o interior

— No lúgar portuguez *Temerario*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, F. de A. Souza 300 barricas com 27,030 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,480 ditos de dito mascavado.

— No lúgar nacional *Tigre*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, Baltar Irmãos & C. 150 volumes com 11,911 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Oscar*, carregou:

Para o Pará, V. T. Coimbra 500 volumes com 38,541 1/2 kilos de assucar branco; P. Carneiro & C. 20 pipas com 9,400 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Sergipe*, carregou:

Para Penedo, P. Alves & C. 6 barricas com 540 kilos de assucar refinado.

— No hiate nacional *S. Bartholomeu*, carregou:

Para Mossoró, A. J. Martins 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado.

Para Villa de Touros, A. R. Branco 50 saccos com farinha de mandioca.

= No hiate nacional *Deus te Guie*, carregou:

Para Aracaty, P. Alves & C. 16 barricas com 804 kilos de assucar branco e 11 ditas com 616 ditos de dito refinado.

— No hiate nacional *D. Antonia*, carregou:

Para Aracaty, Maia & Rezende 1,375 saccos com farinha de mandioca.

= No hiate nacional *João Valle*, carregou:

Para Macáo, F. E. Paes de Lima 200 saccos com farinha de mandioca.

= No hiate nacional *Correio de Natal*, carregou:

Para Macahyba, Amorim Irmãos & C. 250 saccos com farinha de mandioca.

= Na barcaça *Linda Rosa*, carregou:

Para Macció, D. Gouveia 32,000 litros de sal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 10

Ilha de Fernando de Noronha de Janeiro—28 dias, corveta brasileira *Primeiro de Março*, de 683 toneladas, commandante capitão de fragata Severiano Nunes, equipagem 182, carga munições de guerra.

Observação

Não houve sahidas.

Navios entrados no dia 11

Southampton e escalas—17 1/2 dias, vapor inglez *Mondego*, de 1,764 toneladas, commandante W. Chapman, equipagem 71, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Montevidéo—28 dias, barca ingleza *Orontes*, de 740 toneladas, capitão H. Evereth, equipagem 12, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro—18 dias, lúgar americano *Bony Doon*, de 510 toneladas, capitão J. A. Coli, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Porto Elisabeth—29 dias, barca sueca *Hernosand*, de 335 toneladas, capitão N. Pettersos, equipagem 10, em lastro; a Herman Lundgren & C.

Navio sahido no mesmo dia

Buenos-Ayres por escalas —Vapor inglez *Mondego*, commadante W. Chapman, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Paranaguá	do sul	hoje
Ceará	do norte	hoje
Finance	do sul	a 14
Elbe	do sul	a 14
Orator	de Liverpool	a 14
Espirito Santo	do sul	a 16
Bahia	do norte	a 23
La Plata	da Europa	a 24
Cearense	de New-York	a 25
Orenoque	do sul	a 25
Pernambuco	do sul	a 26
Neva	do sul	a 29

MARITIMOS

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Mondego

E' esperado da Europa no dia 11 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete Elbe

É esperado do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

United States & Brasil Mail S. S. C.

O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 de Janeiro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

Agentes

Henry Forster & C.

N 8— RUA DO COMMERCIO —N. 8
1.° andar

Porto por Lisboa

Segue com brevidade para os portos acima o brigue portuguez *Calcida*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Araucania

E' esperado da Europa até o dia 17 do corrente, e seguirá para o sul depois da demora do costume.

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

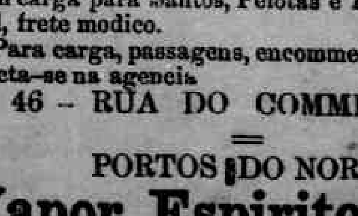
14 RUA DO COMMERCIO N.—14

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Ceará

Commandante o 1.° tenente Guilherme Pacheco



E' esperado dos portos do norte até o dia 12 de janeiro, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

N. 46 – RUA DO COMMERCIO – 46

PORTOS DO NORTE

Vapor Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 16 de Janeiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

46—Rua do Commercio—46

Mossoró

Segue para o porto acima, o hiate *S, Bartholomeu*, com toda brevidade, recebe carga a tratar á rua da Madre de Deus n. 8, á fretes modicos.

Lisboa e Porto

Segue para os portos acima a barca portugueza *Novo Silencio*, recebe carga; a tratar com Baltar Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, 1º andar.

LEILÕES

Grande leilão

De passaros e mais objectos

HOJE

As 10 horas

No estabelecimento, sito no cáes 22 de Novembro

O agente Silveira, autorisado pelo Sr. Alvaro e Mello, fará leilão do seguinte:

3 viveiros para passaros, diversos passaros nacionaes e estrangeiros, gaiolas, caixinhas e vasos para flores, e moveis.

Leilão

De 30 caixas com cebolas e 7 bombas para agua

HOJE

Terça-feira 12

As 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

No armazem do Sr. Annes

Leilão

Da armação e generos da importante taverna, sita a rua Imperial n. 104

O agente Britto, devidamente autorisado venderá a armação e os generos, que são de primeira qualidade e todos novos, e outros objectos.

Garante-se a casa, e o aluguel é modico, tendo a casa boas accommodações para familia, e só se vende por se achar o dono doente e precisar retirar-se.

Quarta-feira, 13 do corrente

A's 10 horas

Agente Pestana
Grande leilão

QUARTA-FEIRA, 13 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

No armazem da rua do Vigario Thenorio n. 12

De 1 mobilia preta de páo carga com tampo de pedra, 1 rica cama de jacarandá massiço, 2 ditas de amarello, 1 guarda louça, 1 guarda vestido, 1 elegante guarda pratos, 1 cama de ferro para casal. cadeiras avulsas, 1 meza elastica de seis taboas, jarros, candieiros para cima de meza, ditos para meio de sallas, etc.

Em continuação

Se venderá cento e tantos remos de faia.

Tudo—ao correr do martello,—para fechamento de contas.

Agente Pestana
Grande leilão

De cerca de 200 remos de faia americanos

Quarta-feira, 13 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem da agencia á rua do Vigario Tenorio n. 12

Para fechamento de contas o agente Pestana, competentemente autorisado, venderá ao correr do martello, cerca de 200 remos americanos de faia. A' elles!

Leilão
Em continuação

Para liquidar

De moveis, espelhos, quadros, lanternas, jarros, chapéos de sol, passaros e muitos outros objectos que serão vendidos.

Ao correr do martello

Quarta-feira, 13 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Agente Pestana
Grande e importante leilão

De 658 latas da superior manteiga

QUINTA-FEIRA, 14 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, em frente a Alfandega

De:

1 caixa com 100 latas de manteiga de 1/2 libras.
3 ditas com 300 latas de manteiga de 1 libra.
1 dita com 50 latas de manteiga de 2 libras.
1 dita com 24 latas de manteiga de 7 libras.
1 dita com 16 latas de manteiga de 7 libras.
8 ditas com 24 frascos cada uma de Wiskey.
10 ditas com 12 frascos cada uma de genebra Old. Tom.
5 ditas com 12 botijas cada uma, de genebra Hollandeza.

Todos estes generos são novos, sahidos da Alfandega, que se venderão ao correr do martello para fechamento de contas.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Leilão de joias

O conselho fiscal attendendo não só ao pedido para ser transferido, de 5 do corrente para 5 de Fevereiro vindouro, o annunciado leilão como por haver grande numero de cautelas em ser, e não convir aos interesses do estabelecimento e dos mutuarios submettel-as á venda, faz agora publico que no referido dia 5 de Fevereiro se effectuará impreterivelmente o leilão ás 11 da manhã.

Estarão á exposição tres dias diantes.

9.768 2 pulseiras, 1 trancelin e 1 par de rosetas de ouro.
10.030 1 annel de ouro com brilhantes.
10.032 2 bules, 1 assucareiro, 1 mantegueira, 1 leiteira, 1 salva, 1 coador, 2 colheres e 1 jarro e bacia de prata.
10.037 1 salva e 2 colheres para tirar sopa e arroz, prata de lei.
10.038 2 botões de ouro com 2 brilhantes.
10.041 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.048 1 cordão e 1 cruz, ouro de 16 quilates.
10.052 1 pulseira, 1 medalhão e 1 par de brincos, ouro de lei, 2 salvas, prata de lei.
10.053 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.055 15 colheres para chá, 12 ditas para sopa, 18 para creme, 3 ditas grandes, prata baixa.
10.056 1 moeda de ouro (£) com laço e 1 annel pequeno.
10.057 1 pulseira, 1 par de botões, ouro de lei.
10.058 1 par de rosetas de ouro com brilhantes.
10.059 1 salva, 1 paliteiro, 2 colheres para sopa e assucar, e 17 ditas para chá, de prata.
10.060 1 relogio de ouro.
10.069 1 par de rosetas de ouro com 2 brilhantes, 1 broche, 2 pulseiras, ouro de lei, 1 côco, prata baixa,
10.070 1 salva e 3 colheres, prata de lei.
10.087 19 colheres de prata.
10.088 1 relogio, ouro de lei.
10.091 1 corrente com sinete, para relogio, ouro de lei.
10.092 2 anneis de ouro com brilhantes.
10.096 1 trancelin, ouro de lei.
10.101 1 pulseira, 1 medalha, 1 volta de trancelin, e um relogio pequeno, ouro de lei.
10.112 1 trancelin, ouro de lei.
10.119 1 pulseira, 1 broche e um par de rosetas, ouro de lei.
10.128 1 par de botões e 3 anneis, ouro de lei.
10.136 1 par de rosetas de ouro com 2 brilhantes.
10.137 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.141 1 corrente com medalha para relogio, ouro de lei.
10.142 1 relogio, ouro de lei.
10.143 1 volta de trancelin, 3 pares de rosetas, 2 moedinhas de ouro e 1 teteia, ouro de lei.
10.146 1 cruz de ouro com brilhantes.
10.14[illegible] 1 corrente para relogio, 1 broche, 1 volta de trancelin, 1 cruz, 1 annel, 1 par de rosetas. 1 dedal e 1 relogio, ouro de lei.
10.148 1 relogio, ouro de lei.
10.152 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.159 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.182 2 botões de ouro com brilhantes.
10.198 1 relogio, ouro de lei.
10.200 1 relogio, ouro de lei.
10.202 1 par de rozetas de ouro com brilhantes.
10.207 1 pulceira e 1 trancelim, ouro de lei.
10.218 1 trancelim, 1 medalha e 1 corrente para relogio, ouro de lei e 1 pulceira, ouro baixo.
10.224 1 corrente e medalha para relogio, ouro e platina e 1 relogio, ouro de lei.
10.225 1 relogio, ouro de lei.
10.232 1 botão de ouro com brilhantes e 1 caixa para rapé, ouro de lei.
10.234 1 par de rozetas de ouro com brilhantes.
10.235 1 pulceira, 1 broche, 1 par de rozetas de ouro contendo brilhantes, 1 pulceira, 1 broche e 1 par de rozetas, ouro de lei.
10.245 1 pulceira, 1 broche, 1 volta de ouro com laço, 1 medalha, 1 par de brincos, uroo de lei.
10.259 1 pulceira, ouro de lei.
10.260 1 escrivannia, prata de lei.
10.280 1 corrente e 2 medalhas para relogio e 1 annel com pequeno brilhante.
10.284 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.295 1 salva, prata de lei.
10.301 1 medalha e 2 pares de rozetas, ouro de lei.
10.314 1 pulceira, 1 broche e 4 teteias, ouro de lei.
10.315 1 broche, 1 par de brincos e 1 cruz, ouro de lei, 1 volta de cordão, 1 annel e 1 ponteiro, ouro baixo.
10.323 1 corrente e medalha para relogio e 2 relogios, ouro de lei.
10.348 1 annel de ouro com pequeno brilhante.
10.352 1 pulceira, 1 trancelim, 1 par de rozetas, 1 annel de ouro e 1 annel com diamante.
10.353 1 cordão (collar) ouro baixo.
10.358 1 broche, ouro de lei.
10.364 1 relogio, ouro do lei.
10.368 1 pulceira, 1 par de rozetas, 1 volta de trancelim, ouro de lei, 1 par de botões, ouro baixo.
10.374 1 trancelim, 1 moeda de ouro com laço e 1 relogio, ouro de lei.
10.380 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.382 1 corrente e medalha para relogio 2 e anneis, ouro de lei.
10.390 1 par de brincos, 1 medalha, 1 cordão, 1 medalha incompleta e 1 laço, ouro de lei.
10.394 2 anneis de ouro com brilhantes.
10.401 1 trancelim e 1 moeda de ouro com laço, ouro de lei.
10.402 1 relogio, ouro de lei.
10.434 1 par de rosêtas de ouro com diamantes, e uma cruz perolas.
10.438 1 volta de ouro e um annel, ouro de lei.
10.445 1 par de rosêtas de ouro com dous brilhantes.
10.456 1 relogio de ouro de lei.
10.460 1 emblema do Espirito Santo, um coração em ouro, um dedal e cinco botões, ouro de lei.
10.464 1 pulceira, um par de brincos, um dito de rosêtas e tres anneis, ouro de lei.
10.466 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.467 1 pulceira, dous trancelins, uma volta de dito, um cordão, uma medalha, uma moedinha, um par de brincos e um dedal, ouro de lei.
10.470 2 cruzes cravejadas de brilhantes, 3 pares de rosêtas com ditos e seis anneis com ditos.
10.473 1 pulceira, ouro de lei.
10.475 2 pares de rosêtas de ouro com brilhantes, dous anneis com ditos, duas pulceiras e uma corrente para relogio, ouro de lei.
10.476 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.481 1 bracelete de ouro com coraes e requififes, um cordão, quatro peças para cinteiro, um dedal, um par de rosêtas e duas peças de brinco, ouro baixo.
10.483 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.502 2 anneis ouro de lei, um par de brincos, ouro baixo, doze colheres para chá, prata baixa.
10.503 1 par de brincos e um cordão, oure de lei.
10.504 1 corrente para relogio, ouro de lei.
10.505 1 volta de trancelim, um broxe, um par de rosêtas, dous botões, ouro de lei, um par de botões para punhos ouro baixo.
10.519 2 correntes e duas medalhas para relogio e um relogio, ouro de lei.
10.520 1 relogio pequeno, ouro de lei.
10.521 1 corrente para relogio, ouro de lei.
10.528 1 par de brincos de ouro e uma medalha, ouro de lei.
10.529 1 corrente e um relogio, ouro de lei.
10.531 1 corrente e medalha para relogio e um relogio, ouro de lei.
10.539 1 trancelim, uma medalha e 4 anneis, ouro de lei.
10.540 1 par de brincos, ouro de lei.
10.541 2 pares de rosêtas de ouro com brilhantes.
10.542 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.543 1 corrente para relogio, um broxe com pequenos brilhantes.
10.562 1 annel de ouro com brilhante.
10.568 1 chapa de condecoração, ouro baixo.
10.570 2 salvas de prata de lei.
10.572 1 pulseira, uma corrente, uma moeda, um trancelim, dous broxes, um dito para manta, dous pares de brincos, dous pares de botões, um annel e um relogio, ouro de lei.
10.574 1 trancelim de ouro de lei.
10.577 1 relogio, ouro de lei.
10.578 2 anneis e dous botões de ouro com brilhantes, um fio de perolas, quatro broxes, tres pares de brincos, um dito de rosêtas, dous anneis, duas peças para cinteiro, ouro de lei, um par de botões e uma medalha, ouro baixo, uma salva e um paliteiro, prata baixa.
10.579 18 colheres para sopa, 26 ditas para chá e uma conega de prata.
10.582 1 annel de ouro com brilhante, uma volta de ouro com uma medalha, ouro de lei.
10.584 2 castiçaes e 1 paliteiro, prata de lei.
10.591 1 pulseira, 1 par de rosetas, 1 peixe de ouro.
10.604 1 salva, prata de lei, 1 castiçal, prata baixa.
10.611 1 corrente para relogio, e 1 relogio, ouro de lei.
10.614 1 relogio de ouro, de lei.
10.617 1 corrente e medalha, para relogio, ouro de lei.
10.620 1 cruz de ouro com brilhantes.
10.623 2 pulseiras, ouro de lei.
10.624 3 broches, 2 pares de rosetas e 1 annel, ouro baixo.
10.627 1 trancelim, 2 medalhas, 1 par de brincos e 1 broche, ouro de lei.
10.630 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.638 1 gargantilha, 1 pulseira, um trancelim, 1 medalha, 1 broche, ouro de lei.
10.643 1 par de brincos de ouro com brilhantes e 1 broche, ouro de lei.
10.648 1 par de rosetas de ouro com rubins e brilhantes, 1 dito com brilhantes, 4 [illegible] ditos e 9 brilhantes pequenos, sob papel.
10.663 16 colheres para sopa e 11 ditas para chá, prata baixa.
10.667 1 par de brincos, 3 ditos de rosetas, 1 broche e 1 annel, ouro de lei.
10.668 1 trancelim, 1 medalha, 1 broche e 1 par de rosetas, ouro de lei.
10.688 1 relogio, ouro de lei.
10.702 2 castiçaes e 1 assucareiro, prata de lei.
10.703 3 anneis de ouro com brilhantes e rubins, 1 volta de trancelim, 1 cruz, 2 botões, 1 figa com coral, ouro de lei.
10.711 1 relogio, ouro de lei.
10.715 1 correntão com sinete e chave, para relogio, ouro de lei.
10.730 1 corrente para relogio, ouro de lei.
10.733 1 par de brincos, 1 fita de ouro e 1 par de rosetas, ouro de lei, 1 broche e 1 annel cravejado de diamantes.
10.740 1 cruz de ouro com brilhantes, e 1 salva, prata de lei.
10.744 1 par de brincos de ouro, e 1 cruz cravejada de brilhantes, e 1 par de botões, ouro de lei.
10.745 1 volta de trancelim, 1 ponteiro, 1 par de brincos, 2 ditos de rosetas, 2 e meio pares de botões, 3 figas, 2 anneis, 1 emblema de S. João e 1 castor, ouro de lei.
10.752 1 relogio de ouro, para senhora.
10.753 1 assucareiro e 1 mantegueira, prata de lei.
10.757 1 corrente dupla com medalha, ouro e platina.
10.758 1 relogio, ouro de lei.
10.773 1 pulseira e 1 par de argollões, e 1 relogio, ouro de lei.
10.775 2 pares de brincos, ouro de lei.
10.777 2 pulseiras, 1 broche, 1 par de brincos cravejados de brilhantes, mais 1 annel com rubim e brilhantes.
10.781 1 broche, 1 par de rosetas e 1 cruz, ouro de lei.
10.784 2 salvas, prata de lei, 25 colheres, 12 garfos, 12 cabos para facas e 1 paliteiro, prata baixa.
10.786 1 salva e 2 colheres, prata de lei.
10.789 1 cruz de ouro com brilhantes, 3 pares de rosetas com ditos, uma volta de ouro, 6 correntes para relogios, 1 medalha, 1 correntão fino, 4 trancelins, 4 voltas de dito, 1 cruz, 1 broche, 1 par de brincos e 4 relogios de ouro, ouro de lei.
10.790 1 pulseira, quebrada, ouro de lei.
10.791 1 trancelim e 2 pares de brincos, ouro de lei.
10.799 3 cruzes de ouro com brilhantes, 2 anneis, 1 par de argollões, 1 par de rosetas, 1 peça grande, 2 pulseiras, tudo cravejado de diamantes cravados em prata; 1 volta de ouro, 1 cruz, 1 fivella, 4 peças de ouro para cinteiro, ouro de lei, fios de perolas.
10.800 1 corrente para relogio, 1 volta de trancelim, 1 cruz, 1 broche, 1 par de brincos, ouro de lei.
10.802 1 corrente e relogio, ouro de lei.

Recife 4 de Janeiro de 1886.

Pelo gerente,
Felino D. Ferreira Coelho.

AVISOS DIVERSOS

Precisa-se de uma cosinheira; na estrada de João de Barros ou travessa da Soledade numero 41.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos com pratica de molhados; a tratar na Capunga rua das Pernambucanas n. 38

— Aluga-se o 1º e 2º andares á rua do Imperador n. 31, e o armazem n. 39; dirijam-se á Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de um feitor e dous trabalhadores; na Ponte de Uchôa, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, em frente da estação.

— Precisa-se de um bom criado que entenda de jardim; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja,

— Precisa-se de uma professora para engenho que saiba tocar piano e mais trabalhos de senhora: a tratar na rua do Imperador n. 79, 1º andar, com o Barão de Nazareth.

— Os abaixo assignados, curador fiscal e depositario da massa fallida de Antonio Francisco Corga, previnem aos inquelinos das casas pertencenttes á mesma massa, e situadas em Goyanna que não paguem aluguel algum ao procurador constituido pelo fallido, e cujos poderes cessaram pela abertura da fallencia, devidamente publicada. Os mesmos inquelinos estão responsaveis pelos alugueis que pagarem indevidamente a dito procurador, que procedeu criminosamente recebendo ditos alugueis. Recife, 21 de dezembro de 1885.

Dr. Ferrer.
José Faustino Porto.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: a tratar na rua do Caldeireiro n. 39, taverna.

Aluga-se uma excellente casa, limpa e asseiada, com bons commodos para familia, tendo agua e gaz, quartos para criados, gallinheiro de ferro, grande quintal arborisado, com lugar para jardim e muitas outras commodidades, sita á rua do Visconde de Goyanna n. 167; a tratar no largo do Corpo Santo n. 19 1º andar.

— Precisa-se de um criado; a tratar na rua Nova n. 39, loja.

— Aluga-se o 1º andar da rua do Padre Floriano n. 69, a loja da travessa da Bomba n. 4, e a loja da travessa do Livramento n. 10; a tratar na rua do Apollo n. 34, 1º andar.

— Dias Pinheiro & C., em resposta aos Srs. Joaquim Antonio & C., declaram que, comquanto tenha sahido publicado o annuncio no *Diario de Pernambuco* com o tiulo—*Não pode vender*—ora sem assignatura, ora assignado sómente—Pinheiro & C.,—é falta tão sómente do revisor do mesmo *Diario*, pois o annuncio acha-se datado e assignado pelos supplicantes, e não podem os referidos senhores chamar-se a ignorancia, visto serem o depositario.

Recife, 31 de Dezembro de 1885.

Dias Pinheiro & C.

— Aluga-se o 2º andar da casa n. 1 do pateo do Terço, o 3º da de n. 3 á rua da Penha, o 1º da de n. 19 á mesma rua, o 1º da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1º da de n 35 á travessa de S. José, o 1º da de n. 34 á rua estreita do Rosario; as terreas de ns. 41 á rua do Rangel, 26 á rua Duque de Caxias, 1 do pateo do Terço, 27 á rua de Lomas Valentinas, 24 á rua do Aragão, e a casa de n 35 á rua da Viração; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Roga-se ao Sr. Joaquim de Almeida Pinto, vindo ultimamente do Pará trazendo uma caixinha com alguns objectos para D. Maria Amelia da Silva Valente, o favor de annunciar a sua residencia para ser procurado.

— Na taverna n. 2, cidade de Olinda, rua do Varadouro, precisa-se de um caixeiro de 12 á 16 annos de idade, com pratica de molhados, dando fiador de sua conducta.

— Perdeu-se do sitio Jacaré á matriz da Graça 220$000, sendo uma nota de 100$, duas de 50$ e uma de 20$: quem achou e quizer restituir fará um grande favor e será recompensado á rua da Imperatriz n. 43, 1º andar.

— Precisa-se de uma perita cosinheira para casa de familia; a tratar na rua da Soledade numero 82.

— Arrenda-se o sitio das Jaqueiras, junto a estação do mesmo nome, bastante arborisado, baixa de capim e com grande casa de vivenda: quem pretender dirija-se ao dito, que achará com quem tratar.

— Molas para gravatas: vendem o Pedro Antunes & C. n. 63, rua Duque de Caxias

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar; na rua dos Guararapes n. 84.

— Compra-se uma casa que seja na rua Imperial, até 2:000$; a tratar com Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão na mesma rua n. 299-A.

— Aluga-se a 8$ umas meias aguas com repartimentos, na travessa das Barreiras, becco do Aquino; a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Precisa-se de uma cosinheira; na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

— Perdeu-se a caderneta da Caixa Economica n. 5,709; quem achou queira entregal-a a rua da Aurora n. 59.

COLLEGIO ONZE DE AGOSTO

DIRECTOR

BACHAREL MANOEL SEBASTIÃO DE ARAUJO PEDROSA

95—Rua do Visconde de Albuquerque—95

(ANTIGA DA GLORIA)

Este estabelecimento de educação para o sexo masculino, fundado em 1880, funcciona actualmente em um predio de vastas accomodações, onde esteve o Collegio dos Orphãos antes de sua mudança para a Colonia Isabel.

Os melhoramentos que acabam de ser executados são de grande alcance para a boa disciplina e condições hygienicas do estabelecimento, com uma boa casa de banho, dormitorios grandes e bem arejados, uma excellente rouparia, etc.

Os interessados podem visitar o Collegio a qualquer hora, das 9 da manhã ás 6 da tarde.

EDUCAÇÃO

Fundada nos principios da Religião Catholica, comprehende o ensino do cathecismo, regras de civilidade e pratica dos bons costumes.

INSTRUCÇÃO

Comprehende as primeiras lettras, portuguez, francez, inglez, latim, geographia, historia, philosophia, rhetorica, arithmetica, geometria e algebra.

Ha tambem ensino de musica, piano e dança, mediante paga especial.

O corpo docente compõe-se de professores convenientemente habilitados e de vocação experimentada.

Ha no Collegio uma sociedade litteraria composta dos alumnos mais dedicados ás lettras, a qual possue uma pequena bibliotheca e celebra suas sessões ordinarias nas sextas-feiras, constituindo assim uma especie de aula pratica de declamação.

CONDIÇÕES

O Collegio Onze de Agosto começa o seu anno lectivo na primeira segunda-feira depois do dia de Reis e termina-o no dia 7 de Dezembro.

Admitte sómente alumnos internos e externos.

Os internos pagarão por trimestre adiantado 150$000; os externos, 20$000 por cada aula. Os primeiros pagarão tambem 20$000 por trimestre para a roupa lavada e engommada, ficando esta a cargo do Collegio, e 50$000 de joia no acto de sua entrada. Uns e outros são responsaveis pelos damnos e prejuizos que causarem nos objectos do Collegio.

Não se fará desconto de férias, nem de faltas dadas pelos alumnos; e, sómente no caso de expulsões, será restituido o que faltar para o vencimento do trimestre pago.

O alumno interno deve ser vaccinado ou a isto se sujeitar logo nos primeiros dias de sua entrada para o Collegio.

Sendo irmãos dous ou mais alumnos, far-se-ha um abate de 10 % na pensão.

O alumno que vier pela primeira vez matricular-se, depois de começado qualquer trimestre, pagará sómente o que faltar do dia da matricula em diante.

Depois do trimestre de entrada, todos os outros serão pagos por inteiro e nos primeiros dias dos mezes de Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

Não se acceita rapazes, nem se tolera alumno algum que não se submetta inteiramente á disciplina do Collegio.

Nos incommodos passageiros os alumnos serão tratados no Collegio, independentemente de qualquer indemnisação; nos graves, porém, serão avisados os pais ou correspondentes para promoverem do melhor modo o tratamento de seus filhos ou correspondidos.

O Collegio celebrará o seu anniversario no dia 11 de Agosto, devendo concorrer para esta solemnidade todo o pessoal composto do director, professores e alumnos.

ENXOVAL DO ALUMNO INTERNO

Um uniforme preto para sahir, 12 camisas, 3 camisolas, 6 uniformes de brim pardo, 4 ceroulas, 12 pares de meias, 12 lenços, 4 toalhas para rosto, 2 ditas para banho, 2 lençóes, 2 cobertas, 1 cobertor de baêta, 1 sacco para roupa suja, 2 travesseiros com fronhas, 2 pentes, 2 escovas, 1 tesoura para unhas, 1 par de borzeguins e 1 par de sapatos.

Resultado dos exames officiaes prestados pelos alumnos deste collegio durante o anno de 1885

Portuguez

José Jorge Lobo de Carvalho, plenamente.
Antonio Alves Cordeiro de Lima, idem.
João de Aquino Ribeiro, idem.
Luiz Pessoa de Mello, idem.
Luiz Odilon de Oliveira, idem.
Henrique Cesar Lins de Albuquerque, simplesmente.
Thomas Evaristo Pessoa de Mello, idem.
José Candido Lins de Barros, idem.
3 reprovados.

Francez

Luiz José da Silva, plenamente.
José Antonio Pinto, idem.
José Jorge Lobo de Carvalho, idem.
José Bonifacio Pessoa de Mello, idem.
João Emiliano da Costa Albuquerque, idem.
José Candido Lins de Barros, idem,
Antonio Lucena da Motta Silveira, idem.
João de Aquino Ribeiro, idem.
Luiz Pessoa de Mello, idem.
Augusto Carlos Mayrinck Monteiro de Andrade, simplesmente.
João José de Figueiredo, idem.
Manoel Correia Pessoa de Mello, idem.
Antonio Alves Cordeiro de Lima, idem.
Manoel Hermenegildo Gonçalves da Silva, idem.
Thomaz Evaristo Pessoa de Mello, idem.
Manoel Peixoto de Alencar, idem.

Inglez

Francisco Gomes de Araujo Sobrinho, plenamente.
Antonio Alves de Araujo, idem.
João Emiliano da Costa Albuquerque, idem.
Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro, idem.
Manoel Peixoto de Alencar, simplesmente.
Antonio Lucena da Motta Silveira, idem.
José Agapito Maciel, idem.
Miguel Fernandes Pimenta, idem.
2 reprovados

Latim

Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, simplesmente.
Manoel Correia Pessoa de Mello, plenamente.
Miguel Archanjo Fernandes Pimenta, idem.
1 reprovado.

Arithmetica

Manoel Peixoto de Alencar, simplesmente.
Alberto Furtado de Mendonça, idem.
Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, plenamente.
Antonio Alves de Araujo, idem.
Manoel Barbosa Cordeiro, simplesmente.
Joaquim Hippolyto Fernandes Pimenta, idem.
João Alfredo de Oliveira, idem.
José Agapito Maciel, idem.

Geometria

Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, simplesmente.
Alberto Furtado de Mendonça, idem.
Antonio Alves de Araujo, plenamente.
Janucio Salustiano da Nobrega, simplesmente.
Olympio Bonald da Cunha Pedrosa, idem.
João Alfredo de Oliveira, idem.

Algebra

Alberto Furtado de Mendonça, plenamente.
João Alfredo de Oliveira, simplesmente.
Pedro Secundino de Souza Landim, idem.
Manoel Peixoto de Alencar, idem.

Geographia

José Antonio Pinto Junior, plenamente.
Francisco Pinto de Abreu, plenamente.
Joaquim Hippolyto Fernandes Pimenta, idem.
José Agapito Maciel, simplesmente.
José Feliciano Saraiva de Mello, idem.
Jeronymo de Moraes Albuquerque Maranhão, idem.
Manoel Barbosa Cordeiro, idem.
João Pinto de Abreu, idem.
Antonio Lucena da Motta Silveira, idem.
Olympio Bonald da Cunha Pedrosa, idem.
Antonio Alves de Araujo, idem.

Historia

Alipio Freire de Salles Pessoa, plenamente.
Antonio Alves de Araujo, idem.
Janucio Salustiano da Nobrega, idem.
Alberto Furtado de Mendonça, idem.
João Alfredo de Oliveira, idem.
Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, simplesmente.
1 reprovado.

Rhetorica

Antonio Alves de Araujo, plenamente.
Francisco Gomes de Araujo Sobrinho, idem.
João de Aquino Ribeiro, idem.
Joaquim Hippolyto Fernandes Pimenta, idem.
Pedro Secundino de Souza Londim, idem.
Francisco Pinto de Abreu, idem.
Miguel Archanjo Fernandes Pimenta, simplesmente.
Manoel Barbosa Cordeiro, idem.
João Pinto de Abreu, idem.
Mathias Pinto de Abreu, idem.
Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, idem.

Philosophia

Olympio Bonald da Cunha Pedrosa, simplesmente.
Pedro Secundino de Souza Landim, idem.
Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, simplesmente.
Joaquim Hippolyto Fernandes Pimenta, plenamente.
Antonio Alves de Araujo, idem.
Janucio Salustiano da Nobrega, simplesmente.
Alberto Furtado de Mendonça, idem.
João Alfredo de Oliveira, idem.
Thomaz Lins Caldas, plenamente.

RESUMO

Plenamente	41
Approvados.	49
Total	90

7 reprovados.

Eis o resultado obtido pelos alumnos nas materias estudadas no Collegio.

Curso primario

Fizeram exames e foram approvados:

Luiz Beltrão de Andradre Lima, com distincção.
João Beltrão de Andradre Lima, plenamente.
Arnobio de Albuquerque Silva, idem.
Abilio Pereira de Mendonça Furtado, idem.
Augusto Duarte Ribeiro, idem.
Gabriel Curcino Ferreira Lima, idem.

Aluga-se

o segundo andar e sotão da casa á rua do Amorim n. 66, por preço commodo, perto da alfandega: tratar na mesma.

Aluga-se

a grande e boa casa n. 159 á rua Imperial, tendo frente de azulejo, 1 porta e 2 janellas, 2 salas, sendo a de frente ladrilhada com finos mosaicos, toda estucada, gabinete servindo de corredor, 4 quartos, cosinha fóra, 2 quartos alem, quintal todo murado, grande portão que deita para a linha ferrea, cacimba, bomba, e canalisada a gaz, tendo lustres, arandellas, etc.: a tratar da rua larga do Rosario n. 22, 1º andar, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Aluga-se barato

O 2.º andar á travessa do Campello n. 1.
A casa da rua da Palma n. 11.
A loja da rua do Calabouço n. 4.
A casa da rua de Lomas Valentina n. 7.
O 1.º andar da travessa do Carmo n. 10.
A casa da rua de S. José n. 52.
A casa do largo de S. José n. 74,
A casa da rua de Gervazio Pires n. 12.
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se

um sitio á rua das Pernambucanas n. 62, tendo uma grande casa com muitas commodidades para grande familia, a casa tem sotéa corrida e o sitio arborisado; as chaves na rua de Pedro Affonso numero 68.

Aula particular de primeiras lettras

Anna Theodora Simões participa aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará aberta sua aula na rua da Imperatriz n. 15, a continuar os exercicios de sua profissão: assim como continúa a admittir alumnas internas, meio pensionistas e externas.

Os abaixo assignados, tendo adoptado registrado a marca industrial como do desenho acima de conformidade com as prescripções das leis em vigor, declaram ao publico e particularmente aos seus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem e legitima procedencia.

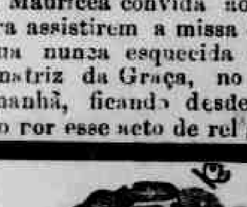
Rouquayrol Freres.

Leonor Porto
Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.
Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

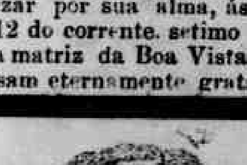
D. Senhorinha Mauricéa

Adolpho Mauricéa convida aos seus parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia por alma de sua nunca esquecida esposa, que terá lugar na matriz da Graça, no dia 13, pelas 7 horas da manhã, ficando desde já summamente reconhecido por esse acto de religião e caridade.



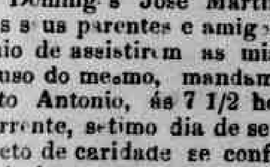
Antonio Marques do Nascimento

Candida Rabello da Silva Marques e suas filhas agradecem sinceramente a todos aquelles que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado filho Antonio Marques do Nascimento e de novo os convidam, assim como as familias conhecidas, para assistirem as missas que mandam rezar por sua alma, ás 8 horas da manhã do dia 12 do corrente, setimo dia de seu passamento, na matriz da Boa Vista, pelo que desde já se confessam eternamente gratas.



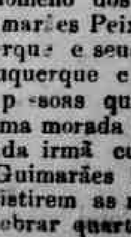
Domingos José Martins

Manoel da Cunha Brandão, sua mulher e filhos, Manoel José Martins, sua mulher e filhos agradecem cordialmente á todas as pessoas que se dignaram comparecer e acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu presado sogro, pai e avô, Domingos José Martins; e de novo convidam os seus parentes e amigos para o caridoso obsequio de assistirem as missas que pelo eterno repouso do mesmo, mandam resar na matriz de Santo Antonio, ás 7 1/2 horas da manhã de 12 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, e por este acto de caridade se confessam eternamente agradecidos.



D. Maria do Rosario dos Guimarães Peixoto

Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, sua mulher e filhos, Filomeno dos Guimarães Peixoto, D. Anna dos Guimarães Peixoto, D. Antonia Peixoto de Albuquerque e seus filhos, D. Candida Peixoto de Albuquerque e seu filho agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua sempre chorada irmã cunhada e tia, Maria do Rosario dos Guimarães Peixoto, e convidam novamente á assistirem as missas que por sua alma mandam celebrar quarta-feira 13 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, setimo dia de seu fallecimento; e por esse novo acto protestam eterno agradecimento.



Justino da Silva Boavista

A viuva, filhos, filhas e genro do finado Justino da Silva Boavista, convidam aos seus parentes e amigos e do fallecido, para assistirem as missas que mandam celebrar por seu eterno descanso, na ordem terceira de S. Francisco, pelas 8 horas do dia 14 do corrente (quinta-feira), trigesimo dia do seu infausto passamento, na cidade do Porto, pelo que se confessam gratos, e agradecem do intimo d'alma á todos que honrar este acto.

TONICO AMERICANO DE CAMACAN

Preparação de Productos Vegetaes
PARA
EXTINÇÃO DAS CASPAS
e outras Molestias Capillares.
MARTINS & BASTOS
Pernambuco

Pinho de Riga

Acaba de chegar pelo brigue *Acacia* um completo sortimento de pranchões de varias dimensões, como tambem taboas da mesma madeira, de uma e uma e meia pollegada de grossura; vendem-se por preços modicos em casa de Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, ou no caes do Apollo n. 51.

Aula mixta particular

Rua da Matriz da Boa Vista n. 44, primeiro andar

Maria da Conceição de Drummond participa aos pais de familia e correspondentes, que a sua aula abrir-se-ha no dia 11 do corrente mez.

Além das alumnas externas, admittem-se pensionista: quem desejar saber as necessarias condições pode dirigir-se á dita aula, que entender-se ha com a mesma.

Quanto as informações, os interessados podem dirigir-se ao conselheiro Pinto Junior, Dr. Pereira do Carmo e aos distinctos professores da sociedade Propagadora da Boa Vista.

Attenção

O engenheiro civil Antonio Vicente do Nascimento Feitosa participa ao publico e especialmente aos seus amigos, que tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 39, onde pode ser procurado para todos os misteres de sua profissão, encarregando-se além disto da direcção e execução de qualquer trabalho, quer nesta provincia quer fóra d'ella.

Nova Selecta Classica
ORDENADA
PELO
Dr. João Baptista Regueira Costa
E EDITADA PELA
Livraria Franceza

Sahirá do prelo, por todo o mez de Janeiro corrente e 2ª edição da *Nova Selecta Classica* do Dr. João Baptista Regueira Costa.

Sem desconhecermos o merito das outras obras do mesmo genero, que correm impressas entre nós podemos affirmar que a *Nova Selecta* está em condições de merecer a acceitação dos Srs. professores primarios.

E' incontestavel que a infancia escolar se devem offerecer livros, que lhe instruam o espirito e lhe formem o gosto pela lingua vernacula, e quer n'um quer n'outro caso devem ser escriptos em estylo, que esteja ao alcance das intelligencias infantis.

Si folhearmos as differentes *Selectas* publicadas até o apparecimento da do Dr. Regueira Costa, veremos que todas ellas compõem-se de trechos em linguagem antiga, cheia de antitheses revezadas e muitas vezes difficil de entender-se, e que, si podem prestar-se com vantagem, para analyse nas aulas de eloquencia e poetica não servem para leitura nas escolas primarias, onde o estudo se deve amenisar o mais possivel, evitando se tudo que possa causar tedio aos alumnos.

Não são classicos somente os autores de livros consagrados pelo tempo, mas tambem os que escrevem conforme as regras traçadas por elles, e cujas obras, por sua perfeição, podem servir de norma nas classes, e neste ponto é digna de ser lida a *Nova Selecta* pois foi a primeira que, a par de Vieira, Frei Luiz de Souza, Rodrigues Lobo, reunio maior copia de trechos, em prosa e verso de autores modernos, como Castilho, Alexandre Herculano, Mendes Leal etc.

A isto accresce uma circumstancia, que torna o livro de que se trata, por demais recommendavel, qual é a preferencia, que antes de qualquer outro, deu o seu autor aos escriptores e poetas nacionaes.

Assim como já temos uma historia, temos tambem uma litteratura, e é justo que n'um trabalho, que se destina as escolas do Brazil, sejam os seus prosadores e poetas preferidos para leitura dos alumnos.

Com effeito, nenhuma obra deste genero enfeixa em tão grande copia, as descripções puramente brasileiras que se acham esparsas nos numerosos romances de José de Alencar; em nenhuma estão reunidos os melhores trechos de eloquencia e especialmente os retratos dos nossos homens distinctos, que realçam os discursos academicos e os sermões do padre Ferreira Barreto; nenhuma contem uma tão boa escolha dos primores de estylo classico, que enriquecem os escriptos do litterato Maranhense João Francisco Lisboa, em nenhuma finalmente anterior a *Nova Selecta* se veem tão habilmente agrupadas n'um só quadro as innumeras bellezas do poema brasileiro de Durão.

E, si a tudo isto se accrescentar que a obra é entremeada de bellissimas passagens de outros prosadores e poetas modernos, que viram a luz no Brazil, como Rocha Pitta, Marquez de Santa Cruz, Mont'Alverne, José Bonifacio Antonio Carlos, Basilio da Gama, Maciel Monteiro, Magalhaes, Gonçalves Dias etc. si se attender a que a 2ª edição sai mais correcta e augmentada e que além da barateza do preço, é intercalada de finas gravuras, que tornarão a sua leitura mais attractiva, confirmar-se hão os Srs. professores na opinião emittida pela conceituada *Revista Brasileira* de que a *Nova Selecta Classica, para o fim a que se destina é um dos nossos melhores livros.*

Attenção

O abaixo assignado, com pratica de mais de 15 annos na arte de correeiro e sirgueiro, offerece seus prestimos aos senhores de engenho da comarca da Escada, tanto em obra como em concertos, peças de arreio, forro, etc., etc. Tambem forra qualquer sala ou gabinete com esteira ou tapete com asseio e promptidão, e preços commodos; a tratar no engenho Frecheiras, residencia do mesmo.

Francisco dos Santos Coelho.

Aluga-se

por 18$000 a casa terrea n. 41 á rua 24 de Maio, freguezia de S. José; a tratar com o Pinheiro, á rua Duque de Caxias n. 66, loja de miudezas.

AMA

Precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira, paga-se bem; na rua do Barão da Victoria numero 35.

Precisa-se

de um menino para recados e copeiro em casa de pouca familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Consultorio medico cirurgico

Dr. Miguel Themudo mudou seu consultorio e residencia para a rua da Imperatriz n. 14, 1.º andar, onde dá consultas das 12 horas ás 3 da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Especialidades — partos, febres, syphilis e molestias do pulmão e coração.

Côres Pallidas (Chlorose) e Anemia
perfeitamente combatidas com o emprego regular
FERRO BRAVAIS
Este torna a dar ao sangue empobrecido a coloração perdida com a molestia.
Depositos em todas as principaes Pharmacias.

Em uso em todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do Estrangeiro
A VELOUTINE
Pós de Arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO
Por CH. FAY, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

XAROPE DE BLAYN
PARIZ 8 Avenue Victoria
Em Pernambuco: F. M. da Silva & Cª
Este MEDICAMENTO de um gusto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Pariz, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de Garganta, Catarro pulmonar, Irritações do peito*, das *Vias urinarias* e da *Bexiga*.

VINHO DE GILBERT SEGUIN
FEBRIFUGO FORTIFICANTE approvado pela Academia de Medicina de Paris
Sessenta annos de Experiencia
e de bom exito tem demonstrado a efficacia incontestavel deste VINHO, quer como anti-periodico para cortar as Febres e evitar o seu reapparecimento, quér como fortificante nas Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade causada pela edade ou por excessos.
Este Vinho, que contém mais principios activos do que os preparados similares, vende-se por preço um pouco mais elevado.—Não se deve objectar contra o preço em vista da reconhecida efficacia do medicamento.
Pharmacia G. SEGUIN, 378, rua Saint-Honoré, PARIS
Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cª.

Cura rapida e certa pelo
ARSENIATO de OURO DYNAMISADO
do Doutor ADDISON
da Chlorose, Anemia, todas as Molestias do Systema nervoso, mesmo as mais rebeldes, Molestias chronicas dos Pulmões, etc., etc.
As maiores illustrações medicas têm attestado o poder curativo deste medicamento e declaram-n'o: o primeiro e o mais energico dos reconstituintes.
O FRASCO: 6 FRANCOS (EM FRANÇA)
Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura Gelin *deve ser rigorosamente recusado.* Unico Fabricante deste Producto
PARIS, Pharmacia GELIN, rua Rochechouart, 38.
Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cª.

OLEO TRIGUEIRO-CLARO
DE FIGADO DE BACALHAO
DO Dr DE JONGH
CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA,
CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA,
COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL.
Reconhecido pelas primeiras autoridades medicas como incontestavelmente o mais puro, o de gosto mais agradavel, e o mais efficaz de todos
Contra a TISICA e as MOLESTIAS do PEITO, a DEBILIDADE GERAL, o EMMAGRECIMENTO das CRIANÇAS, a RACHITIS e todas as AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.
Vende-se SOMENTE em garrafas que levão na capsula o sello e a assignatura do Dr DE JONGH e a assignatura de ANSAR, HARFORD & Cº.— *Cautela com as Imitações.*
Unicos Consignatorios, ANSAR, HARFORD & Cº, 210, High Holborn, Londres.
Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.

EXIJA O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS
CHOCOLAT MENIER
de PARIS
PRECAVER-SE CONTRA as FALSIFICAÇÕES

XAROPE de BUCHU do Dor ADEL
CONTRA TODAS AS
MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga, Irritação do Canal da urethra, Molestias da prostata, Incontinencia da Urina, Areia na urina, etc.
SWANN, Pharmaceutico-Chimico,
PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

TINTURA UNICA DE FILLIOL
INSTANTANEA para a barba. Só um vidro, sem preparação e sem lavagem.
POMADA TANICA DE FILLIOL
ROSADA para dar aos cabellos brancos sua Côr primitiva
Deposito geral em Paris: FILLIOL, 47, rua Vivienne, PARIS
Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cª.

DEROCQUE DEROCQUE DEROCQUE
15, Rua de Poitou, 15
PARIS
OLEO DE FIGADO de BACALHAU
Natural
Ferruginoso e Creosotado
Nas principaes Pharmacias

GRAGÊAS
d'Extreims Depurativas
de IODURETO de POTASSIO
do Doutor DUCOUX de POITIERS
Regenerar o sangue depurando-o; fazer desapparecer os vestigios que ordinariamente deixam as *Molestias contagiosas*, paralysar a acção do *Mercurio*, se tiver sido empregado, expellindo-o da economia, são os principaes effeitos d'esta precioso depurativo que nas *Molestias syphiliticas*, é o complemento de todo tratamento do *Corrimentos*. Serve para preservar dos *Accidentes secundarios e terciarios*, que cura se existirem.— Empregam-se estas Gragêas com vantagem nos *Rheumatismos, Molestias da Pelle e Escrofulas*.
DEPOSITOS GERAES:
Em PARIS, 209, rua S. Denis.
Em Pernambuco:
FRANco M. da SILVA & Cº.

AS
Enfermidades Secretas
BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS
recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas
PILULAS
e a injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER
PARIS, 22, Place de la Madeleine

O GRANDE MEDICAMENTO
contra as *Dores de cabeça, Prisão de ventre, Indigestão, Abatimento e Febres frias*. Previne e allivia rapidamente ou cura as formas as mais graves de Febres Typhoidea, Escarlatina, Amarella e outras febres, Bexigas, Sarampo, Erupções, Molestias da pelle e outros vicios do sangue.— «Elle
"Salvou-me a Vida,"
« pois a febre tinha-se apoderado de mim com violencia, e poucos dias estava completamente restabelecido.» — *Extrahido de uma carta do Sr. C. Fitzgerald, antigo correspondente do "Manchester Guardian" na Albania, fallando da*
LAMPLOUGH'S PYRETIC SALINE.
O Dr J. W. Dowsing escreve: "Empreguei-o no tratamento de 62 casos de " Febre amarella" e com satisfação que affirmo, não ter perdido um só doente."
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, EM GARRAFAS
H. LAMPLOUGH, 113, Holborn, LONDRES, E. C.
Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cº.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FORA DE CONCURSO
Cura de ASMA pelo Pó do Dr Cléry
Vende-se em todas as Pharmacias.

O Vigor do Cabello de Ayer

(Ayer's Hair Vigor)
RESTAURA AO CABELLO GRISALHO SUA VITALIDADE E CÔR NATURAES.
PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA., Lowell, Mass. Est. Un.

O MELHOR de TODOS.

OLEO PURO DE Figado de Bacalhão DE LANMAN e KEMP, New York.
CURATIVO da TISICA.

INSTITUTO
DE
NOSSA SENHORA DO CARMO
Instrucção primaria, secundaria e recreativa

Este collegio fundado em 1873, continúa a funccionar á rua de S. Francisco, palacete n. 72, e admitte alumnos internos, meio pensionistas e externos.

As materias professadas são: **Primeiras lettras, portuguez, latim, francez, inglez, rethorica, arithmetica geographia, geometria, historia, philosophia, musica, dança e desenho.**

Os professores são habilitados e moralisados, tendo os alumnos obtido sempre bons resultados, tanto nos exames prestados no Instituto como no Collegio das Artes.

A alimentação é sã e abundante

O regimen interno não é vexatorio; ha horas destinadas para o estudo, recreio e repouso, e em caso nenhum soffrerão os alumnos privação da alimentação nem deixarão de repouzar as horas exigidas pela hygienne.

O trabalho é distribuido de conformidade com a idade e desenvolvimento physico e moral de cada um.

O predio é commodo, aceiado e em geral claro e fresco, com espaçosas salas para aulas, refeitorio, dormitorios e recreio, mobiliadas convenientemente.

O collegio fornece gratis, pennas, tinta, lapis, crayons, ardosisas, livros para consultas dos alumnos internos, no collegio.

Os alumnos internos tambem teem direito á roupa lavada e o engommada, sem remuneração alguma além da mensalidade.

Tambem não dão joia na entrada. O enxoval dos alumnos internos é resumido.

Em attenção as difficuldades com que lutam os senhores pais para educar seus filhos, não podendo muitos sustentar tão pesado encargo de 50$000 mensal por cada um, como alumno interno, além de outras muitas despezas que occorrem, fica estabelecida a seguinte tabella:

Alumno interno	40$000	por	mez
» meio-pensionista	25$000	»	»
» externo de aula primaria	5$000	»	»
» » » secundaria (1 preparatorio)	5$000	»	»
» » » » (2 »)	9$000	»	»
» » » » (3 »)	12$000	»	»
Aula de musica	5$000	»	»
» » dança	5$000	»	»
» » desenho	5$000	»	»

N. B.—Os pagamentos são feitos por trimestres adiantados.

As aulas começam a funccionar a 7 de janeiro e terminam a 15 de dezembro.

O DIRECTOR,
Hermino Rodrigues de Siqueira.

Taverna

Vende-se a melhor taverna da estrada nova de Agua Fria, tem poucos fundos, propria para principiante, tem bons commodos para familia; a tratar na mesma n. 7.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe com perfeição; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 50, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama meia idosa para cosinhar e mais serviços de casa de familia; a tratar no largo da Santa Cruz n. 16.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e coser; na rua de Riachuelo n. 57, portão de ferro.

Cosinheira

Precisa-se de uma, no 1º andar do predio n. 4, a rua de Santo Amaro, no bairro de Santo Antonio.

Attenção

Vende-se por barato preço todos os utensilios necessarios para uma padaria, inclusive um bem cylindro americano; a tratar na encruzilhada de Belem, sitio n. 1, das 4 horas da tarde em diante.

Attenção

A viuva de Manoel Joaquim Baptista recommenda que pessoa alguma venda fiado a escravos seus, pois que não costuma comprar senão a dinheiro, e por isso não se responsabilisa por dividas contrahidas em seu nome. Outrosim, para evitar abusos, declara que foram substituidos uns cartões de visita de seu filho menor, que tem igual nome de seu finado marido, e que tambem não costuma comprar fiado.

Declaração

Desde o dia 3 de agosto de 1880 fixei a minha residencia na villa de Barreiros. Faço esta declaração para evitar certas suspeitas á respeito.

Barreiros, 30 de dezembro de 85.

Barão de Santo André.

Agradecimento

Adolpho Lins Souza e Francelina Maria Prazeres agradecem do intimo d'alma á todas aquellas pessoas que acompanharam até o cemiterio publico o enterro de seu filho Nicoláo, que teve lugar no dia 8 do corrente, e com especialidade ás irmandades de N. S. do Bom Parto da igreja de S. José de Riba-mar, N. S. Mãi dos Homens da igreja da Madre de Deus e da Senhora da Soledade da igreja do Livramento desta cidade, e mais pessoas que durante a molestia do mesmo o visitaram no leito de dor.

Collegio 15 de Maio

Para o sexo feminino
Corredor do Bispo n. 3

Neste collegio ensina se portuguez, francez, musica, piano e todos os trabalhos de agulha, bordados de todas as qualidades, assim como costuras; affiançando aos pais de familia esmero e delicadeza para com suas filhas. Abre-se no dia 15.

Preços modicos.

Directora,
Anna Leite.

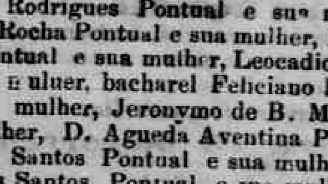
Antonio Fernandes Velloso

(2º anniversario)

Manoel Fernandes Velloso, commemorando o segundo anniversario do fallecimento de seu presado tio Antonio Fernandes Velloso, manda celebrar algumas missas por alma do mesmo, sexta-feira, 15 do corrente pelas 7 horas da manhã, na igreja da Madre de Deus para cujo acto convida aos seus amigos, antecipando-lhes desde já seus respeitosos agradecimentos.

Aluga-se

2º e 3º andar do sobrado á rua do Brum n. tratar na padaria.



D. Thereza da Silva Vieira Pontual

Barão e Baroneza de Frecheiras, D. Cordulina V. da Silva Pontual, Barão e Baroneza de Petrolina, José Rodrigues Pontual e sua mulher, Francisco da Rocha Pontual e sua mulher, Davino dos Santos Pontual e sua mulher, Leocadio Alves Pontual e sua mulher, bacharel Feliciano Placido Pontual e sua mulher, Jeronymo de B. M. Pontual e sua mulher, D. Agueda Aventina Pontual, bacharel dos Santos Pontual e sua mulher, Dr. Constancio dos Santos Pontual e sua mulher, D. Maria de Jesus Pontual, Thomé Joaquim de Oliveira e sua mulher, Manoel Antonio dos Santos Dias e sua mulher, filhos, genros e noras de D. Thereza da Silva Vieira Pontual agradecem do fundo d'alma aos parentes e amigos que tiveram a bondade de assistir aos ultimos suffragios feitos á sua fallecida mãi e sogra e acompanharam seus restos mortaes até o cemiterio.

Os mesmos pedem de novo á todos os parentes e amigos seus o caridoso obsequio de assistirem ás missas que no dia 16 do corrente se rezarão por alma de sua sempre chorada mãi e sogra, na matriz da Boa-Vista ás 8 horas da manhã na capella do engenho Cabeça de Negro, ás 10 horas da manhã na igreja da povoação de S. José de Boa Esperança ás 10 horas da manhã e na capella do engenho Aripibú tambem as 10 horas da manhã.

Sua Magestade El-Rei D. Fernando

A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, sentida pelo passamento eterno de S. M. El-Rei D. Fernando pai de S. M. El-Rei D. Luiz, convida a todos os seus associados e a Colonia Portugueza residente na cidade a comparecerem na capella do mesmo Hospital no dia 14 do corrente ás 8 horas da manhã, afim de assistirem a missa que por sua alma manda celebrar, trigesimo dia do seu passamento, pelo que desde já se confessa agradecida.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 11 de janeiro de 1886.

O 2º secretario,
Manoel Martins Capitão.

Para Lisboa

A barca *Pereira Borges* seguirá com brevidade para o porto acima; para o resto da carga trata-se com os consignatarios Silva Guimarães & C.

Para o Porto

O patacho portuguez *Italia* recebe carga a frete: a tratar com Amorim Irmãos & C.

CONTRA TOSSE
XAROPE PEITORAL JAMES
Unico legalmente auctorisado pelo governo de Portugal, e approvado pelo ... de saude do mesmo ... provas de sua efficacia em ... observações nos hospitaes officiaes.
Cada frasco ... acompanhado de ... observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecido ... do Brazil.

Musica, piano e canto

Continúa a leccionar, D Francisca de Albuquerque Silva Costa, por co legios e casas de familia e em sua residencia, á rua da Detenção n. 19 ; a tratar na mesma.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira ; a tratar na travessa de Fernandes Vieira (becco do Padre Inglez) numero 8.

Na[illegible]th

O Sr. João Cavalcante Mauricio Wanderley, filho do Exm. Sr. Barão de Tracunhãem, queira vir ou mandar á rua Duque de Caxias n. 73, concluir o negocio que não ignora.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e fazer o serviço de uma casa de familia ; a tratar na rua da União n. 47.

Ama

Precisa-se de uma ama para todos os serviços de duas pessoas ; na rua Imperial n. 200-C.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar e lavar, para casa de pequena familia : na rua de Fernandes Vieira n. 24, taverna.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar : na Capunga (antiga rua da Ventura) n. 3.

Ama ou escrava

Precisa-se de uma para cozinhar e engommar para casa de pouca familia : na rua do Barão da Victoria n. 15.

Amas

Precisa-se de duas amas para cozinhar e engommar em casa de familia : no escriptorio deste *Diario* se indicará quem precisa.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, dando fiador de sua conducta ; a tratar na rua dos Martyrios n. 156.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite para amamentar uma criança ; trata-se na rua do Marquez do Herval, casa n. 192.

AMA

Precisa se de uma ama que engomme com perfeição, para casa de familia , a tratar na rua do Barão da Victoria n. 7, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que engomme e lave com muita perfeição ; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 46.

Attenção

Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta, que saiba cosinhar e comprar ; a tratar na rua Primeiro de Março n. 25

Professora

Offerece-se uma professora para leccionar em alguns collegios e casas particulares as seguintes materias : portuguez, francez, musica e piano ; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 20.

Aviso

O abaixo assignado, no empenho de bem liquidar todos os seus debitos, segue para o interior da provincia em cobrança de algumas contas, e desde já convida a todos os seus credores que tiverem titulos vencidos para que os apresente ao seu procurador e advogado o major Ignacio Leopoldo de A. Maranhão, morador nesta cidade, por quem serão satisfeitos. Páo d'Alho, 4 de janeiro de 1886

Juvino Carlos de Souza.

Collegio Americano

43 Rua do Imperador 43

As aulas deste antigo e conceituado instituto para educação de meninas abrem se segunda feira 11 do corrente.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Collegio Amor Divino

Rua da Imperatriz n. 32.

Este estabelecimento de educação abre as aulas no dia 11 do corrente.

Previne-se aos pais de familia que tem se uma pessoa de inteira confiança, encarregada de ir buscar e levar as creanças que seus pais quizerem.

A directora,
Olympia Afra de Mendonça.

Attenção

Um moço que dá fiança de sua conducta e com habilitações offerece se para leccionar em algum engenho proximo ou distante desta capital, as seguintes materias : arithmetica, francez e portuguez, quem precisar póde deixar nesta typographia carta com as iniciaes D. S. B. para ser procurado.

Bom emprego de capital

Vende-se o muito bem afreguezado hotel do Soares, á rua de Hortas n. 24 : a tratar no mesmo.

Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino

34 —RUA DA MATRIZ DA BOA VISTA 34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio a sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta : ler, escrever e contar, desenho linear, historia patria e noções de francez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus discipulos abracem e amem de coração as letras, aos livros, e ao estudo, guiando os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião, e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os pais e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do Imperio da Santa Cruz.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meios-pensionistas por mensalidades rasoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo

34 - RUA DA MATRIZ DA BOA VISTA 34

Correias

de sola ingleza, de lona e de borracha, de diversas larguras e grossuras ; vende-se barato na fundição Villaça, rua do Brum n. 54.

Mobilia

Vende-se uma mobilia de jacarandá, maciça, nova, do ultimo gosto ; a tratar na rua do Amorim n. 66.

Casa para mor[illegible]

Precisa-se alugar uma casa que tenha commodos, agua e gaz, e que tenha [illegible] ; nesta typographia se dirá quem quer.

Musicas novas para piano

Apulcho de Castro, dobrado executado pela banda do segundo batalhão (2ª edição) 1$000

Amor e Sympathia, dobra o executado pela banda do 2º batalhão 1$000

Quinze dias de viagem, dobrado executado pela banda do 14º batalhão 1$000

Vendem se na loja de musicas do Azevedo
Rua Nova n. 13

Gymnasio Pernambucano

Em 8 de Janeiro de 1886

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano e de ordem do Revdm. Dr. regedor, se declara aos pais de familia e a quem interessar possa, que está aberto o anno lectivo para os alumnos d'aula primaria, nos termos do art. 185 do regimento interno de 19 de Abril de 1876, approvado pela lei provincial n. 1,497 de 10 de Junho do anno de 1880.

O instituto recebe alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos pelo citado regimento: pensionistas ou internos, meio pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias prescriptas no programma estabelecido, a ser alimentados sadia e abundantemente, tratados em suas enfermidades pelo medico da casa, ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, cabelleireiro sempre que fôr necessario e banho duas vezes por semana.

Os meio pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, ás horas em que a aula se abrir, e desde então até ser encerrada á tarde, serão equiparados aos internos, quanto aos estudos, alimentação e recreio.

Os externos só tem direito ás licções e explicações do respectivo professor.

A pensão dos internos é de 400$ e a dos meio pensionistas de 240$, paga por trimestres adiantados na secretaria do mesmo instituto.

Os externos, porém, nada pagarão.

O secretario.
Celso T. Fernandes Quintella.

GRANDE LOTERIA DO YPIRANGA

3.º SORTEIO

Corre terça-feira, 12 do corrente

NÃO HA MAIS TRANSFERENCIA

Inteiro 6$000, pode-se tirar 100:000$000

Quinto 1$200, pode-se tirar 20:000$000

ESTA LOTERIA TEM MUITAS SORTES

A VENDA NA CASA DA FORTUNA

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 23

Liquidação

em continuação na rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C , não podendo acabar o seu grande sortimento de miudezas, em consequencia da cryse porque passamos, continúam por mais algum tem o a liquidar suas mercadorias, pelo que de novo convidam ao publico e especialmente ás Exmas. familias, a quem pedem toda protecção.

Admirem !

Punhos e colarinhos bordados para senhoras	2$200
Ditos lisos	1$800
Ditos de cores	1$500
Luvas de seda de cores	2$500
Agua florida, 700 rs. e	1$800
Bordados de 300 rs. á	2$000
Bonitos laços a	2$200
Leques de 400 rs., 600 e	1$000
Meias para homem	3$000
Ditas idem	3$000
Ditas de cores	4$000
Um par de fronhas de labyrintho	1$5 0
Uma toalha de labyrintho 25$ e	30$000
Euversiveis, rs.	320

Fitas, bicos, lenços, gravatas e outros muitos artigos que estão á exposição.

Rua larga do Rosario n. 38
Damião Lima & C.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18
(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglatera, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios

Mme. Miquelina

Recebe constantemente da Europa um variado sortimento de chapelinas e chapeos para senhoras, o que ha de mais moderno, encarrega-se de concerta-los, pela ultima moda, assim como fazem-se vestidos.

Rua Primeiro de Março n. 17
Junto á Botina Maravilhosa

Rapé Paulo Cordeiro

Novo fornecedor, sem competencia em preço, vende-se á rua do Marques de Olinda n. 50, mercearia dos Srs. Braga Gomes & C, e a 1$500 a libra.

Curso primario e secundario

José Cordeiro de Souza Simões participa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se acha aberto o seu estabelecimento de instrucção na rua da Imperatriz n. 15 a continuar os exercicios de sua profissão : assim como continua a admittir alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

Asylo de Mendicidade

A aula de instrucção primaria n'este estabelecimento começa a funccionar no dia 7 do corrente, das 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

Igualmente funccionará do dia 15 em diante a aula dos cégos das 3 ás 5 horas da tarde, leccionando-se primeiras lettras, francez e musica.

Em ambas essas aulas são admittidos alumnos externos, dando-se-lhes gratuitamente não só o ensino como tambem todos os objectos necessarios (papel, penna, tinta, livros de leitura, etc. etc.)

Para a matricula e informações poderão dirigir-se diariamente ao indicado estabelecimento em Santo Amaro.

Asylo de Mendicidade em Pernambuco, 2 de Janeiro de 1886.

O director,
Justino José de Souza Campos.

Mudança de escriptorio

Ernesto & Leopoldo transferiram seu escriptorio para a rua larga do Rosario (antiga dos Quarteis) n. 22, 1º andar.

Tintura Indiana

PARA TINGIR A

Barba e os Cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando lhes uma bonita côr preta e natural, é inofensiva o seu uso e simples e muito rapido ; vende se na BOTICA FRANCEZA e DROGARIA de Rouquayrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom Jesus, antiga da Cruz, numero 22.

Fabrica globo

28 Rua larga do Rosario 28

Manipulação especial com fumos escolhidos dos bons cigarros, exploradores, navegantes e federaes. Preços razoaveis e bons descontos para o commercio de retalho.

Moendas

Com muito pouco uso e em perfeito estado, se vende moendas com a panadura de 2 até 4 palmos pela quarta parte do valor, e outras ferragens proprias para engenho ; a tratar na rua larga do Rosario n. 11.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Por 50$000

Aluga se a casa n. 41 da rua Vinte e quatro de Maio, com muitos commodos para grande familia, com agua, e está limpa ; trata-se na rua Duque de Caxias n. 85.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte, bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade.

Na rua do Imperador n. 32, loja de joias Julio Fuerstenberg

Ensino particular

Curso de instrucção primaria para meninas e meninos

SOB A DIRECÇÃO DE

Odorica Argentina dos Santos

Praça do Conde d'Eu, entrada pela rua do Hospicio n. 2 segundo andar.

A'em do ensino ás alumnas externas, admittem se algumas pensionistas.

As materias leccionadas são as que em geral se professam em instituições desta natureza. Haverá uma secção de instrucção secundaria logo que haja alumnos em numero sufficiente para isso.

Só serão admittidos meninos até a idade de 10 annos,

As condições são as seguintes :

Internas por trimestre	130$000
Meio pensionistas	70$000
Externas	15$000

Enxoval, roupa lavada e engommada, segundo as condições que forem ajustadas com a directora.

Pagamento por trimestre adiantado

Para informações, os interessados podem dirigir se aos Drs. João Barbalho, Pinto Junior, Pereira do Carmo e aos Srs. professores da Escola Normal, da sociedade Propagadora da Instrucção Publica da Boa Vista.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Por 35$000

Aluga-se o primeiro andar do predio n. 45 da rua Estreita do Rosario, com muitos commodos e muito fresco : a tratar na rua Duque de Caxias n. 85.

Attenção

Faço ver aos senhores e senhoras de engenho que precisarem de um administrador habil para todo o serviço de agricultura, que faz todo e qualquer negocio, não por ajuste physico, mas sim por porcentagem dos rendimentos das safras, segundo a proporção do engenho, ou por terços, quartos, quintos, oitavos e decimos, segundo a proporção do mesmo engenho. Se o engenho for fabricado por escravos tambem faz o negocio por serviço dos escravos, um dia por semana, de 15 em 15 dias ou mensalmente, conforme a escravatura do engenho : quem quizer annuncie por este *Diario*, declarando o nome do engenho ou lugar, se o engenho é movido a agua, a vapor ou animais, tudo deve declarar, advertindo que faz este negocio por tempo nunca menos de tres annos.

Antonio Bezerra Pessoa e Albuquerque.

COLLEGIO

DO

S.S. Coração de Jêsus

D. Vicentina Cesaria de Mello, directora desse internato, avisa pelo presente, que no dia 11 do corrente começarão os trabalhos do mesmo internato, sito á rua Princeza Isabel n. 4. O regimen e o corpo docente do estabelecimento continúa a ser o mesmo.

VENDAS

— Vende se uma excellente armação, nova, de gosto moderno, forrada e envidraçada, propria para qualquer negocio ; a tratar na praça da Independencia ns. 24 e 26.

— Vende se a officina de relojoeiro da travessa de S. Pedro n. 1 : a tratar na mesma, ou á estrada do Pombal n. 11.

— Vende se a feliz e muito bem situada taverna em um dos melhores pontos de retalho de Fóra de Portas, á rua do Occidente n. 2, dá frente para duas ruas, Occidente e Guararapes, e o motivo da venda é o dono estar prestes a embarcar ; a tratar na mesma.

Engenho

Vende se por 20:000$ a quinta parte que se possue nos engenhos Amaragi d'Agua, Santa Luzia e S. Vicente, distante meia legoa das estações de Gamelleira e Ribeirão, moentes e correntes. O engenho Amaragi d'Agua tem muito boas terras, matas, muito bem cercado, muito boas obras, e móe com agua ; os outros dous tem muito boas terras, matas e moem a vapor : a tratar na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

Cabriolet e victoria

Vende-se um cabriolet e uma victoria em perfeito estado : a tratar na rua Duque de Caxias numero 47.

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da IDEIA de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações ; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.
1 Rua Estreita do Rosario 1

Grande sortimento de generos alimenticios, a escolha dos quaes, os annunciantes têm sempre o maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio :

Quem não experimenta, não sabe

Venham ver pois :
Queijos, flamengo, suisso, etc.
Dito do sertão.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.
Fructos seccos, como :
Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças
Especialidades em :
Vinhos finos do Porto.
Ditos da Figueira.
Cognac de diversos autores.
Vinhos tonicos como :
Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.
Bem assim :
Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo mate do Paraná, em pó.
Ainda mais :
Formicida Capanema.
Oleo de mocotó.
Azeite de peixe.
As cozinheiras
Leques nacionaes (abanos) para cozinha a 6$ o milheiro.
E todos os generos concernentes a este ramo de negocio.

Encontram-se no armazem de molhados de
Martins Capitão & C.
1 — RUA ESTREITA DO ROSARIO — 1

Ao 32

Nova loja de fazendas

N. 32— Rua da Imperatriz— N. 32

DE

Pereira da Silva

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens e tambem se mandam fazer por encommendas por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins etc.

Fichus

A 1$600, 2$ e 2$500

Na nova loja á rua da Imperatriz n. 32, vende-se bonitos fichus de todas as cores, sendo dos mais modernos que tem vindo ; isto na loja do Pereira da Silva.

Fustões e setinetas a 500 réis covado

Na nova loja á rua da Imperatriz n. 32, vende-se um elegante sortimento de setinetas de todas as cores, tendo largura de chita franceza, assim como fustões brancos muito encorpados para vestidos e roupas de crianças a 500 réis o covado, e pecincha, na loja do Pereira da Silva.

Lãzinhas lavradas a 500 réis o covado

Na nova loja do Pereira da Silva á rua da Imperatriz n. 32, vende se um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas lavradas que tem vindo para vestidos, sendo com lavores miudinhas e em furta cores, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado.

Palitots de casemira a 10.000 e 12.000

Na loja n. 32 da rua da Imperatriz, vendem-se palitots de casemira preta de cordão sendo forrados e muito bem feitos pelo barato preço de 10$ e 12$, assim como calças de casemiras muito bem feitas a 6$ e 7$ e ceroulas de bramante a 1$200 a 1$600, e coletinhos para dentro a 800 réis cada um é pechincha, na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1.200 e 1.600 rs.

Vende-se merinós pretos para vestidos e roupas de menino a 1$200 e 1$600 o covado e superior setim preto para enfeites a 1$500 assim como chitas pretas, tanto lisas como com lavores brancos de 240 até 320 réis o covado na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz n. 32.

Algodãosinho francez para lençóes a 1.000, 1,100 e 1.200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32 vende se superiores algodãosinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, para lençóes de um só panno pelo barato preço de 1$ e 1$100 o metro e dito entrançado para toalhas com 8 palmos de largura a 1$200, assim como bramante de quatro larguras a 1$250 isto na loja do Pereira da Silva.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil.

BROWNS & C., agentes

Vende-se

o sobrado da rua da Imperatriz n. 20, tendo tres andares e em bom estado de conservação, e a casa terrea da rua da União n. 34 ; a tratar com Capitulino de Gusmão, á rua do Bom Jesus n. 11 primeiro andar.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE HOJE 12 DE JANEIRO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 12 de Janeiro de 1886, sem falta.

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

SEGUNDA PARTE

Os segredos de Eudes

—

(Continuação do n. 7)

XIII

A CREANÇA PERDIDA

Os jardins começavam exactamente por cima do precipicio e a entrada do solar ficava do lado opposto, á grande distancia.

Convencido de que ninguem iria em seu auxilio, o intrepido viajante não hesitou, tentou a ascenção, apertando sempre de encontro ao peito o corpo da creança.

« Como conseguio subir?

« Nem elle proprio pôde dizer-m'o.

« Finalmente chegou ao lugar onde havia amarrado o seu cavallo.

« Levando a creança que, com a cabeça horrivelmente mutilida, não dava nenhum signal de existencia, dirigio se rapidamente para uma humilde choupana que tinha visto de longe.

« Uma mulher já de idade estava á porta da pobre casa onde vivia só.

« O viajante confiou a creança á mulher contando-lhe o miraculoso porque a tinha salvo e dando lhe uma bolsa cheia de dinheiro, continuou o seu caminho.

— E esse homem que havia tão generosamente arriscado os seus dias para salvar a pobre criancinha, era o preboste de Rouen? perguntou Marcos.

— Ainda não era, mas devia sel-o alguns mezes mais tarde.

— E chamava-se?

— Jacques d'Aumont.

— Giraud? Jacques d'Aumont! murmurou Marcos, como se quizesse gravar estes dous nomes na memoria.

— Quando tive conhecimento destes pormenores, tornou o indio, voltei rapidamente á Picardia, sem comprehender porque a mulher a quem a creanca havia sido confiada não havia cerrido immediatamente ao castello.

« Ao chegar, porém, pude verificar que mulher a quem o viajante tinha confiado a creança havia desapparecido tambem, e desde então nunca mais della se ouvira fallar.

« Seria cumplice de La Chesnaye?

« Seria uma victima?

« Eis o que ainda hoje ignoro.

— Depois? interrogou Marcos, vendo que o narrador se calava.

— Durante dez annos percorri a França, a Allemanha, a Inglaterra, a Italia, a Hespanha, sem podor obter a menor informação que me ajudasse no meu duplo fim.

« Teria a crença morrido em consequencia dos ferimentos?

« La Chesnaye teria sido morto em alguma das suas expedições?

« Estas duas supposições eram igualmente provaveis, porque nada pude descobrir que dissesse respeito a um ou a outro.

« Vencido pelo destino, desesperado, voltei a Paris, onde me entreguei em corpo e alma aos meus estudos favoritos, não conservando, com a recordação material das minhas commoções passadas, da minha amisade pelo conde e do meu amor pela condessa, senão uma madeixa de cabellos que tinha encontrado ao pescoço de Branca e que havia preciosamente guardado.

« Estes cabellos, louros e sedosos, eram os da creança que, por um capricho da mãi, ou antes por um decreto da Providencia, havia guardado n'uma medalha que trazia sempre, porque era essa madeixa de cabellos que, ajudada pela sciencia, devia finalmente indicar-me os vestigios do filho do meu amigo, da creança que jurara achar.

— Ah! exclamou Marcos, conseguio finalmente?

— Julgo que sim, respondeu o narrador, cujas negras pupillas scintillavam com sombrio fogo.

Marcos levantou por sua vez a fronte ardente e olhou fixamente para o indio, como se quizesse adivinhar os pensamentos do seu interlocutor.

Este proseguio passados alguns instantes:

— Ha dez annos, vivia quasi só, sem me importar com as cousas do mundo, occupado como estava com os meus trabalhos scientificos que proseguia com febril actividade.

« Voltara a França havia apenas dezoito mezes, sem esperanças já, como lhe disse, de encontrar vestigio algum da creança perdida, ou do infame assassino.

« Um dia, por acaso providencial, soube que um rapaz, o filho do conde Henrique, o mesmo que o preboste de Rouen arrancara á morte e eu procurara durante dez annos de fadigas, em todas as cidades e povoações da Europa, acabava, por uma decisão do parlamento de Paris, que reconhecia n'elle a creança ha tanto tempo tida por morta, de entrar na posse da herança de seus pais.

« O nome dos Bernac, não estava extincto, e a velha nobreza bretã podia regosijar se de tomar a ver essa antiga familia.

— Bernac! repetio Marcos sobresaltando-se, como se aquelle nome produzisse n'elle um affeito singular.

— O conde de Bernac, era o nome do meu amigo, continuou o indio, a quem não escapava o movimento de Marcos. Não havia duvida alguma; o joven dera, na presença dos magistrados, todos os esclarecimentos necessarios para provar a sua individualidade.

« Os depoimentos mais authenticos, foram em seu favor.

« Muitos criados antigos de seu pai declararam reconhecel-o apesar dos annos decorridos e da mudança operada na transformação da criança de cinco annos em homem.

« O conde tinha então dezesete annos.

« A idade correspondia exactamente á do filho de Branca e Henrique.

« A velha que o recebera das mãos do seu salvador vivia ainda, e o seu depoimento, era incontestavel e incontestado.

« Contou que no mesmo dia em que recebera a criança ferida e meia-morta, vira de repente, a sua casa cercada por numeroso bando de homens, depois um mascarado a obrigou a seguil-o trazendo o innocente menino.

« Viveu dez annos ella e a criança no poder d'esse homem, que os exilara para as fronteiras de Hespanha, nos Pyrineos.

« Ao fim de dez annos, tinha então a criança quinze, ella revelou-lhe a verdade, e ambo unindos seus exforços, conseguiram fugir, e para isso, o joven matara o seu carcereiro e precipitára o cadaver n'um abysmo.

« O moço conde confessou aquelle crime que, a seu ver, era uma justa vingança e punição do assassino de seus pais.

« Todos o approvaram.

« O preboste do Rouen confirmou o conto da velha, no que tocava á maneira milagrosa como o salvara.

« Pessoas que conheceram o conde e a condessa, declararam encontrar entre elles e a criança as maiores semelhanças.

« Um unico homem chamado pelo parlamento, depoz contra.

« Esse homem era Giraud, policia do prebostado de Rouen.

« Declarou formalmente não reconhecer semelhança alguma entre o apresentado e os seus antigos amos.

« Ainda mais, jurou que o nome de La Chesnaye fôra o que a condessa pronunciaro antes de morrer, reconhecendo o seu assassino, a quem tirara a mascara.

« Aqui começou um grande debate entre Giraud, a velha e o conde.

« O joven, que se recordava do passado com tal exactidão, descrevia minuciosamente a scena fatal a que assistira.

« Esta terrivel scena tinha o impressionado tanto, dizia elle, que sempre esta a presente nos seus pensamentos.

« Recordava-se de tudo, até mesmo da posição que occupavam cada actor e cada movel.

« E em contraposição ao que affirmava Giraud, dizia que sua mãi tirara a mascara ao assassino antes d'elle o lançar no precipicio, e que o grito sahido da bocca da moribunda condessa, não fôra o nome de La Chesnaye, mas unicamente uma exclamação de dôr indistinctamente formulada.

« O conde parecia ligar a maior importancia em esclarecer este ponto importante, e até então mysterioso.

« Queria, e o seu pensamento era d'um nobre coração, que a entrada na posse de seus bens não fosse acompanhada d'um erro da justiça.

« Sem defender completamente La Chesnaye, cujo nome odioso era então bem conhecido, esforçou-se em o descarregar do quadruplo crime de que o accusavam, e a morte que com a sua propria mão dera ao culpado, destruia todas as objecções.

« A velha, que muitas vezes vira o homem que a levara e a criança confiada á sua guarda, homem que era certamente o assassino, descreveu o seu retracto.

« Dous antigos criados do conde Henrique declararam ter visto o seu assassino antes da sua entrada no castello, pois trazia a mascara na mão e o rosto descoberto.

« Esses dous criados deram os signaes d'elle, eram exactos aos traçados pela velha.

« Ora, retrato e signaes eram oppostos aos de La Chesnaye, dados por muitas pessoas que foram victimas do bandido.

Depois, provaram formalmente que na época em que tivera lugar perto d'Amiens, na Picardia, o assassinio, La Chesnaye commettia na Provence um outro crime que certificava a sua presença n'este ultimo paiz.

« Apesar de todos estes depoimentos, Giraud presistio pertinazmente no seu, e não trocou uma só palavra do que me tinha contado.

« O parlamento declarou que as feridas recebidas por Giraud, fazendo lhe perder os sentidos não lhe permittiram o apreciar na realidade os acontecimentos, e que o criado fôra victima do um sonho.

« Então, La Chesnaye, que a justiça não conseguira capturar até alli, foi declarado innocente dos crimes a elle imputados, e o moço conde de Bernac entrou immediatamente na posse dos bens, nome e titulos de seus nobres avós.

« Sabendo a noticia da existencia do joven conde e os pormenores curiosos que a envolviam, corri, ebrio de alegria e felicidade, para junto do filho de Branca, nesse velho castello a que não voltara desde a fatal noite.

« O conde recebeu-me ás mil maravilhas, bem que parecesse não conhecer nem o homem que se lhe apresentava, nem o nome que eu pronunciava.

« Esta circumstancia não me surprehendeu, pois que não vi o conde depois do nascimento de seu filho e provavelmente a creança nunca ouvira fallar do amigo que deveriam considerar como esquecido ou morto.

« Duas cousas unicamente me causaram admiração á primeira vista. O conde tinha os cabellos pretos e os conservados por mim, que encontrara sobre o peito de sua defunta mãi, eram louros.

« Não se parecia em nada com o homem que tanto tempo fôra meu companheiro e amigo, e a mulher que amara com tanta ternura.

« A reflexão diminuio a minha surpresa.

« Este phenomeno, dos cabellos louros da infancia tornarem-se depois pretos, é muito frequente para que admire, e a semelhança do rosto ou das fórmas não é sempre a herança de uma creança.

Todos os pormenores do julgamento relidos com attenção por mim, não me permittiam duvidar, e o conde a todos os momentos me recordava do passado, que não hesitei em reconhecer nelle a creança que jurara encontrar um dia.

« Quem fôra o verdadeiro assassino, o raptor do conde? era um mysterio inexplicavel, pois que o conde de Bernac, salvando-se, matara o assassino de seu pai e de sua mãi, e o precipitara n'um abysmo para nunca mais apparecer.

« Elle proprio não tinha o menor indicio a esse respeito.

« Demorei-me algum tempo no castello, mas depressa percebi que a minha presença se tornava fastidiosa ao conde, e resolvi voltar a Paris.

« Por sentimento inexplicavel, senti grande antiphathia por aquella creança, que ao contrario parecia dever amar-me com todas as forças da minha alma e coração.

« Reconhecia no conde uma intelligencia superior, mas acompanhada d'um coração duro, frio, egoista e muitas vezes cruel.

« Deixei o castello, convencido desta vez, que não deveria mais ir alli e voltei para Paris a procurar a distracção e o esquecimento no trabalho, deixando em posse de todos os bens de seus pais aquelle que Deus parecia proteger tão efficazmente com o seu dedo poderoso.

O indio interrompeu novamente a sua narrativa.

Desde que tomara a palavra, Marcos escutara-o com a mesma attenção; mas ao sentimento de anciedade que invadira a sua physionomia expressiva succedera uma prostação completa,

Assim, disse em voz breve, o filho do conde de Bernac existe, e está de posse do seu nome, titulo e haveres, é rico, feliz, poderoso, e a sua missão está cumprida.

· Ainda não! disse o indio levantando se.

- O que?

— O filho do conde de Bernac existe, acredito, estou certo d'isso, mas não está de posse da herança de seus pais.

— Que! acaba de contar-me uma fabula?

- Não é fabula.

— Então?...

— Um homem usa do nome de Bernac, gosa das dignidades e riqueza ligadas a esse nome e foi reconhecido pelo parlamento de Paris, na presença de testemunhas incontestaveis até aqui, é vernade, exclamou o indio elevando a voz; mas, é ainda mais verdade que zombou da justiça do rei de França, que abusou d'essa justiça com falsas testemunhas, finalmente, roubou os privilegios que está gozando e não é o filho do conde Henrique e de Branca!

Marcos ficou como fulminado pela narração inesperada.

Uma commoção maior que nenhuma das antecedentes, fez lhe tremer todos os membros e empallidecer o rosto.

— Mas o filho... o verdadeiro filho... aonde está? perguntou Marcos.

— O filho?... disse Marcos recuando, aomo se não podesse supportar o olhar do indio.

— A creança que ha vinte e dous annos procuro, de que a sciencia me provou a existencia, que a mão de Deus guiou em sua procura, tem no braço esquerdo, abaixo do cotovello, uma cruz traçada com a ponta de um punhal. »

E sem dar tempo a que Marcos fizesse um movimento, precipitou-se para elle, pegou-lhe na mão esquerda, arregaçou-lhe a manga do *caftan*, e descobrindo-lhe o braço mostrou no lugar indicado, o signal da Redempção.

Essa cruz, eil-a! continuou elle.

Marcos deu um grito, e recuou ainda.

- Conde de Bernac! disse o desconhecido inclinando-se, demos graças a Deus por nos haver reunido.

CAPITULO XVI

OS CABELLOS

— Eu!..e eu! exclamou Marcos saindo finalmente da inacção em que o deixaram as palavras do indio.

— E' o filho do conde Henrique! respondeu o personagem.

— Mas... as provas? os documentos?

— Esses sobejam, desgraçadamente claros só para mim, e ainda duvidosos para os outros. Escute-me, escute-m até ao fim! Antes de lhe dar as provas que pede, necessita saber como descobri que era um falsario o que se chamava conde de Bernac, abrigando se debaixo d'um nome que lhe não pertencia. E' necessario que dê esses pormenores a fim de conhecer os inimigos que tem a combater, suas astucias, força e poder. Sente se ao pé de mim, e ouça-me.

O indio tomou o seu lugar e com o gesto convidou Marcos a que se sentasse junto d'elle.

Marcos, palpitando de esperança e receio, obedeceu machinalmente, como se não tivesse consciencia de si proprio.

O indio, depois de ter guardado silencio por alguns minutos, continuou:

— Disse que era um discipulo da sciencia, um d'esses homens que a fatal ignorancia da nossa epoca olha como relacionados com os espiritos rebeldes e dotado, em virtude de certo pacto com o diabo, d'um poder sobrenatural.

« Intimamente ligado com todos os grandes sabios da Europa, preferia trabalhar com dous, Goclenius e Fludd; a nós tres reunniu-se depressa um quarto companheiro, um velho que o acaso me fez encontrar. Era sabio erudito, possuidor de maravilhosa intelligencia, chamava-se e chama-se ainda mestre Eudes.

« De edade indefinivel, espirito singular, costumes mysteriosos e estranhos, mestre Eudes repugnou-me; mas a pouco e pouco me acostumei a elle, e o amor á sciencia matou de prompto os sentimentos do coração.

« Goclenius voltou para a Allemanha, Fludd para Inglaterra, ficamos, mestre Eudes e eu, companheiros de estudo, tornando-nos ainda mais inseparaveis pela ausencia dos nossos dois amigos.

« O fim dos nossos trabalhos era essa sciencia magnetica apenas indicada por Paracelso e que queriamos desenvolver tanto quanto dependia de nossas intelligencias.

« Depois de trabalhos infinitos e dos quaes não lhe direi as desillusões nem as alegrias, acreditei possuir, e com effeito possuia, a ultima palavra da sciencia, a chave do somnambulismo artificial, graças ao qual o passado e o presente não eram segredos para mim.

« Não me comprehende, proseguiu o indio exaltando-se a pouco e pouco, não saberia comprehender-me, e comtudo vae conhecer os effeitos d'esta admiravel descoberta que ignora.

« Senhor d'esse poderoso segredo, principiei a ser zeloso como um amante da sua namorada. Estava só quando conquistei esse bem tão precioso, resolvi conserval-o só para mim, e mestre Eudes, meu companheiro, nunca conheceu a minha descoberta.

« Deus, coroando os meus esforços recompensou uma acção caridosa out'ora feita por mim, pois era uma fraca creatura educada pelos meus cuidados que me auxiliou poderosamente, sem ella saber, a chegar ao meu fim.

« Esta creatura era uma menina de quinze annos, linda como os anjos, caritativa como elles, e que recolhera nove annos antes na Hungria, quando eu percorria a Europa em busca do filho do conde de Bernac.

« Creança perdida ou abandonada, encontrei-a, nua e morrendo de fome e frio, no caminho. Embuçando-a na minha capa, resolvi acceitar para filha aquella que o Senhor assim collocára debaixo da minha protecção.

« Aldah, foi o nome que eu lhe dei, cresceu, e todos os dias senti augmentar a ternura paternal que lhe dedicara.

« Desenvolvendo-se o corpo pelos cuidados materiaes, emprehendi desenvolver lhe o espirito e a intelligencia com o estudo.

« Aldah parecia egualmente ter por mim um amor filial. Muitas vezes me admirei de a surprehender em muda contemplação deante de mim.

« Parecia quasi sempre adivinhar os meus pensamentos e ler no meu espirito.

« Não comprehendia esta influencia moral tão poderosa, quando a sciencia magnetica me revelou o mysterio.

« Aldah, prestando-se a todas as minhas vontades, reclamou a experiencia que não ousava emprehender n'aquella natureza tão delicada. Finalmente, armando-me de coragem e energia, triumphei das minhas hesitações e determinei depressa, admirado da minha obra, espasmos, attaques nervosos aos quaes succederam a catalepsia e o extasis. Obtive a insensibilidade exterior, o isolamento, e finalmente o somnambulismo lucido!

« Na noute em que fiz estas experiencias parecia endoudecer.

« Aldah, acordada, não sentia mal algum.

« Triumphara dos meus obstaculos, repito-o, bem que o não comprehenda, alcançara o meu fim.

« Mestre Eudes nunca vira Aldah, nem a viu, tanto eu receava que elle chegasse a surprehender o segredo da sciencia.

» Nada lhe disse e sube conter-me bem que a alegria inundasse a minha alma.

« Continuei a trabalhar com elle como antigamente para não dar lugar a suspeitas procurando o sempre.

« Mestre Eudes tinha o capricho de applicar-se á magia, acreditar nas sciencias occultas e essa crença, essas doutrinas falsas o affastavam do fim para o qual eu não tentava conduzil-o.

« Não queria rival, desejava que aquelle segredo fosse minha propriedade exclusiva.

« Este mestre Eudes de que fallo, já disse tambem, tinha costumes singulares.

« Habitava e ainda habita uma velha casa situada no centro de Paris, na margem direita do Sena, ao pé do palacio de Soissons e encostada a um convento dos Agostinhos que fôra destruido e arruinado no principio das guerras da Confederação.

« Nunca visitara o corpo principal do edificio construido no fundo do pateo da casa e de que a chronica popular se entretinha em fazer uma morada de demonios.

« Muito esclarecido para ligar alguma importancia áquelles boatos absurdos nunca me preoccuparam.

« Uma tarde que trabalhavamos ambos n'uma camara, mestre Eudes fazendo-se mais dado por motivos que eu ignorava, conduziu-me á mysteriosa casa, prevenindo-me que lá encontraria um homem, discipulo, mui versado nas sciencias e que seria feliz em reunir os seus aos meus trabalhos.

« Accrescentou que era um alto personagem e tendo motivos muito serios para não ser conhecido, nunca vinha áquella casa senão mascarado e jámais tirara a sua mascara.

« Pouco me importavam estes pormenores! Comprehendi que o velho me occultava a verdade, mas a curiosidade me impellia e acceitei o seu offerecimento.

« Fomos a casa mysteriosa e n'um magnifico laboratorio encontrei o personagem mascarado.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

MATHIAS SANDORF

POR

JULIO VERNE

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 7)

VII

A Casa Ingleza

— Foi um tiro! disse Pedro.

— Talvez algum caçador de aguia ou de javali, que está de alcatéa na montanha! respondeu Luigi.

— Entremos, accrescentou o doutor, e não nos arrisquemos a ser vistos!

Entraram.

Mas, dez minutos depois, o marinheiro que estava de vigia fóra, chegou precipitamente:

— Alerta! disse elle. Pareceu-me ver...

— Muitos homens? perguntou Pedro.

— Não, um só!

O doutor, Pedro, Luigi e Cabo Matifou correram á porta, tendo o cuidado de conservaram-se na escuridão.

— Com effeito, um homem, que corria como um cabrito montez, subia pelas lavas antigas. Estava só e em poucos instantes cahio nos braços, que estavam abertos, de Cabo Matifou.

Era Ponta Pescada.

- Depressa!... depressa!... para dentro, Sr. doutor, exclamou elle.

Em um momento todos entraram na Casa Ingleza, cuja porta fechou-se logo.

— E Zirone? perguntou o doutor. Que fim levou elle?... Padeste deixal-o?...

- Sim, para vir avisar!...

— Elle não vem?...

— Estará aqui dentro em vinte minutos!

- Tanto melhor!

— Não! tanto peior! Não sei como elle teve aviso de que o senhor se fez preceder de uma duzia de homens!..

Sem duvida foi por esse montanhez, que nos espiou! disse Luigi.

Emfim, elle sabe, respondeu Ponta Pescada e comprehendeu que o senhor armava lhe um laço!

— Pois que venha! exclamou Pedro.

- Elle vem, Sr. Pedro! Mas a essa duzia de recrutas que lhe veio de Malta, reunio-se o resto da quadrilha, que voltou hoje mesmo de Santa Grotta!

— Ao todo, quantos bandidos são? perguntou o doutor.

— Uns cincoenta! respondeu Ponta Pescada.

A posição do doutor e do seu destacamento, composto apenas de onze marinheiros, Luigi, Pedro, Cabo Matifou e Ponta Pescada—dezeseis contra cincoenta estava muito ameaçada. Em todo o caso, se havia uma resolução a tomar, era preciso tomal a depressa, porque o ataque era imminente.

Mas, antes, o doutor, quiz saber tudo quanto se tinha passado, e eis o que Ponta Pescada contou-lhe:

Nessa manhã mesmo, Zirone tinha voltado de Catana, onde tinha passado a noite e foi elle mesmo que o doutor viu na quinta Bellini. Quando voltou á baiuca de Santa Grotta encontrou um montanhez que lhe deu esta informação: uma duzia de homens, vindos de direcções diversas, occupam a Casa Ingleza.

Não foi preciso mais nada para que Zirone comprehendesse a situação. Já não era elle quem attrahia o Dr. Antékirtt a uma cilada, era o doutor, de quem lhe diziam que desconfiasse, que o attrahia.

Entretanto, Ponta Pescada insistia para que Zirone atacasse a Casa Ingleza, affirmando que os Maltezes facilmente teriam cabo da pouca gente do doutor. Zirone, porém, continuou indeciso quanto ao que devia fazer. E a insistencia de Ponta Pescada pareceu-lhe tão suspeita que elle deu ordem que o vigiassem, o que Pescada comprehendeu logo.

Em summa, é provavel que Zirone tivesse renunciado a apoderar-se do doutor, em vista da incerteza, se a sua quadrilha não tivesse apparecido pelas tres horas da tarde. Então tendo uns cincoenta homens á sua disposição, não hesitou mais, e toda a quadrilha, deixando a baiuca de Santa Grotta, poz-se a caminho para a Casa Ingleza.

Ponta Pescada comprehendeu que o doutor e os seus estavam perdidos se não os avisasse em tempo afim de poderem fugir ou pelo menos estarem prevenidos. Esperou, pois, que a quadrilha de Zirone chegasse á vista da Casa Ingleza cuja posição não conhecia. A luz que allumiava as janellas habilitou-o a vêl-a pelas nove horas da noite, a menos de duas milhas de distancia, na encosta do cone. Ponta Pescada correu logo nessa direcção. Um tiro que Zirone disparou-lhe, aquelle que ouviram na Casa Ingleza, não o alcançou. Com a sua agilidade de *clown*, poz-se logo fóra do alcance das armas de fogo; e eis como tinha chegado, precedendo apenas vinte minutos a quadrilha de Zirone.

Concluida essa narração, com um aperto de mão, o doutor agradeceu ao intelligente e valente rapaz tudo quanto tinha feito; depois discutiram o que convinha fazer.

Abandonar a Casa Ingleza, operar uma retirada, alta noite, pelos flancos dessa montanha da qual Zirone e a sua gente conheciam todos os caminhos, era expôrem se a uma destruição completa. Esperarem o dia nessa casa, intrincheirarem-se, defenderem-se alli como em um *block haus*, era cem vezes melhor. Amanhecendo, se fosse possivel, partir, assim o fariam ao menos de dia e não se aventurariam ás cegas por esses declives, através dos precipicios e dos solfatáras.

Portanto, resolveram ficar e resistir. Começaram logo os preparativos de defeza.

Primeiramente, fecharam as duas janellas da Casa Ingleza e trancaram-as por dentro. Para servir de setteiras, utilisaram os vãos que havia entre as asnas do tecto no seu ponto de apoio sobre a parede da frente. Cada homem, munido de uma espingarda de tiro rapido, tinha vinte cartuxos. O doutor, Pedro e Luigi tinham os seus revolvers e podiam auxilial-os. Cabo Matifou só tinha os seus braços. Ponta Pescada contava apenas com as mãos. Talvez não fossem ellas os mais mal armados.

Decorreram quasi quarenta minutos sem que fosse dado nenhum ataque. Zirone, sabendo que o Dr. Antékirtt, avisado por Ponta Pescada, não podia ser sorprendido, teria renunciado os seus projectos de ataque? Entretanto, cincoenta homens debaixo das suas ordens com a vantagem que devia dar-lhe o conhecimento do terreno, davam-lhe todas as probabilidades de ser victorioso.

De repente, pelas onze horas, o marinheiro de vigia entrou precipitadamente. Um magote de homens approximava-se, espalhava se, de modo a cercar a Casa Ingleza por tres lados, o quarto lado, encostado á montanha não offerecia meio de retirada.

Conhecida a manobra, fechou-se a porta, que foi trancada, e cada um tomou o seu posto entre as asnas, sendo-lhes recommendado que não atirassem senão com pontaria segura.

Zirone e os seus avançavam lentamente, não sem prudencia, desfilando por trás das rochas, afim de chegar á crista do Piano del Lago. Nessa crista estavam accumulados enormes pedaços de trachytes e de basalto, com o fim, sem duvida, de proteger a Casa Ingleza da neve durante as tormentas do inverno. Chegando a esse planalto, os assaltantes poderiam mais facilmente atacar a casa, arrombar as portas e janellas, e, ajudado o numero, apoderar-se do doutor e de todos os seus.

De repente ouvio-se uma detonação. Um fumo leve sahie por entre as asnas do tecto. Cahio um homem mortalmente ferido. A quadrilha recuou logo alguns passos e escondeu-se atrás dos rochedos. Mas, a pouco e pouco, aproveitando a desigualdade do terreno, Zirone a conduzio até ao pé do Piano del Lago.

Isto não se fez sem que uma duzia de tiros illuminassem a frente da Casa Ingleza, o que derrubou ainda dous dos assaltantes.

Zirone, então, deu o grito para o assalto. A' custa de mais alguns feridos, toda a quadrilha investio para a Casa Ingleza. A porta ficou crivada de balas e dous marinheiros, levemente feridos, tiveram de retirar-se do combate.

A luta tornou-se então muito renhida. A machado os assaltantes conseguiram quebrar a porta e uma das janellas. Foi preciso fazer uma sortida para os repellir, no meio de um fuzilaria incessante de ambos os lados. Luigi teve o chapéo furado por uma bala e Pedro, se Cabo Matifou não tivesse acudido, teria recebido uma lançada de um dos bandidos. O Hercules, porém, alli estava e com a mesma lança que arrancou lhe das mãos matou o homem.

Durante essa sortida, Matifou foi terrivel. Vinte vezes servio de alvo, mas nenhuma bala o ferio. Se Zirone vencesse, Ponta Pescada estava antecipadamente condemnado, e essa idéa duplicou-lhe o furor.

Diante de tal resistencia, os assaltantes recuaram segunda vez. O doutor e os seus poderam novamente recolher-se á Casa Ingleza e examinar a situação.

- Que ha de munições? perguntou elle.

— Dez ou doze cartuxos para cada homem, respondeu Luigi.

— E que horas são?

-- Apenas meia noite!

Ainda quatro horas até que amanheça. E' preciso poupar as munições, afim de proteger a retirada, ao primeiro clarão do dia.

Mas então como defender e impedir a tomada da Casa Ingleza, se Zirone e a sua quadrilha voltassem ao assalto?

E foi justamente o que fizeram, depois de um quarto de hora de descanço, durante o qual levaram os seus feridos para a retaguarda.

Os bandidos então, furiosos com a resistencia, loucos de raiva, vendo cinco ou seis dos seus fóra de combate, subiram de novo e reappareceram em cima do planalto.

Nenhum tiro foi disparado contra elles. Zirone, pois, concluio, não sem razão, que as munições começavam a escassear aos defensores da Casa Ingleza.

Então avançou com a sua quadrilha. A idéa de apoderar-se de um personagem cem vezes millionario, podia bem excitar esses bandidos da peior especie.

E dessa vez, foi tal o seu impeto, que forçaram a porta e as janellas e teriam tomado a casa de assalto, se nova descarga, á queima roupa, não tivesse matado cinco ou seis. Tiveram ainda que recuar, mas não sem que dous dos marinheiros ficassem tão gravemente feridos, que tiveram de retirar-se.

Aos defensores da Casa Ingleza só restavam quatro ou cinco cartuxos. Nessas condições a retirada, mesmo dia claro, tornava se quasi impossivel. Sentiam, pois, que estavam perdidos, se não lhes chegasse soccorro. Mas, de onde podia vir esse soccorro?

Infelizmente, não era de suppôr que Zirone e seus companheiros renunciassem á empresa. Ainda eram cerca de quarenta validos e bem armados. Sabiam que em breve os defensores da Casa Ingleza não poderiam mais responder ao seu fogo e voltaram á carga.

De repente pedras enormes que rolaram pelo talude do planalto cómo uma avalanche, esmagaram tres delles, antes que se podessem afastar.

Era Cabo Matifou que tinha deslocado as rochas de basalto para lançal-as do cimo do Piano del Lago.

Mas esse meio de defeza não bastava. E além disso, não tardaria a acabar. Haviam, pois, de succumbir ou empregar todos os meios para obter soccorro estranho.

Ponta Pescada teve então uma idéa em que não quiz fallar ao doutor, que não teria consentido nella. Communicou, porém, essa idéa a Cabo Matifoz.

Sabia, pelo dito que ouvira na baiuca de Santa Grotta que em Cassone havia um destacamento de carabineiros. Ora, para ir a Cassone bastava uma hora e outro tanto para voltar. Não seria, pois, possivel ir avisar esse destacamento? Sim, mas com a condição de passar por entre a quadrilha de assaltantes e seguir depois para oeste da montanha.

Portanto, é preciso que eu passe e hei de passar! disse Ponta Pescada de si para si,

— Ora, com os diabos, ou a gente é *clown* ou não é!

Disse a Cabo Matifou qual era o meio que queria empregar para ir buscar soccorro.

Mas, disse Cabo Matifou, tu te arriscas...

Eu quero!

Cabo Matifou nunca ousaria contrariar Ponta Pescada.

Os dous então foram para um ponto á direita da Casa Ingleza, onde a neve tinha se accumulado em grande porção.

Dez minutos depois, em quanto a luta continuava de parte a parte a parte, Cabo Matifou reappareceu, empurrando na sua frente uma grande bola de neve.

Depois, entre as pedras que os marinheiros continuavam a lançar sobre os bandidos, saltou a bola que desceu pelo talude, passou pela quadrilha e parou cincoenta passos atrás, no fundo de uma pequena depressão do terreno.

Então a bola um pouco quebrada pelo choque abrio-se e deu sahida a uma creatura viva, alerta, «um pouco finorio,» como dizia de si mesmo. *(Continuar-se-ha.)*

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42.